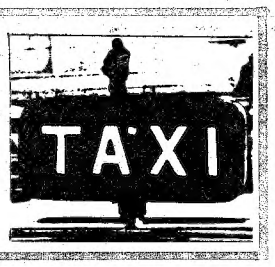
GREVE DE PROTESTO

Jogo nos casinos foi perturbado pelos impostos sobre as gorgetas

Pág.3

TÁXIS 5% MAIS CAROS, BANDEIRADA A 74$00



Subiram os preços de quase tudo o que era essencial, como se sabe. Do pão ao «passe», com percentagens várias, os aumentos aí estão como prenda de Ano Novo que o Governo não se cansa de repetir que estão a baixo dos níveis de inflação. Como curiosidade, anote-se que nem os táxis escaparam. E assinalamo-lo, além do mais porque até já é tradição.

Pág.5

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 553 Sábado, 2 de Janeiro de 1988 Preço 50$00

"Buracos" de Lisboa assustam

ARRUAMENTOS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Um destes dias, o presidente da Câmara de Lisboa saíu à rua e, disse-o, ficou com os cabelos em pé. Eram tantos os buracos que ele não hesitou e descarregou sobre o vereador do pelouro. Acontece que este também já sabia o que se passava e já tinha declarado muitos dos arruamentos da capital em estado de emergência. Certo é que da meia centena de artérias detectadas em 1977 a necessitarem de repavimentação, apenas 12 tiveram o necessário «tratamento». Pequena compensação é o facto de o Largo do Rato já estar a deixar passar trânsito, apesar de faltarem acertos finais.

Pág.7

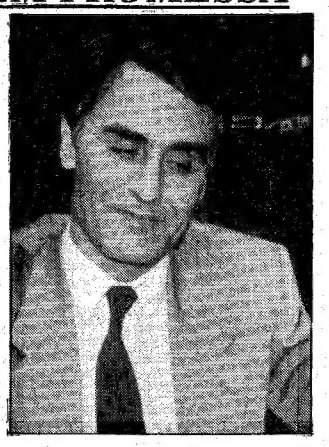
SOARES FACE AO ANO NOVO

Optimismo bastante apesar dos apelos para maior intervenção

Pág.2

CAVACO AINDA EM PROMESSA

Governo quer evitar mais curas de austeridade



Pág.2

CARDEAL APELA Á LIBERDADE RELIGIOSA

Igreja está descontente com apoios do Estado português

Pág.3

S. Silvestre da Amadora em «sprint»: Sameiro conduziu Albertina ao pódio

Pág.15

TÓQUIO FOI CAMPO DE NAMORO

«Dragões» querem uruguaio Viera para substituir argelino Madjer

Foi a vedeta uruguaia no Estádio Olímpico de Tóquio e (ironicamente) o autor do golo do Peñarol ao F.C. do Porto, na final da Intercontinental. Médio de ataque, Viera tem 27 anos, pesa 79 quilos e mede 1 metro e 80.

Pág.14

Cavaco privilegiou emigrantes

"Não voltarão curas de austeridade que o País conheceu no passado"

— *admite Primeiro-Ministro na sua mensagem de Ano Novo*

O Primeiro-Ministro admite «que não voltarão as curas de austeridade que o País conheceu no passado», na sua mensagem de Ano Novo, dirigida aos emigrantes, através da RDP-/Internacional. Cavaco Silva, que privilegiou os nossos emigrantes nesta quadra festiva, acrescenta que «1988 será o terceiro ano consecutivo de expansão económica em Portugal, coisa que não acontecia desde 1973».

«Todos somos portugueses e fazemos parte da grande família nacional», começou por afirmar o chefe do Executivo, antes de acrescentar: «É com satisfação e esperança que lhes asseguro que o nosso país se encontra num novo ciclo da sua história — um ciclo que há-de conduzir, em futuro não muito longínquo, a que ninguém mais seja forçado a abandonar a terra portuguesa por ela não lhe oferecer condições mínimas de vida.»

«1988 será o terceiro ano consecutivo de expansão económica em Portugal, coisa que não acontecia desde 1973. A economia portuguesa — disse Cavaco Silva aos microfones da RDP-/Internaional — continuará a crescer mais do que na generalidade dos outros países europeus. O investimento, que subiu muito em 1987, prosseguirá a bom ritmo, assim reduzindo ainda mais o desemprego. A inflação que está hoje a menos de um terço do nível de há três anos — acrescentou o Primeiro-Ministro — continuará a descer em 1988.»

O chefe do Executivo manifesto ou a esperança de que a austeridade não volte a perturbar os portugueses — como se não constitua tormento quotidiano de uma grande maioria do nosso povo — pelo facto do Governo dispor de uma «ampla maioria parlamentar homogénea» que lhe permite «levar a cabo reformas indispensáveis à modernização do País. Os portugueses ganharam confiança em si próprios e no País. Os portugueses — sublinhou Cavaco — agora, acreditam que a Nação, pode e deve transformar-se numa Pátria moderna, próspera e solidária».

A nossa integração e postura na Comunidade Económica Europeia, na qual vive uma grande parcela dos nossos emigrantes, mereceu do Primeiro-Ministro esta reflexão:

«Há dois anos, Portugal tornou-se membro das Comunidades Europeias. A experiência destes dois anos mostrou que somos capazes de responder ao desafio europeu. Na Europa não esperavam de nós a demonstração de tanta capacidade e de tanto poder de realização. Não terá porventura ficado tão surpreendido quem conhecesse a qualidade e o brio profissionais dos portugueses.»

Presidente da Assembleia Regional dos Açores: "não" ao centralismo

O presidente da Assembleia-Regional dos Açores, Reis Leite, disse que «se assiste a nível nacional ao reacender de dúvidas sobre as intenções dos açorianos.»

Na sua mensagem de Ano Novo, difundida pela Rádio e pela Televisão do arquipélago, Reis Leite considerou que «essas dúvidas têm conduzido ao renascimento de apetites centralistas».

«As dúvidas, e os novos apetites centralistas, disse Reis Leite, obrigam-nos a despender energias com a defesa de direitos constitucionais que julgávamos dados adquiridos na democracia portuguesa».

Segundo o presidente do Parlamento açoriano, o ano de 198 será «um important período de reflexão política marcada a nível nacional pela revisão constitucional e a nível regional pelas eleições para o Parlamento.

A revisão constitucional é, para Reis Leite, uma oportunidade que os açorianos esperam «para verem clarificadas algumas dificuldades que tem impedido o exercício dos poderes constitucionais por parte dos órgãos regionais».

A propósito, o presidente da Assembleia Regional afirma na sua mensagem de Ano Novo que «a pouca receptividade que as propostas açorianas sobre revisão constitucional têm encontrado a nível nacional não pode acender em nós o desejo de cruzar os braços».

Na sua alocução aos açorianos, Reis Leite considera ainda que o Parlamento Regional «é o pilar das liberdades autonómicas» e que, por isso, ninguém se pode alhear das eleições regionais que se avizinham.

PR renova esperança na mensagem de Ano Novo

"NÃO SOMOS UM PAÍS POBRE NEM MUITO MENOS INVIÁVEL"

«Não somos um país pobre nem, muito menos, um País inviável», afirma o Presidente da República na sua mensagem de Ano Novo, na qual reafirma um forte sentimento de confiança no futuro próximo e de esperança quanto ao destino nacional. Soares salienta ainda o facto de subsistirem «manchas de subdesenvolvimento, de atraso e de grande pobreza», alertando para a urgência das reformas estruturais, entre elas a que permita criar «condições mínimas de vida dignas para todos», e revela — pela primeira vez — que o têm incitado a intervir mais na vida nacional.

A corrida aos armamentos, em especial aos nucleares, e o acordo recentemente celebrado em Washington entre as duas superpotências, são duas referências importantes de uma mensagem cuja tónica principal é a esperança, como acima se diz. Esperança em Portugal e nos portugueses, na modernidade e na Comunidade Económica Europeia, em que de pleno direito estamos integrados há dois anos, e que constitui «um dos grandes pólos, incontestáveis, do desenvolvimento mundial», vinca Mário Soares.

Depois de sublinhar que Portugal «é um país tranquilo», pois que «vive em paz e em liberdade, embora com problemas sérios a resolver», o Presidente da República realça que a nossa integração na Comunidade Europeia — sujeita ao desafio da modernidade — «tem-se feito, até agora, sem grandes choques, por forma menos traumática do que receavam alguns, e sem sujeições. Mas é certo que a plena integração, derrubadas todas as barreiras defensivas, só ocorrerá verdadeiramente a partir de 1992. «Daí que não possamos perder tempo», acrescenta o PR, incitando a introduzir na sociedade e no Estado «as reformas necessárias para podermos vencer, com êxito, o choque europeu».

Portugueses sem trabalho

Os portugueses sem trabalho, outros que por essa razão se vêem obrigados a emigrar, bem como os contratos a prazo e o trabalho infantil preocupam Mário Soares, como disso nos dá conta a sua mensagem de Ano Novo.

Não somos um país pobre nem, muito menos, um país inviável. Aliás, não há hoje países pobres. Há países — frisa o PR — que sabem tirar partido do que têm e outros que não sabem ou não podem. A riqueza dos países não está tanto na fertilidade do solo ou no valor do subsolo, circunstâncias hoje corrigíveis. Está, sobretudo, na preparação e na inventiva dos seus filhos, na capacidade que revelam de criar riqueza, no génio do povo».

Ainda sobre outras questões do País, Mário Soares realça que, «vencidas as dificuldades financeiras que, por duas vezes, quase nos levaram à bancarrota» e «sarados os conflitos que herdámos de um passado recente», Portugal «é, hoje, um país seguro de que está a crescer economicamente a uma média superior à dos outros países da Comunidade, uma nação cujos filhos têm à sua custa um razoável horizonte de esperança — uma vida digna e livre, vivida em prosperidade e em paz».

Mas, como atrás se diz, o PR debruçou-se sobre problemas vivos do nosso quotidiano, questões sociais que não se esquecem ao longo do ano e muito menos em quadra tão importante num país de cidadãos livres — como disse —, que vive em paz consigo e com os seus vizinhos.

«Não esqueço que no conjunto nacional subsistem manchas de subdesenvolvimento, de atraso e de grande pobreza. Resolutamente, urge eliminá-las. Não esqueço — e não só na quadra do Natal, mas durante todo o ano — que há portugueses que não t'trabalho, que continuam a ser forçados a emigrar ou que trabalham com laços precários — os contratos a prazo —, em condições, portanto, extremamente inseguras».

Neste domínio, a voz do PR vai mais longe:

«Não esqueço que o trabalho infantil continua a subsistir em certas zonas, o que nos envergonha e preocupa. Como não esqueço — acrescenta — as condições desumanas de habitação degradada, com as famílias sujeitas a uma vexatória promiscuidade, que subsistem em zonas urbanas, ao redor das grandes cidades de Lisboa e Porto. Daí não me ter cansado, ao longo dos quase dois anos que levo de Presidente, de insistir que o desenvolvimento tem de ter uma dimensão social».

Os desequilíbrios sociais não passam, naturalmente, despercebidos a Mário Soares, que os situa nestes termos:

«Nada tenho contra a formação de grupos económicos que, nos últimos anos, têm vindo a construir-se com inegável sucesso e que são, certamente, importantes numa estratégia de densevolvimento nacional, no quadro da sociedade aberta, europeia e altamente competitiva em que estamos integrados. Mas preocupam-me certos desequilíbrios sociais que subsistem na sociedade portuguesa e que porventura se têm agravado, a certas indisfarçáveis desigualdades, que não podem deixar de chocar os sentimentos que enformam o substrato moral e cultural do nosso povo».

Criar condições de vida digna

«Criar condições de vida minimamente digna» é, segundo a mensagem do PR, uma das reformas estruturais que urge levar a cabo, num País que tem um vasto caminho a percorrer, sem descrença nem complexos de inferioridade, para que à criança se abra «um horizonte de igualdade de oportunidades e de esperança», bem como para os idosos, «a quem a sociedade deve saber conferir respeito, carinho e bem-estar», salienta Soares.

Num País como Portugal, sujeito a quase meio século de imobilismo, não é possível, de um dia para o outro, resolver problemas que se arrastam há séculos, no entanto — como realça a mensagem do Presidente da República, «na última década temos feito, em Portugal, indiscutíveis progressos. Só não os vê quem não quer. A liberdade abriu aos portugueses novas oportunidades, tornando-os desde logo senhores do seu próprio destino. O nível médio — acrescenta o PR — de vida subiu, indiscutivelmente, em especial fora das grandes cidades. Temos agora condições para que suba mais, equilibradamente, aproximando-nos dos padrões europeus».

O Presidente da República diz como:

«Creio que o mais decisivo e importante de tudo, para recuperarmos dos atrasos seculares e vencermos as desigualdades estruturais, é investir no ensino e na formação dos nosso jovens, na investigação e na cultura, em sentido amplo».

Mário Soares enfatiza ainda o bom funcionamento das instituições democráticas e o ambiente de verdadeira cooperação institucional, revelando, já na parte final da sua mensagem, que tem sido incitado a intervir mais. «Ao Presidente não compete a condução da política geral do País, mas sim, a outro nível, a salvaguarda e o estímulo dos grandes valores e dos grandes desígnios nacionais», conclui.

Sem preconceitos e reserva mental

Rocha Vieira pede esforços de entendimento e unidade

O ministro da República para os Açores desejou aos açorianos que se «redobrem os esforços no sentido do entendimento e da unidade que reconhece, sem preconceitos e sem reserva mental, a diversidade».

Na sua mensagem de Ano Novo, Rocha Vieira disse que «há muito a fazer em defesa do desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores, onde os factores de modernização induzidos da integração europeia assumem traduções específicas e constituem uma oportunidade decisiva que não pode ser perdida, que não será perdida.»

«Estou certo que, ao nível das instituições políticas, tudo será feito nesse sentido, numa perspectiva resolutamente orientada para o futuro», salientou.

Rocha Vieira disse que 1988 «será um bom ano na medida em que corresponda às possibilidades que nos são abertas com a estabilidade política e com as oportunidades oferecidas à sociedade portuguesa com a integração na Comunidade Europeia.»

«Depois de anos intensos, complexos e agitados que se seguiram à mudança política — disse — entramos num novo período onde é possível uma maior estabilidade e uma melhor relação institucional.»

A modernização da sociedade portuguesa — considerou — «exige a liberdade e o pluralismo e o debate de proposta e de opiniões.»

«Estas são, também, as condições que permitem enfrentar com serenidade os problemas e os conflitos, sem nos deixarmos bloquear em posições rígidas», concluiu o ministro da República para os Açores.

Com críticas ao Estado pela "falta de apoios"

IGREJA PÔS A TÓNICA NA LIBERDADE RELIGIOSA

«Pena seria que a unidade religiosa, hoje sinceramente procurada pelas principais denominações cristãs de outros países, viesse agora a ser posta em causa em Portugal, onde sempre existiu.» afirmou o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, na homilia que ontem proferiu na igreja dos Jerónimos durante a celebração do Dia Mundial da Paz.

O comentário seguiu-se à preocupação manifestada por D. António Ribeiro pelo facto de «várias seitas religiosas» tentarem «implantar-se no País, algumas das quais por onta dos interesses estrangeiros que largamente as subsidiam».

Defendendo a liberdade religiosa como um direito humano fundamental que se segue ao direito à vida e sem o qual «não existe paz verdadeira», o Cardeal- Patriarca de Lisboa frisou que os católicos, todavia, «hão-de saber afirmar a sua fé, com inteireza de ânimo e sem caírem na tentação de um relativismo religioso que sonega a verdade objectiva e o esforço humano de a alcançar».

Referindo que o Estado deve ser aconfessional e neutro, afirmou que ele tem obrigação de oferecer às pessoas e às comunidades religiosas os meios necessários para que dignamente possam exprimir as suas convicções religiosas.

«Deste modo — prosseguiu — não é favor, por exemplo, o contributo que o Estado oferece à Igreja em ordem à construção de novos templos, nem são privilégios as poucas isenções fiscais concedidas a certas instituições religiosas. Pelo contrário, dir-se-á que constitui flagrante injustiça a mesquinhez estatal que, nesses domínios, fequentemente se verifica.»

Liberdade religiosa foi o tema da mensagem que o Papa dirigiu ontem à Igreja e ao Mundo, encarando-a como condição indispensável para a paz.

«Temos de verificar que há ainda milhões de pessoas, em várias partes do Mundo que sofrem por motivo das suas convicções religiosas, vítimas de legislações repressivas ou opressivas, algumas vezes de perseguições declaradas e, mais frequentemnte, de uma subtil prática de discriminação dos que acreditam em Deus e das suas comunidades.»

Muitas incógnitas no novo ano

O tema da liberdade religiosa foi tónica ontem da homilias e alocuções de outras figuras da Igreja. O bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, ao falar na sé cadetral daquela cidade para cerca de quinhentas pessoas que ao fim da tarde participaram na Eucaristia pela Paz, afirmou que o novo ano «é um conjunto de muitas incógnitas». «Temos de ter capacidade de sorrir, perdoar e viver», acrescentou.

A homilia esteve a cargo do padre Elói Pinho, responsável pela Rádio Renascença do Porto que afirmou que «em Portugal não temos razão de queixa de falta de liberdade religiosa mas, apesar disso, há ainda em Portugal pessoas que têm medo da liberdade religiosa».

O arcebispo do Porto. D. Júlio Tavares Rebimbas, afirmou na homilia na sé catedral que «o confronto entre a concepção religiosa do Mundo e a concepção agnóstica deve manter leais e respeitosas dimensões humanas sem violar os direitos essenciais da consciência de ninguém».

Por seu turno o arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira, comentou que a liberdade na busca da verdade e a consequente profissão das convicções religiosas devem ser garantidas pelo ordenamento jurídico da sociedade.

D. António Ribeiro: críticas ao Governo

Melancia debateu questões de Macau com Deus Pinheiro

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, recebeu o governador de Macau, Carlos Melancia, com quem debateu questões ligadas ao desenvolvimento do território.

João de Deus Pinheiro afirmou que «é importante a troca de informações com o governo de Macau pois é um projecto nacional, desde a entrada em vigor da declaração conjunta», ratificada pela Assembleia da República, «havendo que concretizar o que está escrito no acordo, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento do território».

Da «interacção entre o Ministério e o governo de Macau resultará a concretização de projectos profissionais» disse o ministro que recusou especificar quais são esses projectos, apenas acrescentando que «têm origem no território de Macau».

João de Deus Pinheiro informou ainda que a sua viagem a Macau e à China se realizará em «Junho ou Julho».

Interrogado acerca da eventual substituição dos embaixadores portugueses nos países africanos de expressão portuguesa, o ministro disse que «o actual movimento de embaixadores é maior porque não se verificaram mudanças nos últimos dois anos» e considerou que «essas mudanças se destinam a revitalizar e reforçar a acção externa do Estado».

No entanto, João de Deus Pinheiro recusou «divulgar casos específicos» dizendo que «o movimento de embaixadores carece ainda de aprovação do Primeiro-Ministro e do Presidente da República».

Pessoal parou contra impostos sobre as gorjetas

Casinos estão a funcionar de forma irregular e ilegal

Alguns dos casinos portugueses, onde os profissionais da banca mentâm uma greve de três dias, funcionam desde quinta–feira «de uma forma irregular e ilegal», acusou o presidente do Sindicato dos Profissionais da Banca dos Casinos.

José Courinhas explicou que, segundo a própria lei do jogo, é obrigatória a presença de pelo menos dois profissionais por mesa de jogo, incluíndo um fiscal.

Mesas do Casino da Póvoa de Varzim, por exemplo, funcionaram quinta–feira sem fiscal, afirmou o dirigente sindical.

Segundo a lei — adiantou — também os fiscais–chefes não podem trabalhar na mesa, o que tem acontecido.

Segundo o Sindicato, a «esmagadora» maioria dos 800 filiados no Sindicato dos Profissionais da Banca dos Casinos aderiu à greve, o que motivou o encerramento dos casinos do Algarve (Vilamoura, Alvor e Monte Gordo), Madeira e Figueira da Foz.

Nos casinos que se mantiveram abertos, a actividade das mesas de jogo foi sobretudo assegurada pelos chefes e fiscais–chefes, explicou José Courinhas.

A greve iniciou–se às 15 horas de quinta–feira, e motivou ainda que o Casino Estoril apenas abrisse as suas salas de jogo às 22 horas, referiu o dirigente sindical.

Dos filiados no Sindicato, excluíndo os chefes, apenas dois profissionais da banca foram trabalhar, no Casino de Espinho, enquanto o Sindicato aconselhou também que oito contratados a prazo comparecessem no seu local de trabalho, disse José Courinhas.

Os profissionais da banca pretendem, essencialmente, que as suas gratificações, tradicionalmente a sua maior fonte de receitas, não venham a ser tributadas, como está previsto, salientou o dirigente sindical.

José Courinhas apontou os «baixos ordenados» dos profissionais da banca dos casinos, exactamente pelo facto de receberem habitualmente as gratificações dos clientes, referindo ainda que os trabalhadores das mesas dos casinos (onde estão incluídos os pagadores e os fiscais) descontam já 15 por cento da receita das gratificações para um fundo especial de pensões.

A actividade dos profissionais da banca dos casinos — explicou José Courinhas — «sempre se pautou por um acordo de cavalheiros entre a entidade patronal, o Sindicato e o Governo». «Agora — comentou — o Governo quebrou o acordo».

A greve termina às 15 horas de domingo.

Viabilização da Facar: empresários contra

A viabilização da Facar, Fábrica Nacional de Tubos Metálicos, foi defendida pelos vereadores do PSD do município de Matosinhos, que viram aprovada, por unanimidade, uma proposta apresentada à autarquia socialista, informou o município.

Os subscritores da proposta solicitam a intervenção urgente da autarquia junto dos credores da empresa, para que seja encontrada uma solução para «tão preocupante situação».

O presidente do município, que tem seguido de perto o problema, deu a conhecer a existência de um «requerimento» assinado por responsáveis das empresas Oliva e Ferpinta, de S. João da Madeira, em que se pedia ao Governo que não se empenhasse na recuperação da grave situação financeira da empresa metalúrgica Facar, de Matosinhos, sua concorrente.

A autarquia de Matosinhos classifica de «inacreditável» o documento enviado ao Governo logo após o resultado das eleições de 19 de Julho.

Nele, os subscritores argumentam que uma «solução para a Facar viria causar–lhes problemas».

Os mais de 900 trabalhadores da Facar encontram–se actualmente com os seus contratos de trabalho suspensos, ao abrigo do decreto lei 177/86, o que apenas lhes permite receber um subsídio de sobrevivência.

A autarquia de Matosinhos espera «que quem de direito de possa pronunciar no sentido de se achar uma solução que contemple os interesses de todos, sobretudo dos trabalhadores».

«O presidente da Câmara e a autarquia não deixarão que a situação se venha a degradar de forma a que a recuperação da Facar venha a ser um facto consumado, e usarão de todos os meios legais para o impedir», acrescenta a informação da Câmara.

Despedimento colectivo no Porto

A União de Sindicatos do Porto (USP—CGTP–IN) defendeu que o despedimento colectivo de 85 trabalhadores da empresa Jayme da Costa, indústrias eléctricas, «demonstra a política anti–laboral do Governo».

«Mais uma vez o Governo dá mostras de servir interesses contrários aos dos trabalhadores» — proclama aquela estrutura sindical, em comunicado.

Para u USP, a medida patronal em questão «insere–se numa política global do Governo, que visa a destruição dos postos de trabalho e que não serve de forma alguma os interesses dos trabalhadores».

A União dos Sindicatos do Porto «repudia a situação criada e manifesta a sua solidariedade para com os trabalhadores injustamente atingidos, apoiando a sua luta pela manutenção dos postos de trabalho».

A USP considera, por outro lado, que «as recentes medidas governamentais no que respeita à Segurança Social e o ante–projecto de lei de alteração da legislação laboral já faziam prever graves ameaças para os trabalhadores, que casos como este confirmam».

A empresa Jayme da Costa, com a alegação de inviabilidade económica, encerrou a sua secção de Campanhã, no Porto, despedindo as 85 pessoas que ali trabalhavam, numa medida sancionada pelo Ministério do Trabalho.

Subsídios de Natal não foram pagos

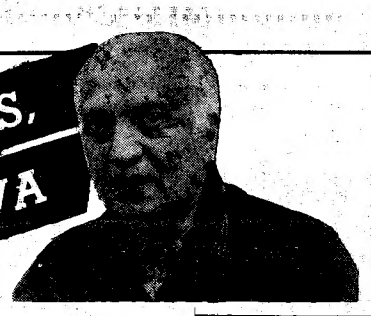
Cerca de 300 trabalhadores da Construtora do Niassa deslocaram–se em manifestação, quinta–feira, desde Gaia até aos escritórios da empresa no Porto, exigindo o pagamento do subsídio de Natal e do subsídio de almoço referente aos últimos quatro meses.

Os trabalhadores, que laboram na Urbanização do Monte Grande, na cidade de Gaia, reuniram–se coma administração, que — segundo uma fonte do Sindicato das Indústrias de Construção e Madeiras — «não abriu quaisquer perspectivas do pagamento imediato dos vencimentos em dívida».

Os trabalhadores desmobilizaram entretanto a manifestação, ficando a aguardar, segundo a mesma fonte, «a rápida solução da questão».

Os trabalhadores têm recorrido a manifestações semelhantes para conseguir que lhes sejam pagos os salários.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



Ir ou não ir ao dicionário?

Carmo Vaz

Há repugnâncias singulares, que se supõe serem tradicionais. Tradicional como sabem, é a asneira feita pelo tempo certeza. Ora, a repugnância ao dicionário nasceu, e ainda não parou, de um dos muitos defeitos do nosso ensino de Português; ninguém ensina o menino ou a menina a manusear o dicionário, a adquiri-lo, a andar com ele e a procurar nele o que quer saber das palavras que ouve e não entende.

No mundo civilizado o livro de informação e auxílio imprescindíveis (**reference books,** como se diz em biblioteconomia inglesa), que há em todas as casas, dos mais simples e minúsculos aos grandiosos em forma de enciclopédias, é o dicionário. Em Portugal, não obstante a «Dicionarística» ser um dos capítulos mais ricos e importantes da nossa linguística, só depois do 25 de Abril começaram os nossos homens e mulheres cultos, semicultos e incultos, a perceber que não se governavam sem dicionários. Hoje a vontade nacional de recorrer a um dicionário, para determinar com exactidão qual o significado de uma palavra, vai-se generalizando. Mas logo, em contrapartida infeliz, o antigo leque de grandes dicionaristas que tínhamos reduziu-se a um só, grande mestre de linguística clássica, autor de uma obra imensa e pouco popular, quase silenciado pelos nossos meios de Comunicação Social (nunca a RTP dele se lembrou), **José Pedro Machado.**

Não haja confusões. A «Lexicologia», i.e., o sector da linguística que estuda e investiga a palavra isolada, solta do discurso, é mais ampla e global que a dicionarística, primordialmente ocupada em dar notícia de **todas as palavras da língua, incluindo as novas e novíssimas,** com os seus respectivos significados correntes e informação anexa sobre as origens, étimos, variantes, níveis de linguagem, correcção ou incorrecção, etc., etc. Pois decerto que também temos lexicólogos de muito talento e ampla erudição. O Malaca Casteleiro, por exemplo, tão pouco badalado nos MCS como o JPM, não obstante ser catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa e presidente e membro de inúmeras comissões com magníficas finalidades que nunca mais são alcançadas.

Claro que nos falta (falta gravíssima) um dicionário **moderno, à luz da linguística científica moderna** abarcando a totalidade das palavras portuguesas de todos os tempos, incluindo as modernas brasileiras, angolanas, goesas, moçambicanas, macaístas, do emigrês luso, da marginalidade de S. Paulo e do Casal Ventoso, tanto novo léxico que os portugueses inventores não cessam de criar.

É neste particular que surge o grande debate moderno em linguística entre os elitistas, autoritários e aristocratas da linguagem, que continuam a viver no reino do vernáculo, do correcto e elegante, e os modernos linguistas científicos, democráticos e igualitários, a quem repugna **o proibido,** quando as pessoas se entendem a dizer palavrões, e menos ainda **o plebeu, o popular, o rasca,** e o horror máximo **o pretoguês. Cada um fala como sabe e escreve como pode.**

A Linguística Moderna acaba de assinalar um soberbo triunfo ao nível internacional com a 2.ª edição do RHD-2 (**The Random House Dictionary of the English Language**), com as suas 2500 páginas (cerca de 10 contos de preço) e 315 mil entradas. O leitor dir-me-á que é pouco, que o seu Webster (**Webster's Third New International Dictionary,** 1961) tem 450 mil entradas, sem falar no seu **Oxford English Dictionary...** Olhe que este novo RHD-2 contém mais 50 mil novas entradas com novas palavras que entraram na língua inglesa, desde 1966, abandonando os significados clássicos de palavras com clara conotação machista, racista e religiosa. É urgente «educar» todo o mundo pela consciência da linguagem e pelo cuidado na expressão linguística. Pela boca morre o peixe, pela boca se espalha o homem e a mulher — salvo quando se chama Helena Neves, sabe o que diz, toca em assuntos sensíveis com extrema delicadeza, e mete num chinelo (não é a vida competição?) todos os varões do programa (CONCORDO — RTP sábado), que devendo ser essencialmente de linguística e dicionarística (o que será **erotismo**?) primou pela ausência de um lexicólogo, de um dicionarista, de um linguísta, não obstante a brilhante «performance» do seu responsável, Mário Figueiredo.

Os que amam a sua língua e fazem questão em saber exactamente o que as palavras querem dizer aqui e agora, porque elas mudam de sentido no espaço e no tempo, e mais ainda, ao nível socioeconómico, devem resistir à preguiça de ir ao dicionário e a mais de um, se for caso disso.

Com excepção de JPM, cujo labor não pára, a dicionarística nacional ao nível institucional e/ou académico vegeta estagnada. O Dicionário da Academia das Ciências esbarrou na letra B e não consegue ultrapassá-la. Seria milagre se pudesse fazê-lo. Sem recursos humanos nem financeiros para o fazer, quando a elaboração de um dicionário moderno exige uma grande equipa e maior equipamento, se calhar deve ser preciso rever, aumentar e corrigir toda a letra A. O linguista brasileiro, que andou por cá a tentar vender a sua reforma ortográfica em vão, António Houaiss, anunciou pomposamente na nossa Imprensa, claro, que tinha já elaborado «orgulhosamente só» um dicionário moderno da língua portuguesa com 400 mil entradas, aí nem mais nem menos, 400 mil.

A verdade, porém, é que temos dicionários e vocabulários em qualidade e número suficiente para que ninguém se queixe que vive à míngua de um bom dicionário para aprender a sua língua, gostar das palavras sem ter medo delas, dizer e escrever exactamente o que quer dizer. Se há o **lapsus linguae** (o lapso na fala) também há o **lapsus calami** (o lapso da pena, de quem escreve). Se fôssemos a prevenir-nos contra os perigos de todos estes lapsos, não abríamos a boca, nem escrevíamos palavra. Por isso, bem devemos saber que todos erramos, que podemos (não sei se devemos) corrigir-nos uns aos outros o mais delicadamente possível, e mais do que tudo isso e que transforma tudo isso em ninharias, amar-nos uns aos outros, dando aos outros o nosso amor, sem espera de vil prémio. Vai esta última frase a título de Festas Felizes a todos os fiéis leitores desta coluna e aos críticos também, na paz do Senhor.

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

AVISO

ADMISSÃO DE ENGENHEIRO

A Câmara Municipal de Viana do Alentejo torna público que na sua reunião ordinária, realizada no passado dia 9 de Dezembro, deliberou, por unanimidade, abrir concurso para admissão de um Engenheiro Civil ou Engenheiro Técnico Civil.

Os interessados deverão apresentar na Divisão Administrativa e Financeira desta Câmara Municipal ou enviar pelo correio com aviso de recepção, até ao dia 1 de Fevereiro de 1988, **requerimento dirigido ao presidente** da Câmara, solicitando **a sua candidatura com a assinatura** aposta sobre uma estampilha fiscal de 100$00.

No requerimento deverão constar os seguintes requisitos:

— Nacionalidade, nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência, número e data de do bilhete de indentidade bem como o serviço de identificação que o emitiu, número fiscal de contribuinte, data de conclusão da licenciatura e média final de curso.

Deverão ainda os candidatos especificar quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

O candidato seleccionado será admitido através de contrato a prazo por seis meses, nos termos do artigo 44.° do Decreto-Lei n.° 247/87 de 17 de Junho.

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, aos 21 de Dezembro de 1987.

O Presidente da Câmara,

Manuel António Rosa Pão Mole

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

n.º 84/87

Actualização de taxa de juro aplicável ao reembolso em anuidades, permitido pelo Regulamento de Obras na Via Pública, das despesas efectuadas com a construção dos ramais de ligação do colector municipal.

Faz-se saber que a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 10 do corrente, aprovou sob proposta da Câmara Municipal de Lisboa, o seguinte:

1. Que a taxa de juro a que se refere o § único do art.° 11.° do Regulamento de Obras na Via Pública seja em cada momento a que vigorar como taxa de desconto do Banco de Portugal acrescida de um ponto, e que a cobrança das dívidas incursas no mesmo parágrafo seja feita por uma só vez ou no máximo de 12 mensalidades.
2. Que o § único do art.° 11.° do Regulamento de Obras na Via Pública passe a ter a seguinte redacção:

«Quando se trate do reembolso das despesas efectuadas com a construção dos ramais de ligação ao colector municipal, a cobrança poderá fazer-se por uma só vez ou no máximo de 12 mensalidades iguais, se assim for requerido, mediante o acréscimo de uma taxa de juro igual à que no momento vigorar para a taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescida de um ponto. Neste último caso, o trabalho será executado depois de efectuado o pagamento da primeira prestação.»

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Dezembro de 1987

O Presidente

Nuno Krus Abecasis

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA — Sector 5 — Largo Trindade Coelho, Rua da Misericórdia, R. das Gáveas, R. Diário Notícias, R. da Barroca, R. do Norte e Calçada do Ferragial. (Das 8.00 h às 12 horas).

PAPELARIA CLAU – XANA

QUELUZ – MASSAMÁ

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 — Casal do Belo — Massamá

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

"Bandeirada" subiu para 74$00

Andar de táxi é 5% mais caro

A «bandeirada» de táxi subiu de 70 para 74$00, sendo 5% mais caro andar de táxi, a partir de ontem. O aumento de preço deste serviço veio juntar-se aos inúmeros «presentes» com que o Governo nos obsequiou no «sapatinho» de 1988 e que todos sentiremos ao longo dos próximos doze meses. Se a este agravamento há quem escape, já o mesmo se não poderá dizer do leite, electricidade, água, transportes e pão, entre outros, que aumentaram entre 5,6% (pão) e 6,5 por cento (energia eléctrica).

Os passes sociais intermodais sofreram um aumento de 5 por cento em Lisboa e Porto, no quadro do agravamento das tarifas dos transportes (entre cem e trezentos escudos) que, mesmo assim, não salvam a Carris de apresentar um défice de exploração em 1987. O fornecimento de corrente muito alta, alta e média tensão passou também a ter custos agravados.

O leite foi um dos produtos que subiu: o pasteurizado passou de 59$00 para 62$50 por litro, ao passo que os preços dos leites meio-gordo e magro aumentaram para 58 e 54$00 respectivamente. O pão aumentou seis por cento de uma forma geral.

A electridade é também mais cara desde ontem do mesmo modo que os telefones, cartas, despachos e envios de volumes através dos CTT. Quando se trata de aumentos, os TLP (que continuam a não cumprir uma disposição governamental sobre descontos da assinatura do telefone dos jornalistas) e os CTT aparecem mais unidos que nunca.

Já este mês, subiram a renda de casa, o totobola, o totoloto e os automóveis, estes em condições muito especiais e a suscitar, como o «DL» na ocasião noticiou protestos da ACAP. Os aumentos foram divulgados a conta-gotas, no quadro de uma estratégia do Governo que passa a ser já, conhecida dos portugueses.

Estes preços foram fixados pelo Governo ao longo do mês de Dezembro, tendo em atenção — como foi alegado — a taxa de inflação prevista. Curiosamente, não foi taxativamente assegurado que a gasolina e os derivados do petróleo mantenham os seus preços apesar daquele produto manter a sua cotação mundial.

Representa 67 por cento das despesas globais

CÂMARAS DA MADEIRA INVESTEM 3,9 MILHÕES DE CONTOS EM 88

As onze Câmaras Municipais da Região Autónoma da Madeira vão investir em 1988 uma verba calculada em 3,9 milhões de contos, cerca de 67 por cento do volume das despesas globais.

Segundo uma fonte governamental contactada pela Lusa, as despesas globais deverão ascender a 5,8 milhões de contos, enquanto os montantes destinados a investimentos municipais poderão atingir os 3,9 milhões de contos.

As Câmaras Municipais de São Vicente, Santana, Porto Moniz, Porto Santo, Ponta do Sol e Machico já submeteram à aprovação das Assembleias Municipais as respectivas propostas de plano e orçamento que obtiveram a concordância deste órgão.

«Até sexta-feira os restantes municípios — Funchal, Câmara de Lobos, Santa Cruz, Calheta e Ribeira Brava — terão os documentos aprovados» — acrescentou a mesma fonte.

Todos os municípios madeirenses elaboraram os planos e orçamentos em função das indicações constantes do protocolo de reequilíbrio financeiro estabelecido em Julho entre um Sindicato Bancário, o Governo Regional (que detém na região a tutela sobre as Câmaras) e os municípios.

Este protocolo foi negociado na perspectiva de assegurar o pagamento de cerca de 80 por cento das dívidas dos municípios a empreiteiros e fornecedores, acumuladas até 1986 e de contribuir para o saneamento financeiro das Câmaras.

Além das receitas provenientes da lei das finanças locais — cujos montantes foram contestados, por unanimidade, pela Associação dos Municípios locais — as Câmaras contarão com o apoio financeiro habitualmente inscrito no orçamento do Governo Regional.

Segundo dados oficiais, a Câmara Municipal do Funchal tem um volume de despesas globais previsto para 1988 superior a 2,1 milhões de contos, um milhão dos quais reservado a investimentos.

A Câmara da Calheta encontra-se na segunda posição, quanto ao volume de investimentos previstos (636 mil contos), seguida das de Santana (460 mil contos), Ponta do Sol (312 mil), Machico (300 mil), São Vicente (267 mil), Porto Moniz (250 mil), Santa Cruz (235 mil), Câmara de Lobos (207 mil), Ribeira Brava (106 mil) e Porto Santo (91 mil contos).

O município funchalense apresenta 2,1 milhões de contos de despesas globais, seguido das Câmaras da Calheta (800 mil), Santana (636 mil), Santa Cruz (489 mil), Machico (460 mil), São Vicente (475 mil), Câmara de Lobos (425 1), Ponta do Sol (398 mil), Porto Moniz (360 mil), Ribeira Brava (277 mil) e Porto Santo (223 mil contos).

Na praia de Matosinhos

Alvejado a tiro um guarda-fiscal

Na madrugada da última quarta-feira na Praia de Matosinhos, dois indivíduos armados alvejaram a tiro o guarda-fiscal José João Gonçalves Esteves, de 47 anos, quando este tentava impedir o roubo do seu automóvel.

O guarda-fiscal encontrava-se no interior da sua viatura mais a esposa quando os dois indivíduos o obrigaram a sair do carro. Como tentasse resistir foi alvejado com um tiro de caçadeira de canos serrados na região dorsal. Isso, porém, não o impediu de disparar com a sua pistola sobre os assaltantes que entretanto fugiram no seu automóvel, mais tarde encontrado na Rua do Campo Alegre, com perfurações de balas.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE Vila Franca de Xira

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Vila Franca Xira, reunida no dia 18 de Dezembro no Salão do Arquivo Municipal, em sessão ordinária, deliberou aprovar a seguinte moção:

Considerando:

1 – Que a proposta do Orçamento do Estado para 1988, apresentada pelo Governo à Assembleia da República e agora em discussão naquele órgão de soberania constitui o mais afrontoso e grave ataque até hoje feito ao Poder Local;

2 – Que é inadmissível que o Governo proponha transferir para os Municípios, como FEF, uma verba que significa 25% a menos em relação ao FEF de 1980, reduzindo em valor real a capacidade financeira dos Municípios em relação a 1987;

3 – Que é absurdo e completamente ilegal que o Governo se proponha aumentar as isenções da sisa à custa dos Municípios, isentando todas as transações até 10 000 contos, sem querer pagar a compensação dos Municípios que a Lei das Finanças locais exige, retirando assim aos Municípios mais de 10 milhões de contos em 1988.

4 – Que o Governo continue a retirar autoritariamente aos Municípios 20% da contribuição predial urbana para pagar os subsídios de renda de casa, ficando por este meio com mais de 3 milhões de contos de receitas municipais.

5 – Que, no caso de Vila Franca de Xira, tais reduções de verbas para o ano de 1988 virão a representar mais de 140 000 contos de receitas retiradas ao Município, caso não venha a ser alterada a proposta do Orçamento de Estado.

Delibera:

1 – Protestar energicamente junto do Primeiro-Ministro por esta afronta feita ao Poder Local, exigindo que a Assembleia da República repare as injustiças e ilegalidades que o Governo se propõe concretizar, aumentando o FEF para o mínimo do transferido em 1987 acrescido dos 9,5% da inflação deste ano, inscrevendo no Orçamento a verba necessária a compensar os Municípios pelas novas isenções da sisa e entregando às Câmaras Municipais a totalidade da contribuição predial urbana, tal como a Lei das Finanças Locais obriga.

2 – Alargar o esclarecimento da actual situação a toda a população do concelho, responsabilizando os verdadeiros responsáveis — Governo e Assembleia da República — pelos prejuízos que resultarão da incapacidade financeira, de ser executados os documentos hoje aprovados pela Assembleia Municipal, caso a proposta do Orçamento de Estado não seja modificada.

3 – Tomar desde já posição firme no sentido de não aceitar novas competências sem que as mesmas sejam acompanhadas de meios financeiros que garantam a sua execução, meios estes a definir em negociações directas entre os Municípios e o Governo e nunca por via autoritária de imposição do Governo, e de recusar a comparticipação financeira do Município em quaisquer tipos de encargos da competência da Administração Central, designadamente no sector da Educação.

4 – Solidarizar-se com a ANMP na luta pelo reconhecimento da justiça a que temos direito, apelando a que sejam encontradas as formas adequadas a contiuar esta luta em defesa do Poder Local, mantendo a mobilização dos Municípios portugueses.

VILA FRANCA DE XIRA, 18 de Dezembro de 1987

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Animada passagem de ano em todo o País

ANO NOVO (BISSEXTO) OFERECE PRENDA: UM DIA A MAIS PARA OS NOSSOS SONHOS...

O último dia do ano amistosamente «corrido» entre nós, nomeadamente nas grandes cidades, como Lisboa e Porto, onde milhares e milhares de pessoas se entregaram a amplas confraternizações colectivas. Antes e para além do último minuto de 87, a despedida revestiu-se de grande descontracção, de uma filosofia de vida que, em princípio, passava um cheque em branco, mas de confiança, à entrada de 1988. A ver vamos...

Foi assim no Casino do Estoril: animação até às tantas

Por Lisboa, do Rossio às artérias e largos periféricos, quer no exterior quer em discotecas, bares, «boites» e outros recintos, a multidão constiuiu um mar de espontânea alegria. Ou, por outras palavras: houve um encolher de ombros, uma aposta intima nos dias a vir, e, por isso mesmo, dançou-se, comeu-se, bebeu-se, cantou-se, dormiu-se um pouco em lugares inusitados...

Claro que houve o habitual «show» no Casino Estoril (mais para ver na TV do que para ser vivido **in loco**), claro que houve o ruído de todas as pistas de dança (na cidade, ao longo da linha do Estoril, ao quilómetro da linha de Sintra, nas colectividades recreativas da outra banda, etc.), claro que houve as reuniões familiares (com amigos à mistura), claro que...

Enfim — todos (ou quase todos) fizeram o possível para atravessar a ponte de 87 para 88. Quando atingiram a outra margem, isto é, o Ano Novo, a fadiga foi-se apoderando dos corpos, das almas, dos sonhos de toda a espécie e feitio... Mas cumprira-se o ritual, dera-se à tradição o que a tradição exigia.

Por sua vez, pelo Porto, o mesmo se verificou. Só com uma pequena diferença: uma danceteria houve que resolveu atirar para a pista com música brasileira — e, por contágio, pontos houve da cidade em que imperou o samba...

A Madeira foi a Madeira do costume (fogo-de-artifício, os hotéis iluminados do Funchal, os turistas gozando uma atmosfera que não a atmosfera fria do Continente) — e, pelos Açores, a passagem do ano foi comemorada duas vezes: pela hora local e pela hora de Lisboa.

Que mais dizer?...

Pouco mais, pelo que um conselho só resta dar: dentro da mais estrita realidade, impõe-se a compra para já de um calendário. Até porque, sendo o ano que entrou bissexto, o mês de Fevereiro tem vinte e nove dias. Um dia a mais na vida de todos nós...

Acontece de quatro em quatro anos, mas a verdade é que num dia muitas coisas se podem fazer, construir, amar. Em suma: esse dia a mais foi a prenda que nos ofertou o ano que ora entrou.

Câmara de Vila Viçosa em situação económica difícil

A Assembleia Municipal de Vila Viçosa declarou a edilidade local, de maioria APU, em situação económica difícil, segundo informou o presidente da assembleia, Francisco Lourinha. O presidente da câmara, Miguel Patacão Rodrigues, disse a situação de rotura financeira se deve ao facto de a componente juros ter ultrapassado os 50 por cento do total da dívida do município, calculada em 530 mil contos.

Os principais credores são a Caixa Geral de Depósitos, uma empresa de construção civil e o ex–Fundo de Fomento de Habitação.

A Assembleia Municipal aprovou, porém, simultaneamente, um projecto de reequilíbrio financeiro, apresentado pela autarquia. Segundo a informação do presidente da câmara, o projecto aponta a absorção de todas as dívidas por uma única entidade — a Caixa Geral de Depósitos — que quem será estabelecido um acordo de amortização do débito total.

Segundo o presidente do município, Miguel Patacão Rodrigues, a situação financeira deve–se «ao desequilíbrio provocado pelo facto de os serviços do município não estarem preparados para responder eficazmente, em termos contabilísticos, à acção da edilidade nos últimos anos».

Desde 1983 começou a sentir–se a necessidade de tomar medidas sobre a situação financeira do município, o que só agora foi feito, com a aprovação do projecto de reequilíbrio e a subordinação do orcamento para 1988 àquele projecto.

Patacão Rodrigues disse que «a câmara não vai parar, mas a gestão nos próximos anos imporá medidas de auteridade e uma diminuição do investimento de capital», já incluídos no orçamento municipal aprovado na mesma reunião.

A Assembleia Municipal de Vila Viçosa decidiu ainda alterar a denominação da Empresa Municipal do Parque Industrial por ser juridicamente ilegal e passar a chama–la de Serviços Municipais da Zona Industrial.

Operação "Rota Segura"

Número de sinistros dentro da previsão

Sobe já a 57 o número de vítimas mortais em acidentes de viação ocorridos nas estradas portuguesas desde as doze horas do dia 23 de Dezembro até às zero horas de hoje, segundo informa a Guarda Nacional Republicana, que neste período empenhou quatro mil homens na operação Rota Segura destinada a reduzir na medida do possível a sinistralidade nesta quadra festiva.

A Brigada de Trânsito da GNR com os seus 1800 elementos foi reforçada com militares de outros serviços de modo a fazer uma melhor cobertura das estradas em vigilância e apoio aos automobilistas de modo a tentar travar a série negra dos acidentes.

Os números já revelados, segundo a opinião dos analistas de trânsito, não são sequer inquietantes, pois pouco sobem para além do que se verifica durante todo o ano, em que a média diária de mortes na estrada é de cinco. O número não excede as previsões.

O facto de morrerem nas nossas estradas cinco pessoas por dia durante o ano é que se pode considerar um número excessivo, consideram os peritos.

A indicação dos números referidos pela GNR e respeitantes às zero horas de hoje, para além das 57 mortos resultantes dos 1034 acidentes, indicava ainda ter havido 1100 feridos dos quais 260 com gravidade. Foram detectadas 1222 manobras perigosas e 338 condutores com elevada taxa de alcoolemia.

No último dia do ano o acidente mais espectacular ocorreu no lugar de Freixo, Fânzederes, concelho de Gondomar. Segundo informaram os bombeiros locais duas camionetas de passageiros, uma da «Gondomarense» e outra da «Américo Martins», chocaram de frente, segundo parece devido ao estado escorregadio do pavimento.

Onze feridos foi o balanço do acidente os quais levados ao Hospital de S. João do Porto foram tratados e ficaram internados com excepção de três que tiveram alta.

Faro: um milhão para saneamento e habitação

O orçamento da Câmara Municipal de Faro para este ano inscreve um milhão de contos para os capítulos de habitação e urbanismo e de saneamento e salubridade, segundo revelou o presidente do município, o social–democrata Negrão Belo, em conferência de Imprensa. A totalidade do orçamento atinge mais de dois milhões e 200 mil contos.

No plano de actividades, área de saneamento e salubridade (550 mil contos) prevê–se para 1988 o início da construção das estações de tratamento de águas residuais na zona nascente de Faro e em Estoi, bem como o aumento dos furos de captação de águas por todo o concelho e a recolha de lixo na Ilha da Culatra.

Em termos de habitação o município planeou a construção de dois blocos de apartamentos com 90 fogos na antiga Carreira de Tiro, a cedência de terrenos às cooperativas de habitação do concelho com vista à construção de 120 casas e ainda continuar a adquirir terrenos para habitação social.

No planeamento urbanístico o município farense prevê a elaboração de projectos para o pavilhão de congressos e o centro cultural, bem como para o plano director municipal, através de concurso público.

A Câmara Municipal de Faro destina 300 mil contos ao sector das comunicações e transportesatribuídos nomeadamente à conclusão da Avenida Almeida Carrapato, acessos à Universidade do Algarve, nova rede de semaforização, alteração do sistema de circulação automóvel dentro da cidade e pavimentação de caminhos nas freguesias rurais.

À educação são atribuídos cerca de 50 mil contos, onde se englobam a construção de uma escola e o apoio ao aos ensinos preparatório, secundário, politécnico e universitário.

FUNDO DE TIGO ARTE

Mário Castrim

Por que será que ele não ataca? Por que será este compasso de espera?
As pessoas interrogavam-se. A verdade é que se criava uma expectactiva, um ambiente de ofensiva e de súbito, esta frouxidão...
A atmosfera vinha sendo preparada de longa data. Com mestria com segurança. Hoje um passo, outro amanhã. Sem a preocupação de vencer todos os obstáculos ao mesmo tempo. Seria imprudente. E ele pode ser aventureiro sem deixar de ser cuidadoso. Esta a sua característica principal. Quando chegar o momento do grande salto, zás!, terá a velocidade de um relâmpago.
Os seus movimentos são elaborados e querem ser extremamente eficazes. Nem sempre o consegue, porém, como há pouco acabámos de ver talvez acredite demasiado em si e não há nada como isso para derrotar um lutador.
Quando parte para a tarefa, leva a bolsa cheia de planos que se podem consubstanciar num só: isolar o adversário, convencê-lo de que não há nada a fazer. E daí a tê-lo no papo, a distância é pouca. Ou nenhuma.
Sabe-se igualmente como a sua fome é insaciável. Ele é mongro, magríssimo, os ossos podem-se contar. Tudo quanto come se transforma em atenção, organização prontidão de reflexos. Não é ágil, nem rápido ou, como se costuma dizer, felino. Não se precipita. Sabe esperar o seu momento. Isto ouviria ele, com certeza, se fosse ao computador do Letria.
Frio, implacável, calculista, não goza da mínima simpatia nem mesmo entre os seus pares. Pode, momentaneamente, fazer-se acompanhar mas, na primeira ocasião, afasta-se, bisonho e solitário. Tudo quanto pode obter não gosta de repartir seja com quem for.
É assim o Leopardo africano. Não sei se os leitores viram o extraordinário filme «O Leopardo da Savana», grandiosa produção da BBC, apresentada na televisão portuguesa. Notável, não acham?

M. C.

P. S. Confessem. Confessem que pensavam que eu estava com outros pensamentos...

Presidente e vereador alijam responsabilidades um sobre o outro

POLÉMICA SOBRE BURACOS RECENTES DE LISBOA AMEAÇA ABRIR MAIS FENDAS ENTRE PSD E CDS

De quem terá sido a culpa do «florescimento» súbito de buracos, como se fossem cogumelos, por quase todas as ruas da cidade: do presidente da Câmara, Krus Abecasis, que até descarregou no encarregado do pelouro da reparação das vias públicas; deste vereador do PSD, que alija sobre o passado recente e não só; ou das chuvas, pura e simplesmente, com a qual todos se mostram admirados neste Inverno?

Tudo começou com uma súbita saída de Krus Abecasis pela cidade. Ao que declarou publicamente, «ficou com os cabelos em pé» depois de verificar a quantidade de buracos que os pavimentos das ruas lisboetas ostentavam. Não hesitou, pois: determinou imediatamente que a situação fosse alterada.

Como se processou essa determinação é um dos pontos que ainda está por esclarecer: segundo algumas fontes, ele terá feito uma «espécie» de ultimato ao vereador Magalhães Pacheco, para que num determinado prazo os buracos fossem tapados e soluções fossem encontradas para contrariar a permanente degradação que se verifica.

O vereador, porém, diz que não houve qualquer ultimato e que ele próprio, antes do «alerta» de Abecasis, já tinha feito um despacho (a 26 de Dezembro) «dizendo que considerava os arruamentos de Lisboa em situação de emergência».

Segundo este vereador, «é evidente que o sr. presidente da Câmara saiu à rua depois de muitos dias de grandes chuvadas». Mas, para Magalhães Pacheco, a situação não é simplesmente circunstancial, porque «a maioria dos arruamentos de Lisboa tem uma subbase em más condições e de má qualidade. Portanto, não interessa andar a fazer-se pequenas reparações mas sim resolver os problemas pela raiz, com pavimentações completas».

Há 38 arruamentos para reconstruir

Segundo declarações deste vereador ao «DL», a questão não é nova, bem pelo contrário, arrata-se desde 1977, altura em que um levantamento indicou a existência de 50 arruamentos a necessitarem de uma reconstrução. «Mas desde essa altura, só foram repavimentadas 12 dessas artérias. Neste momento temos em plano e já adjudicadas mais 12 que correspondem aos planos de 1987».

Nesta óptica, restarão ainda quase quatro dezenas de ruas lisboetas em que a situação de (má) base se mantém e é vulnerável à surpresa das chuvas invernais. «As estruturas desta cidade são muito velhas e é preciso resolver problemas como este pela raiz», disse-nos Magalhães Pacheco.

Assim, para o vereador social-democrata, o que se verificou por parte do presidente da Câmara foi uma chamada de atenção para exprimir a sua preocupação face ao que constatou após tal saída à rua.

Vale, contudo, a pena contrastar este entendimento da reacção de Abecasis (por revestir contornos mais vastos) com o depoimento do presidente ao «Correio da Manhã), no dia 23:. Assim, teria pedido ao vereador do pelouro do Trânsito que «fizesse um levantamento da situação e um estudo das medidas a adoptar, num plano de emergência, num prazo de dez dias. Vou entrar a fundo nessa questão».

Mais, ainda, segundo o mesmo matutino: Houve um despiste por parte das pessoas competentes que não foram capazes de agarrar a bola, com as mudanças de legislação verificadas quanto às normas para a execução de reparações».

Ao que Magalhães Pacheco riopostaria, alegando que os processos de reparações se regem por um despacho «do Presidente da Câmara, que foi precedido de legislação governamental e que visou o saneamento administgrativo dos processos, mas atrasou as possibilidades de intervenção».

Os dez dias assim anunciados já passaram. O que nos foi possível saber é que o vereador recebeu o «recado» e tem uma comissão a trabalhar para ver se é possível encontrar uma solução de emergência».

No dia 12 reealizar-se-á uma reunião, não sabemos se com o presidente, para avaliar o resultado dos estudos feitos.

O «gato» e o Rato da legislação

O «truque» do recurso à nova legislação referida nem sequer é novo, uma vez que Magalhães Pacheco, ele próprio, já se serviu dela para acelerar as obras do Largo do Rato que em determinada altura chegaram a ter quatro meses de atraso sobre os planos iniciais e agora ficaram concluídas (faltam apenas acertos de pormenor, como ajardinamentos, ligações de semáforos ao «sistema Gertrud, etc.).

O facto levou a que grande parte das obras neste ponto da cidade tivessem chegado a decorrer de forma que poode classificar-se de «clandestina» pelo facto de carecerem de autorização do tribunal de Contas que só chegou à Câmara há dez dias.

O mesmo princípio legislativo, resultante de uma nova «filosofia» recentemente introduzida pelo Poder Central, será agora aplicado, ao que parece, na sequência do «empurrão dado por Abecasis, não só para reparações precárias do tipo «tapa-buracos», como para as tais repavimentações e reconstruções de fundo.

Ou seja, segundo algumas fontes mais «próximas» do relacionamento político interno na Câmara de Lisboa, nomeadamente entre as forças do PSD e do CDS, a saída de Abecasis em verificação dos buracos deixados pelas chuvadas, abriu mais uma fenda na estrutura que suporta o funcionamento do município. Mais claramente, a actual maioria que depende leoninamente dos acordos entre aquelas duas forças políticas, com o Partido Socialista a procurar «desempatar».

Quanto às outras forças, o papel é essencialmente crítico e os dividendos poderão resultar desse facto. Tanto o PCP, como o MDP e o PPM (só com Ribeiro Teles) vão juntando as falhas da actual «maioria» para fazerem salientar os erros. Como aconteceu ainda recentemente com o PCP ao denunciar o facto de quatro milhões de contos do orçamento de 1987 não terem si9do aplicados. Nem que fosse nos tais «buracos»...

No Largo do Rato já se circula: menos um buraco nesta Lisboa

LOTARIA NACIONAL

COMUNICADO

A LOTARIA NACIONAL DESEJA A TODO O PÚBLICO EM GERAL E EM PARTICULAR ÀQUELES QUE LHE DÃO A SUA PREFERÊNCIA, UM 1988 REPLETO DAS MAIORES FELICIDAES E ESPERA QUE TODOS CONTINUEM A JOGAR NA LOTARIA, TENTANDO, ASSIM, A SUA SORTE AO MESMO TEMPO QUE CONTRIBUEM PARA A FILANTRÓPICA OBRA E BEM-FAZER A SANTA CASA A MISERICÓRIA DE LISBOA.

APROVEITA, OUTROSSIM, A OPORTUNIDADE PARA INFORMAR QUE A LOTARIA DO FIM DE ANO FOI UM GRANDE ÊXITO, AO PONTO DE SE TER ESGOTADO. COLOCARAM-SE MAIS 250.000 CONTOS EM RELAÇÃO À LOTARIA DO FIM DE ANO DE 1986.

MAIS TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE A PRFEVISÃO DOS LUCROS PROVENIENTES DAS VENDAS EFECTUADAS EM 1987 SE SITUAM NO ESPECTACULAR VALOR DE 10.000.000 DE CONTOS, TODOS ELES DESTINADOS À PROMOÇÃO SOCIAL EM TODO O PAÍS.

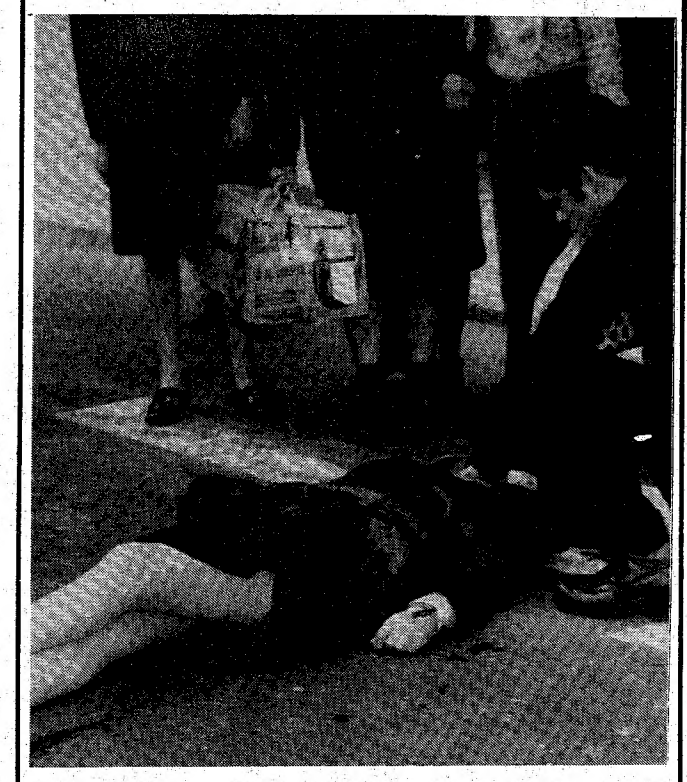
"Manobra" do Governo contra Município de Gondomar

O Governo está a fazer um ataque directo às câmaras não PSD no distrito do Porto, movido por interesses económicos ligados ao saneamento básico e rede de gás, afirmou o presidente do município de Gondomar, Arlindo Neves, em entrevista ao Rádio Clube de Gaia.

«A Câmara de Gondomar foi a primeira a ser avisada, por ser uma autarquia de esquerda PS/APU e, também porque o governo tem interesses concretos sobre ela», acrescentou o autarca eleito pelo PS.

O Ministério do Plano e Administração do Território produziu recentemente um documento intitulado Inquérito ao Município de Gondomar, Relatório parcial — documento que serviu para legitimar a «manobra» para dissolver a câmara, no dizer do seu presidente.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



A identificação das vítimas evita alarmes e ansiedade

Findo o ano de 1987 que, tal como os anteriores, se saldou com impressionante número de vítimas nos acidentes de viação nas estradas do país, impõe-se uma reflexão sobre um facto frequente: a omissão habitual da identidade das pessoas sinistradas e até a recusa dessas identificações por parte das entidade a quem os jornalistas se dirigem.

Não é por morbidez que a Imprensa tenta a todo o custo obter os elementos identificativos das vítimas dos desastres de qualquer natureza. Não é tão-pouco para ultrapassar em informação os outros órgãos de Comunicação Social. É apenas preocupação de informar a tempo e correctamente a fim de evitar alarmes e ansiedades desnecessárias. É uma finalidade de tão clara relevância que admira como alguns elementos de instituições oficiais se negam a fornecer essas identificações.

Foi já nesta quadra festiva que um oficial de organismo que intervém na segurança de trânsito justificou essa recusa com o facto de ainda não ter informado a família das vítimas. Aparentemente parece correcta a decisão, só que, e antes que isso aconteça, já muitas pessoas estão alarmadas ao admitirem que as vítimas de um acidente ocorrido em determinada área sejam seus familiares. As notícias quando divulgam o acidente, o local e o número de vítimas sem a indentidade levam ao sobressalto as pessoas que tenham que viajar naquela zona.

Há também membros de certos organismos que, solicitados pelos jornalistas, se escusam a informar, remetendo para o superior hierarquico o qual por sua vez remete para mais acima até não haver ninguém que assuma a responsabilidade dum acto que, para além de não acarretar quaisquer prejuízos, é útil. Parece que s e passou um certificado de menoridade mental aos membros das Polícias e outras instituições com intervencão na sinistralidade.

A alegação de se dever informar primeiro a família não é convincente. Na medida em que familiares, em regra, estão espalhados por diferentes zonas do país, apenas a divulgação pela Comunicação Social o pode fazer com maior rapidez.

No entanto o problema que aqui se levanta é da ansiedade de milhares de pessoas que perante uma notícia nas condições referidas procuram por todos os meios saber se os sinistrados são os seus familiares.

A informação serve tanto melhor o público quanto mais completa for, e as instituições que desempanham funções relacionadas com a sinistralidade têm obrigação de servir a sociedade em que estão insertas.

Num desastre há naturalmente uma ordem de prioridades: socorrer os sinistrados; evitar que do acidente resultem novos prejuízos que afectem outras pessoas; impedir que se destruam vestígios e indícios que permitam mais tarde a definição de responsabilidades e identificar os intervenientes, não só para o auto de notícia como para ser divulgado.

Divulgar o maior número de dados identificativos, até mesmo das viaturas ou de outros elementos, em especial quando a identidade civil das vítimas não foi apurada no local, é a obrigação de quem serve o interesse público e evitar situações de alarme e pânico desnecessário.

Mau começo do ano para gente pobre

BAIRRO DE LATA DE CASCAIS ESTEVE AMEAÇADO PELO FOGO

Várias barracas do Bairro da Cruz da Guia, perto da praça de touros de Cascais e que servem de habitação a largas dezenas de pessoas, estiveram em risco de serem consumidas pelas chamas, não fosse a rápida acção dos Bombeiros Voluntários de Cascais.

Foi pelas 20 horas da noite de fim de ano que uma das barracas utilizada como arrecadação de papéis e papelões recolhidos pelo locatário, um sexagenário que ali habita, começou a arder com intensidade chegando a atingir parcialmente três habitações mais próximas.

No entanto, dado o alarme e a pronta comparência dos bombeiros permitiu evitar a propagação, que seria inevitável dados os materiais usados nas frágeis construções.

A rapidez com que o fogo se alastrou a toda a barraca leva a crer tratar-se de fogo posto, segundo opinião de alguns moradores do local.

O locatário da barraca, que ficou completamente destruída dado que a grande quantidade de papel e papelão ajudou à combustão, encontrava-se na altura ausente em casa de familiares.

Os vizinhos do ferro-velho, prevendo o perigo já tinham pedido à Câmara que o obrigasse a remover toda aquela lixeira, não só pelo perigo que representava como pelo cheiro incómodo.

Também e pouco depois da meia-noite um outro incêndio irrompeu no terceiro andar do prédio 124, da Avenida do Brasil em Lisboa, residência de Armando Simões Lourenço e esposa, na altura a festejarem a passagem do ano em casa de um familiar, situada mesmo em frente da sua.

Os bombeiros evitaram a propagação das chamas aos andares superiores mas não puderam evitar a quase total destruição da sala e outras três divisões da residência.

Na oportunidade os outros moradores do prédio entraram em pânico pois o calor e o fumo impediu-os de alcançarem a saída, sendo a rápida intervençãodos bombeiros quem pôs fim à incómoda situação.

Atribui-se a curto-circuito ou a excesso de calor no sistema de aquecimento a causa do sinistro.

Novo Código de Processo Penal entrou já em vigor

O novo Código de Processo Penal entrou ontem em vigor, apesar de ter havido discordância do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e de vários partidos da oposição.

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, admitira há uma semana que «não estavam criadas as condições ideais» para a entrada em vigor do novo código no dia 1 de Janeiro, mas — adiantou — «era um risco a assumir».

O Parlamento aprovou também na semana passada a Lei Orgânica dos Tribunais, com votos contra do PCP e abstenções do PS e PRD.

O Parlamento apreciou ainda um pedido de autorização legislativa do Governo, que altera «lapsos» detectados no diploma que aprovou o Código do Processo Penal.

Com estas alterações, já publicadas no «Diário da República», pretendeu-se — salienta o Governo — diminuir uma parte do número de processos relativos a casos considerados muito simples e que se prevê possam ser resolvidos, em parte, pela Polícia, caso das transgressões e contravenções.

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público admitiu em Novembro iniciar uma greve de zelo se o Governo insistisse em fazer vigorar o novo Código de Processo Penal a partir de 1 de Janeiro, como veio a acontecer. Mas, antes de terminar o ano, o boletim oficial publicou legislação susceptível de corrigir alguns aspectos menos claros.

O ministro da Justiça considerou que o novo código permite «o salto qualitativo» na organização judicial portuguesa.

Iate à deriva com 400 quilos de haxixe a bordo

A Polícia Judiciária de Portimão está em campo para tentar deslindar o caso de um iate de matrícula alemã federal que quarta-feira apareceu à deriva ao largo da costa algarvia com 400 quilos de haxixe a bordo.

A PJ de Portimão tem à sua guarda a droga encontrada e enfrenta à partida a dificuldade de não ter sido capturado nenhum tripulante, uma vez que o barco se encontrava deserto, disse o subinspector, David Santos.

O iate, azul e branco, ancorado no porto de Portimão, ostenta no casco a inscrição «MM 35881», num dos mastros tem desfraldada a bandeira espanhola, significando que o último porto escalado foi deste país e à popa exibe a bandeira da Alemanha Federal, que lhe atribui a nacionalidade, conforme declarou à Lusa o comandante da lancha «Andorinha», da Armada Portuguesa.

Foi precisamente esta unidade da Marinha que às 15 horas e 30 minutos de quarta-feira deteve o iate na costa algarvia a sul de Armação de Pêra, depois de ter recebido um alerta do navio mercante «Faial» sobre uma embarcação que avistara meio alagada e à deriva.

Portugueses na Austrália querem solução de vários problemas

A comunidade portuguesa na Austrália «pede que os seus problemas sejam tratados mais a sério» pelos responsáveis consulares ou governamentais, salienta um comunicado do Conselho das Comunidades Portuguesas naquele país.

No comunicado, o Conselho salienta ainda ser necessário que a comunidade «seja posta ao corrente dos esforços desenvolvidos para dar solução àqueles problemas.

Salienta que os livros escolares portugueses «chegam tarde e não chegam para todos» e que os grupos folclóricos portugueses na Austrália «nem trajes regionais têm».

O Conselho recomenda que seja criado o cargo de coordenador escolar na Austrália e criada «uma edição uniforme para o ensino do português no estrangeiro e enviados exemplares suficientes para cada escola.»

No distrito de Setúbal

Funcionamento das "boîtes" tem hora limite

A governadora civil do distrito de Setúbal, Irene Aleixo, disse que mantém a decisão de condicionar o funcionamento de «boites» e estabelecimentos de diversão a partir da uma hora da manhã.

Irene Aleixo revelou que «já foi efectuada uma reunião com as autoridades policiais para vigilância do cumprimento do horário e já fez sair uma circular sobre os novos licenciamentos».

Irene Aleixo disse ainda que «a partir de agora vão começar a surgir os pedidos de renovação de licenças, e vou examiná-los caso a caso mediante o parecer das autoridades policiais, que é fundamental».

Para a governadora civil de Setúbal «há determinadas zonas turísticas, como a Costa de Caparica e Sesimbra, que, se as autoridades assim propuserem, as licenças serão concedidas até às 02 horas. Nos outros locais, todos os estabelecimentos de diversão, e principalmente boites, vão encerrar à uma hora».

«Como governadora civil posso usar da prerrogativa do artigo 408 do Código Administrativo a fim de zelar pela tranquilidade e pelo bom ambiente dos cidadãos. Penso que vou prestar um bom serviço à comunidade» — disse Irene Aleixo.

A governadora civil de Setúbal, que desde há dias se encontra doente, vai ser reconduzida no cargo no dia 5 de Janeiro.

Assalto a carrinha "rendeu" 15 mil contos

Na manhã do último dia do ano em Felgueiras, próximo do Porto, quatro indivíduos mascarados e armados com pistolas de guerra assaltaram uma carrinha que transportava os salários da firma Gonçalves e Abreu e roubaram perto de 15 mil contos.

Na viatura assaltada viajavam dois empregados daquela firma industrial, proprietária de uma fábrica de calçado. Um deles era o contabilista que pouco antes levantara aquela importância numa agência bancária.

Empresários e Governo mostram-se de acordo

O ANO PASSADO FOI DE "OURO" MAS 88 EXIGE PRUDÊNCIA

Empresários e Governo reconhecem que 1987 foi o «ano de ouro» para a economia portuguesa, mas os agentes económicos antevêm um 1988 «menos fácil» e encaram-no com um «optimismo prudente».

A conjuntura internacional, que traz incerteza aos mercados financeiros, por um lado, a desaceleração do crescimento económico em Portugal, por outro, levam os empresários portugueses a considerar que 1988 não vai ser tão fácil, nem tão agradável como 1987.

Crespo de Carvalho, da Confederação do Comércio Português, Nogueira Simões, da Confederação da Indústria, Carlos Rodrigues, do Banco Manufacturers Hanover, Moreira Rato, da empresa Gestão Agro-Pecuária — GAP, um administrador da Celulose do Caima, José Vinagre, da Inapa, Mendes Barata, da Mundicenter, e Andrade Tavares, da Renova, foram alguns dos empresários contactados pela redacção económica e financeira da agência LUSA, numa tentativa de «apalpar de pulso» sobre o ano que passou e perspectivas para 1988.

A maioria considerou que 1987 registou nos nove primeiros meses um grande crescimento económico, que começou a ser travado a partir de Outubro, devido ao disparo do consumo e da inflação e ao agravamento do défice comercial, motivado pelo aumento das importações.

Esta travagem é concretizada no Orçamento de Estado para 1988, que tem como meta um crescimento do consumo de 3 por cento (7 por cento em 1987), do investimento de 8 por cento (16 por cento em 1987) e das importações de 6 por cento (cerca de 20 por cento em 1987.

Como consequência, a contenção do crédito ao investimento, já em vigor no final de 1987 e previsto para 1988, é um dos factores negativos apontados por empresários dos sectores agro-alimentar, construção civil e indústria transformadora.

As condições internacionais afectarão também as decisões do investimento estrangeiro em Portugal, as quais passarão a ser «mais cautelosas, prudentes e selectivas», referiram empresários ligados ao sector.

Nogueira Simões, empresário da construção civil e dirigente da CIP, considera que para 1988 o Governo não dá grandes hipóteses de crescimento económico, pois «impõe limites ao crédito, não anima o sector exportador e não cria expectativas de estabilidade no mercado de capitais». Para este dirigente da Confederação da Indústria Portuguesa, o Governo deveria conceder incentivos aos particulares e empresas que recorram ao mercado de capitais, como forma de o reanimar e de criar confiança nos investidores.

Por outro lado, Nogueira Simões considera que Portugal tem de crescer mais que os países comunitários para «acertar o passo» com a Europa, a salientar que é necessário aproveitar os preços baixos do petróleo e do dólar.

Crespo de Carvalho, empresário e presidente da Confederação do Comércio Português, considera que o ano de 1988 pode vir a ser «outro ano de ouro da economia portuguesa, se houver realismo, vontade e empenhamento político que viabilize as reformas estruturais há tanto tempo ambicionadas e sucessivamente adiadas». As reformas estruturais e o crescimento económico são necessários para Portugal acertar o passo com a Europa, considerou Crespo de Carvalho, acrescentando que «mais vale tarde do que nunca».

Quanto ao futuro, Crespo de Carvalho manifestou-se «optimista e exigente». «Responsabilizarei, o país responsabilizará, aqueles que se atreverem a inviabilizar um bom ano de 1988 e seguintes», acrescentou.

Para o director do Manufecturers Hanover, Carlos Rodrigues, o país registou em 1987 um crescimento económico «muito rápido e pouco usual». O ano passado representará para Portugal «o topo desta fase de crescimento económico», salientou.

Apesar do «crash» registado nas bolsas internacionais e nas portuguesas, Carlos Rodrigues referiu que 1987 foi um ano «muito positivo» para o mercado de capitais português, já que o número de empresas cotadas duplicou e as cotações são hoje superiores às de Janeiro. Para o dirigente do Manufacturers Hanover, uma das instituições que realizou uma OPV depois do «crash», a queda das cotações dos papéis nas Bolsas Portuguesas era inevitável, já que era necessário um ajustamento dos preços. «Ainda é cedo para dizer se o ajustamento foi muito negativo», acrescentou.

As incertezas nas paridades cambiais internacionais e nos mercados financeiros vão certamente afectar a economia portuguesa em 1988 disse Carlos Rodrigues. Para 1988, as expectativas de crescimento das economias mundiais são mais moderadas, mas Carlos Rodrigues referiu que Portugal vai registar uma «desaceleração menor».

Quanto às causas que levaram à queda do mercado de capitais, as opiniões dos empresários dividem-se: para uns, foram as declarações de responsáveis governamentais que originaram uma perda de confiança, para outros, foram as quedas verificadas nas bolsas internacionais e ainda a especulação existente no mercado devido à escassez da oferta de títulos.

Empresários contactados pela LUSA, que levaram as suas empresas à Bolsa no ano passado quer através de subscrições públicas, quer através de uma das 74 OPV'S realizadas em 1987, referiram que «não há más empresas na Bolsa», e que os balanços de fim de ano o vão comprovar.

Para animar e recuperar o mercado, os agentes económicos e financeiros propõem medidas que vão desde a desburocratização das Bolsas, à concessão de incentivos fiscais, o lançamento de mais papel no mercado, e uma maior consistência das regras que controlam o mercado financeiro, às reprivatizações e ao recriar de um clima de confiança dos pequenos investidores.

Quanto ao papel das reprivatizações na reanimação do mercado de capitais, os empresários não são unânimes quanto à sua oportunidade. Para uns, as reprivatizações deveriam ter tido lugar em Setembro, lançando mais papel no mercado e evitando a especulação, mas para outros não há hoje condições no mercado de capitais para reprivatizar. Há ainda quem pense que se deve reprivatizar já, para animar um mercado que está estagnado.

Para o Governo, a situação económica em 1988 é clara: haverá menos inflação, mais salários reais, mais investimentos, menos défice do Estado e mais correcção estrutural do défice externo. É este, pelo menos, o objectivo expresso pela equipa de Cavaco Silva, que pretende fazer de 1988 o final de «um triénio de ouro».

Dos desejos à realidade vai sempre a distância da prática e do imponderável, mas tanto o Governo como os portugueses em geral, já se terão convencido de que 1988, do ponto de vista económico, não será melhor que 1987.

5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

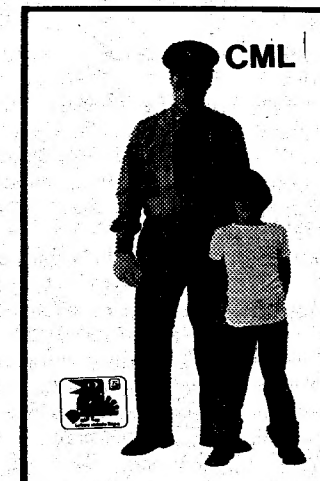
ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 13 de Janeiro de 1988, pelas 10 horas, na 3.ª Secção deste 5.º Juízo Cível de Lisboa, na Execução de Sentença N.º 8047-A que a Exequente: Representações Curticouros, Ld.ª move à Executada: ERRENE'S Industrial Malas e Confecções, Ld.ª com sede no Casal da Fonte, Porto da Paiã, em Odivelas, hão-de ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, várias máquinas de costura e outro material para indústria de confecções.

Lisboa, 27 de Novembro de 1987
O Juiz Direito
(Eduardo Nunes da Silva Baptista)

O Escrivão de Direito
(Alcino Castanheira)

DL 2/ 1/88 – 2.ª Pub.



TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 11 de Janeiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: CALÇADO SOUSARTE, Ld.ª, com sede na Rua Luís Monteiro, 48-r/c em Lisboa, no processo executivo n.º 1 127/85.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do R/chão do prédio sito na Rua Luís Monteiro n.º 48 em Lisboa, composto de 4 divisões, cozinha, casa de banho e marquise, que serve como fábrica de claçado e o respectivo recheio, composto de: Uma máquina cilindrica esquerda, marca SINGER com n.º A-N-O-71994 com motor acoplado; uma máquina de facear, marca FORTUNA com n.º 43447, com motor acoplado; uma máquina de rebater, marca GINER com o n.º 196510 com motor acoplado; uma máquina de cravar saltos, manual; Uma máquina de cardear e frezar com motores, marca GINER com o n.º 07364 e uma máquina de colar com compressor acoplado, marca GINER com o n.º 13641, a que se atribui o valor presumível total de 870 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.
F. Lopes

«DL» 2/1/1988

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Janeiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 54-4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: MALASSACO SOCIEDADE DE FABRICAÇÃO DE MALAS E SACOS, Ld.ª, com sede na Rua General Justiniano Padrel, 17-A, em Lisboa, no processo executivo n.º 1955/87

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja n.º 17-A, da Rua General Justiniano Padrel, pela qual é paga a renda mensal de nove mil escudos, e o respectivo recheio composto por: Uma guilhotina para cortar cartão industrial, de cor azul; duas máquinas de costura, eléctricas, da marca PHAFF, com os n.os 463-6/1 B5 e 134-6/2 B5, respectivamente; Uma máquina de costura eléctrica da marca «SINGER», com o n.º ET 362076; Um armário metálico com duas portas de cor cinzenta; Uma secretária metálica, c/3 gavetas e tampo em fórmica, a que se atribui o valor total de 1 050 000$00 (um milhão e cinquenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.,
F. Lopes

«DL» 2/1/1988

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$40	56$40
ALEMANHA FED. (marco)	81$15	82$35
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$684	3$934
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	99$25	101$75
(notas de 5 a 1000)	99$75	102$25
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$158	1$278
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	129$60	133$10
(notas de 5 a 1000)	130$10	133$60
FINLÂNDIA (marka)	32$60	33$20
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	216$10	220$10
ITÁLIA (lira)	1$121	1$115
JAPÃO (iene)	$009	$064
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	241$65	246$15
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	100$25	101$75
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Uma cena de violência racial irrompeu numa praia de Dur ban, quando uma família de sul–africanos negros foram atacados por brancos por estarem a tomar o banho do primeiro dia do ano numa praia reserva - da a brancos.

Quatro objectos voado - res não identificados (OVNI) sobrevoaram a baixa altitude a aldeia peruana de Shipasbam - ba, no Norte do Peru - noticia o diário «Actualidade». Os ovni sobrevoaram a grande velocidade a zona do rio Uctu - bamba, emitindo luzes bran - cas, azuis e vermelhas - disse - ram testemunhas daquele facto, ocorrido no passado dia 30. Eram aparelhos do tipo «dis - co», uma das diversas formas assumidas pelos ovni que des - de sempre têm aparecido na terra, presumivelmente vindos de outros planetas. E foi a 3ª vez, nos últimos anos, que apareceram em tal região. Existem registos de ovnis des - de o pas sado remoto e muitos estudiosos crêem que há no universo grande quantidade de planetas habitados, capazes de enviar naves até ao sistema solar. Admite–se que nu ma sé - rie de planetas de outros sis te - mas existam ci vilizações mui - to mais avançadas do que a terrestre.

Elementos das equipas de salvamento transpo das vítimas do incêndio num hotel de Banguecoque. N quando muitos tailandeses estavam ainda a festejar o a menos sete pessoas e outras 27 ficaram feridas, segun

O ano das maravilhas e dos horrores

Grandes acontecimentos poderão dar-se este ano — descobertas de curas milagrosas, vida extraterrestre e o continente perdido da Atlântida, prevêem videntes norte-americanos. Mas, por outro lado, 1988 poderá ser um ano de desastres naturais, catástrofes económicas, epidemias e desgraça para os grandes e poderosos. As previsões sobre o ano que começa foram publicadas ontem pelos tablóides norte-americanos, mais vendidos em supermercados, que tornaram as previsões do fim do ano uma tradição tão do agrado dos cépticos quanto dos seus fiéis leitores. A «condessa» Sophia Sabak previu para o semanário «Wolrd News» que a economia norte-americana entrará em colapso este ano, um grande tremor de terra devastará a Califórnia Meridional em Fevereiro e que em Março um Estado petrolífero rico do Médio Oriente declarará guerra à China Vermelha.

O vidente do National Inquirer Jack Gillen previu também um forte tremor de terra mas na Califórnia Setentrional — em Janeiro — e que milhões de pessoas por todo o mundo sofrerão de uma misteriosa doença de pele com pústulas negras rebentando em braços e pernas. Micki Dahen do «Inquirer» disse que a estrela pop Michael Jackson terá uma visão de Deus durante o sono na sua câmara de oxigénio hiperbárica. Sabak previu ainda que em Outubro uma imagem de Michael Jackson aparecerá misteriosamente no buraco da camada de ozono sobre o Antárctico. Cientistas pasmados registarão a visão.

Disse ainda que a princesa Diana, de Inglaterra, se divorciará do principe Carlos e começará uma nova vida como estilista de moda em Los Angeles, os cientistas descobrirão os restos da Atlântica ao largo da costa leste norte-americana e que uma vacina contra o cancro para crianças antes de nascerem será aperfeiçoada. Provas incríveis de que outras civilizações existem no espaço serão descobertas em meados de Dezembro. Esperem que a primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Margareth Thatcher, faça o anúncio, escreve Sabak.

Kennedy e as leis de imigração

A ser aprovada uma proposta de lei apresentada pelo senador Kennedy, que propõe alterações às leis de imigração dos Estados Unidos, poderá dificultar a emigração de Portugal para este país — escreve o «Portuguese Times» de Nova Bedford. Segundo o jornal da comunidade portuguesa, a proposta do senador Kennedy suprime duas das chamadas preferências ao abrigo das quais a maioria dos portugueses emigra para os Estados Unidos.

De acordo com a proposta do senador Kennedy, será eliminada uma cláusula da segunda preferência que anualmente permite aos imigrantes legalmente residentes nos Estados Unidos fazer carta de chamada aos filhos adultos não casados. Igualmente a proposta elimina a quinta preferência para irmãos e irmãs de cidadãos norte-americanos casados. Por outras palavras, acrescenta o «Portuguese Times», «um imigrante residente nos Estados Unidos, mesmo que seja cidadão americano poderá, segundo a proposta de lei do senador Kenney, fazer carta de chamada a um irmão ou irmã que sejam casados». Uma das vantagens da proposta do senador Kennedy é a eliminação dos contratos de trabalho para os que pretendem emigrar para os EUA e ali não têm familiares. Poderão emigrar sob a nova categoria de independentes, para o qual serão atribuídos 50 000 vistos, desde que satisfaçam os critérios estabelecidos pelo sistema de pontos.

Só que estes 50 000 vistos serão atribuídos a nível mundial, pelo que se calcula que será altamente excedido pelos pedidos, o que equivale a dizer que só por sorte, até que os vistos serão atribuídos por sorteio, se poderá emigrar sob esta preferência.

Um morto e oito feridos

CONFRONTOS NO LÍBANO ENTRE PALESTINIANOS E SOLDADOS ISRAEL

Um guerrilheiro palestiniano morreu e oito ficaram feridos num confronto com forças israelitas no Sul do Líbano, disse a rádio Israel. A mesma fonte revelou que nos últimos três dias os soldados israelitas e milicianos aliados do exército do Sul do Líbano (ESL) mataram quatro comandos palestinianos e feriram nove na mesma zona.

O confronto de ontem regis - tou–se perto da aldeia libanesa de Barashit, na «zona de segurança» proclamada por Israel, cujas forças não tiveram bai - xas, disse a rádio.

Mas em Telavive um porta - –voz militar disse que não há soldados israelitas em confrontos no Sul do Líbano, mas acrescentou que o exército está a investigar se há incidentes envolvendo o ESL.

Segundo a rádio estatal israelita, dirigentes palestinianos em Sídon e Tiro oferece - ram recompensas em dinheiro a quem esteja disposto a fazer ataques contra objectivos da zona de segurança ontem, dia da Fatah. À execpção de duas barreiras de estrada montadas por palestinianos em territó - rios ocupados, há calma na re - gião, segundo a rádio Israel.

Milhares de soldados e 800 polícias em Jerusalém Oriental estavam ontem em alerta máximo, de prevenção para o dia da Fatah, organização palesti - niana fundada por Yasser Ara - fat e a maior de entre as oito que compõem a Organização para a Libertação da Palestina (OLP). A Fatah convocou os palestinianos para rebelião contra as forças israelitas.

Há duas semanas, durante o «sábado negro» de 19 de De - zembro, houve em Jerusalém os distúrbios mais graves dos últimos 20 anos no território.

Segundo fontes árabes da faixa da Gaza citadas pelo jor - nal independente «Haaretz», soldados israelitas fizeram buscas domiciliárias e detive - ram nos últimos dias 150 militantes palestinianos. Prisões preventivas terão sido feitas também na Cisjordânia.

Um panfleto distribuído pela Fatah diz que «treme e arde a terra debaixo dos pés dos con - quistadores» e apela para «mais e mais rebelião, mais manifestações e greves, mais pedras e bombas incendiá - rias».

Territórios ocupados

Entretanto as tropas israeli - tas utilizaram bastões de bor - racha e as coronhas das suas armas para dispersar árabes reunidos junto a um tribunal militar para saber notícias de familiares detidos.

Manifestações violentas ocorreram em vários campos de refugiados da margem Oci - dental e faixa de Gaza, o que assinala o reinício de uma on - da de agitação nos territórios ocupados desde há uma sema - na.

O serviço de Imprensa pa - lestiniano adiantou que protes - tos violentos irromperam num campo de Daharia, uma cidade da margem Ocidental, onde se encontram árabes detidos no

Cardeal Obando pede mais flexibilidade a governo e "contras" nicaraguenses

O cardeal Miguel Obando y Bravo pediu ao governo da Nicarágua e aos «contras» mais «flexibilidade» para poder ser posto fim à guerra naquele país.

O purpurado da Nicarágua, que é mediador entre as duas partes envolvidas num conflito armado que dura há mais de seis anos, pronunciou uma homilia perante 400 000 católicos durante uma missa celebrada por 70 sacerdotes para encerrar a procissão do dia 1 de janeiro.

«Não haverá nada de novo se o governo e resistência não forem mais flexíveis na busca dos caminhos para a paz nestes momentos em que a pátria está a sangrar» disse Obando y Bravo na sua intervenção.

Os milhares de católicos, reunidos na Praça da República em Manágua ovacionaram aquele prelado cada vez que fez um apelo à paz.

A homilia do cardeal Obando y Bravo foi transmitida em directo pelas rádios «Católica», «Corporacion» e «Mundial» que fazem parte de um grupo de estações de Rádio não governamentais, às quais se juntou a Rádio estatal «La Primerisima» para transmitir a intervenção do cardeal.

Entretanto, o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, afirmou que as informações veiculadas pela Imprensa norte--americana, segundo as quais a União Soviética estava a retirar o seu apoio à Nicarágua, eram uma brincadeira.

«Os imperialistas tentam manipular falsos elementos e criar idéias inexistentes», declarou Ortega numa entrevista publicada no jornal sandinista, «Barricada».

De acordo com o governo de Manágua, Moscovo forneceu auxílio económico no valor de mais de dois mil milhões de dólares desde que os sandinistas derrubaram o regime ditatorial de Anastasio Somoza, em 1979.

Mas, recentemente, tanto nos meios de Comunicação Social norte-americanos como na capital nicaraguense, corriam notícias de que os soviéticos tinham decidido interromper a sua ajuda económica e militar.

Filipinas

Meio milhar de feridos na cele

Cerca de 500 pessoas fica[illegible] fe[illegible] destruídas pelo fogo quando os fil[illegible] para o ar e lançaram foguetes para[illegible]

Fontes hospitalares e da Políci[illegible] parte das vítimas apresentam feri[illegible] rias pessoas foram feridas por ba[illegible] mãos mutiladas na explosão de fog[illegible] registaram na capital das Filipinas.

Muitas casas foram destruídas e[illegible] los foguetes e várias centenas de pe[illegible] ra sem casa, mas ninguém morreu[illegible] Polícia.

Os bombeiros de Manila tiveram[illegible] responder a todos os pedidos de aj[illegible] vam cheias de pessoas que celeb[illegible] queando a circulação enquanto faz[illegible] carros e provocavam outras obstru[illegible]

O chefe do Estado-Maior do E[illegible] Fidel Ramos, proibiu os soldados e[illegible] disparar as suas armas durante os f[illegible] residentes disseram que muitas a[illegible] disparadas para dar as boas-vindas

...transportam corpos de algumas ...ecoque. No in cêndio, que ocorreu ...estejar o ano novo, morreram pelo ...as, segundo a Polícia.

ELITAS

último mês pela sua participação nos motins.

A agência acrescentou que dois soldados israelitas foram feridos próximo do campo de Amari, junto à cidade de Ramallah, também no mesmo território, e que foi usado gás lacrimogéneo para dispersar os manifestantes que partiram os vidros de dois automóveis israelitas.

Cerca de 100 árabes, na sua maioria mulheres, começaram a cantar e a gritar para alguns soldados que se aproximaram e que se incumbiram de dispersar a multidão com bastões e as coronas das armas.

O comandante militar israelita para a margem Ocidental afirmou ontem que os palestinianos presos poderiam ser libertados na próxima semana se o aniversário da Fatah fosse comemorado pacificamente.

...s na celebração do ano novo

...cam feridas e várias casas foram ...ndo os filipinos dispararam armas ...uetes para celebrar o ano novo. ...da Polícia disseram que a maior ...ntam ferimentos ligeiros, mas vá...s por balas e outras ficaram com ...são de foguetes que toda a noite se ...Filipinas. ...truídas em incêndios causados pe...enas de pessoas encontram-se ago...m morreu, disse um porta-voz da

...la tiveram alguma dificuldade em ...idos de ajuda porque as ruas esta...que celebravam o ano novo blo...uanto faziam fogos com pneus de ...as obstruções. ...aior do Exército filipino, general ...oldados e os agentes de Polícia de ...rante os festejos de ano novo mas ...muitas armas automáticas foram ...as-vindas a 1988.

Eduardo dos Santos denuncia reforço da intervenção de Pretória em Angola

O presidente José Eduardo dos Santos denunciou o reforço do envolvimento das tropas sul-africanas nos combates contra as Forças Armadas angolanas (FAPLA), em vez de retirarem do Sul de Angola. Na sua mensagem de fim de ano à nação angolana, José Eduardo dos Santos frisou que «o nosso povo aspira à paz, mas a guerra é a dura realidade que nos é imposta», afirmando ser «indispensável vencer esta guerra para conquistarmos a paz e preservarmos a independência nacional».

O Chefe de Estado angolano acusou a África do Sul de «incrementar a concentração de forças e meios bélicos no Norte da Namíbia, assegurar a retaguarda dos fantoches (UNITA) com uma faixa do país ocupada, de onde dirige os bandos da UNITA para destruir e desestabilizar outras partes do território nacional».

«Ninguém sabe quanto tempo vai durar o clima de guerra na África Austral e o mais racional será adaptarmo-nos a esta situação, procurando as soluções possíveis para os nossos problemas, prossegue a mensagem.

O presidente angolano estimou que mais tarde ou mais cedo Pretória abandonará a actual confrontação militar pela via das negociações, considerando que a recente cimeira Reagan-Gorbachev abrirá «novas perspectivas para a regularização dos chamados conflitos regionais por via pacífica».

A crise económica que o país atravessa foi outro tema importante abordado pelo Chefe de Estado, que proclamou 1988 como o «Ano I do Saneamento económico e Financeiro».

Libertações em Moçambique

As autoridades moçambicanas entregaram ao cônsul de Portugal em Maputo o português Benjamim Fox Júnior, detido na Beira em 1982 sob a acusação de prática de crimes «contra a segurança do povo e do Estado popular».

Benjamim Fox Júnior, de 46 anos, nascido na cidade moçambicana da Beira, havia sido detido a 13 de dezembro de 1982.

Fox Júnior foi posteriormente transferido da cadeia da Beira para o presídio da Machava, em Maputo, onde veio a ser julgado por um tribunal militar revolucionário que o condenou a oito anos de prisão.

O recém-libertado foi entregue ao cônsul português para a região Sul de Moçambique, Godinho de Matos, pelo director dos serviços jurídicos e consulares do Ministério moçambicano dos Negócios estrangeiros, Eduardo Baciao Koloma.

Bonifácio Ricardo José, Ali Vali Ali, Maurício Joel Tembe, Armando Roberto Silva e Leonardo Mabunda, foram também ontem postos em liberdade. Fazem parte de um grupo que em 1979 colocou panfletos hostis à Frelimo nos seus locais de trabalho — conforme foi dito na altura da libertação daqueles elementos.

Situação no Transkei

O comandante que tomou o poder no Bantustão do Transkei aboliu a lei marcial e disse que a dirigente deposta tinha recebido dinheiro dos donos dos casinos.

O major-general Bantu Holomisa, de 32 anos, chefiou na 4.ª-feira um golpe de Estado sem derramamento de sangue que levou ao derrube da primeira-ministra Stella Sigcau, 86 dias depois dela ter assumido funções. O seu predecessor também foi deposto por uma intervenção militar.

Pinochet diz que os "inimigos" tentaram boicotar o trabalho do seu governo

O presidente chileno, general Augusto Pinochet, afirmou na sua habitual mensagem de ano novo, que os inimigos internos e externos tentaram boicotar o trabalho do governo do seu país.

Numa breve intervenção transmitida pela televisão e rádio chilena, Pinochet salientou que ambos os adversários «não hesitaram em prejudicar o país inteiro para beneficiar certas ambições políticas».

O chefe de Estado chileno declarou que «o agressor interno, nas suas actividades para recuperar o poder, recorre ao exterior disposto a vingar a derrota de 1973, embora essa acção acabe, posteriormente, por desembocar no retrocesso e no caos, e na entrega a potências com ideologias internacionais».

Pinochet, que há 14 anos derrubou o regime democrático liderado por Salvador Allende através de um golpe de Estado, impôs uma ditadura militar que, de acordo com organizações de defesa dos direitos humanos, é responsável por milhares de assassínios, desaparecimentos, perseguições políticas e torturas.

O general e presidente chileno considerou, ainda durante o seu discurso de ano novo, que, «por revanchismo ou desinformação» o agressor externo «pretende ajudar os que vendem a sua pátria, e para isso gastam milhões de dólares numa inaceitável intromissão que o nosso povo rejeita por completo».

«Os chilenos derramaram muito sangue pela sua emancipação, e esse sacrifício jamais será desperdiçado devido à ambição de alguns ou às ideologias internacionais que pretendem avassalar-nos», adiantou.

Referindo-se ao ano de 1988, Pinochet relembrou os deveres dos cidadãos deste país, salientando «a inscrição nos registos eleitorais».

Neste novo ano, será levado a cabo um plebiscito presidencial através do qual os chilenos poderão aceitar ou recusar o candidato presidencial único proposto pelos comandantes-chefes das Forças Armadas e pelo director dos carabineiros.

Até agora, e segundo informações oficiais, a votação não se realizará antes de Setembro, mas sectores próximos do palácio presidencial de La Moneda afirmaram que o referendo poderá ser antecipado.

Strauss não crê no interesse da URSS pelo desarmamento

O dirigente bávaro, Franz Josef Strauss, que chegou ontem à Alemanha Federal, depois de uma visita oficial de três dias a Moscovo, afirmou que a União Soviética não está verdadeiramente interessada no processo de desarmamento.

Após ter desembarcado no aeroporto de Munique, o chefe do governo regional da Baviera e líder da União Social Cristã, disse, em conferência de Imprensa, que o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, está interessado em tudo menos em medir forças com o Ocidente.

Strauss, que lidera o partido mais conservador, inserido na actual coligação governamental alemã-federal, declarou que a preocupação central dos dirigentes do Kremlin são as reformas económicas, e advertiu o Ocidente para que não interprete a política de «Glasnost» (abertura) e «Perestroika» (reestruturação) iniciada por Gorbachev como uma medida para alterar o sistema.

Estamos a entrar numa fase em que a competição não se trava a nível militar, mas sim científico, tecnológico e económico, adiantou o primeiro-ministro da Baviera.

Acerca do seu encontro de três horas com Mikhail Gorbachev, referiu que o líder do Kremlin pareceu interessado numa visita oficial a Bona o mais depressa possível, ou seja em 1988.

24 HORAS

As celebrações do ano novo

O ano de 1988 foi recebido em todo o Mundo com orações, paradas e rolhas saltitantes, mas todos tiveram de esperar um segundo extra pelo Ano Novo. O atraso permitiu fazer um acerto entre os cronómetros e o movimento rotativo da terra à meia-noite, mas ninguém parece ter dado conta disso. Na Ásia, as sirenes dos navios e os sinos dos templos assinalaram o fim do Ano do Coelho e o início do Ano do Dragão. Milhares de japoneses em «kimono» afluiram aos templos pedindo saúde e sorte. O Papa João Paulo II pediu paz no Mundo para o novo ano, referindo-se em particular às celebrações em 1988 do milénio da cristianização da Rússia. Na União Soviética, as autoridades observaram um cessar-fogo na guerra ao alcoolismo, provocando longas filas de espera nas lojas que apresentavam um «stock» de vodka conhaque e champanhe pouco habitual. Em França, milhares pessoas congregaram-se frente ao «Chateau» de Versailles p assistir à partida do «Rally» Paris-Dakar. E no centro de N Iorque, cerca de 350 mil pessoas fizeram a contagem decres te para 1988.

Mensagens dos líderes

O presidente Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbach afirmaram-se ontem dispostos a prosseguir em 1988 os esfor para a redução dos arsenais nucleares das duas superpotênci nas respectivas mensagens de Ano Novo. A primeiro-minist britânica Margaret Thacher, o presidente francês, François Mi terrand e o Papa João Paulo II fizeram igualmente alusão ao desarmamento e à paz nas respectivas mensagens de Ano Novo. Reagan enviou uma mensagem de Ano Novo aos soviéticos e Gorbachev aos norte-americanos.

Husak e a "Primavera de Praga"

O presidente da Checoslováquia, Gustav Husak, referiu ontem no seu discurso de Ano Novo a política reformista e mencionou o 20.º aniversário da chamada Primavera de Praga, que se completa este ano. «A actual política soviética é um exemplo também para nós, disse Husak (que em Dezembro abandonou o cargo de secretário-geral do Partido Comunista do seu país — que ocupava há 19 anos — a favor de Milos Jakes), acrescentando que vale a pena sublinhar o significado realmente histórico da reestruturação revolucionária da sociedade soviética.

Ceausescu admite fracassos

O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, admitiu que a Roménia fracassou em concretizar muitos dos objectivos sociais e económiocos programados para o ano de 1987.

«Conseguimos coisas importantes este ano mas também ficámos aquém da realização de outras, afirmou Ceausescu na sua mensagem de Ano Novo divulgada pela agência oficial Agerpress.

Waldheim condena nazismo

O presidente austríaco, Kurt Waldheim, numa mensagem de Ano Novo, exortou os austríacos a evitar a violência racial e a intolerência que marcaram o passado nazi do país.

Waldheim disse que os esforços para fazer progressos económicos e sociais necessitam de «uma nova forma de solidariedade das pessoas umas para com as outras e dos cidadãos em relação ao nosso país». Mas Waldheim não faz nenhuma referência directa à controvérsia sobre o seu próprio envolvimento na II Guerra Mundial.

Jaruzelski e a crise polaca

O líder polaco, general Jaruzelski, declaorou que, em 1988, os seus compatriotas enfrentam «um teste difícil na implementação de reformas destinadas a ultrapasar a crise económica que atravessa o país. Na sua alocução de Ano Novo, Jaruzelski reconheceu que «o tempo passado não foi fácil», mas afirmou que o país tinha progredido e implementará políticas de «abertura» e «democracia socialista».

Distúrbios na Grã-Bretanha

Vinte e seis jovens foram detidos em High Wycombe, no Sul de Inglaterra, quando a Polícia interveio para pôr termo a um confronto entre brancos e negros registado durante as comemorações de Ano Novo. Também noutros locais da Grã-Bretanha, cerca de 300 pessoas foram presas durante a passagem do ano, incluindo 140 que estavam na praça de Trafalgar, em Londres, onde 100 000 indivíduos se reuniram para saudar o Novo Ano.

Irmão de Najib junta-se à guerrilha

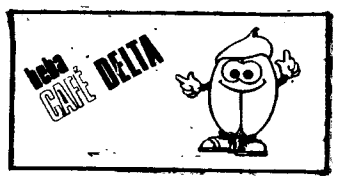
O irmão mais novo do presidente afegão, Najib, fugiu e juntou-se à guerrilha antigovernamental, anunciou a revista Asianweek. Na sua primeira entrevista, desde que fugiu de Cabul, Sidequllah Rahi, de 36 anos, classificou o irmão de charlatão e de homem de poder incapaz de tolerar pessoas com opiniões diferentes, afirma a Asianweek.

"CALDEIRADAS" CHEIRAM BEM, CHEIRAM À COSTA (DE CAPARICA)

O tradicional «Concurso de Caldeiradas» da Costa de Caparica coincidirá, este ano, com as festas da vila, cuja abertura foi esta manhã assinalada com o foguetório da ordem. Na sua quinta edição, esta iniciativa da Junta de Freguesia da Costa de Caparica — o «Concurso de Caldeiradas» — decorrerá ao longo dos cinco fins-de-semana deste mês, isto é, durante dez dias, no total. A entrega de prémios também tem data: 12 de Fevereiro.

A organização do «V Concurso de Caldeiradas» e das festas da vila da Costa de Caparica pertence à Junta de Freguesia, que «brinda» esta tarde a população com os ranchos folclóricos do distrito, na Praça da Liberdade. É de fixar este local, porque durante os cinco fins-de-semana deste mês, a Praça da Liberdade será palco da actuação dos ranchos, grupos e filarmónicas que animarão os festejos da Costa até 31, no quadro de um programa de carácter cultural e desportivo.

Já esta tarde, a população local — e os forasteiros interessados — poderá assistir à exibição dos ranchos folclóricos do distrito, antes da segunda «dose» de caldeiradas, que no âmbito do concurso serão servidas em 26 dos restaurantes da vila. a saber, desde já: «A Sereia», «A Barraquinha», «Pátio Alentejano», «A Transmontana», «Mar Azul», «O Pipo», «A Primavera» e «Adega do Vasco», todos no centro da vila; «O 400», «O Bento», «Primorosa», «O Barbas», «Carolina do Aires», «Delícias da Praia», «Triana», «Praia Nova/Cuica», «Europa Mar», «O Lavrador», «Maniés» e «Atlântico», na marginal, praias e Av. Humberto Delgado; «Parque de Santo António» e «Ninho», em Santo António de Caparica; e «O Cacilheiro», «Porta Larga», «Belo Horizonte» e «Sol Rainha» (onde as festas da vila e o «V Concurso de Caldeiradas» forma apresentados pela Junta de Freguesia da costa), na zona sul e praias.



Ranchos e outra animação

Encaixa falar de animação a propósito de uma iniciativa gastronómica como a Quinta Edição do «Concurso de Caldeiradas» da Costa de Caparica, cuja autarquia caprichou em valorizar, se tal se pode escrever, com a contratação de um dos melhores ranchos portugueses, o de Santa Marta de Portuzelo (Matosinhos), que amanhã à tarde se exibirá na Praça da Liberdade, e dos «Cabeçudos» de Torres Vedras, com destaque na «ementa» do dia 9, segundo fim-de-semana do concurso. Por essa altura o «V Concurso de Caldeiradas» irá já no seu terceiro almoço a provar pelos elementos do júri, ao qual caberá atribuir os prémios em disputa.

Além de folclore e música popular (as filarmónicas do concelho tocarão amanhã e no dia 10, à tarde, na Praça da Liberdade), importa realçar o espectáculo que os «Cabeçudos» de Torres proporcionarão sábado (9) de manhã, a par de várias manifestações infantis e desportivas que acompanharão o concurso de caldeiradas durante os cinco fins-de-semana deste mês: sacos e andas (17), gincana de bicicletas (mesmo dia, mas à tarde), atletismo (grande prova no dia 23) e gincana de motorizadas-rali (dia 24).

Tudo o que atrás fica dito será coroado, no que às festas da vila toca com uma grande noite de fado — com a presença de artistas nacionais — no dia 30, mas o fim dos festejos está marcado para o último dia deste mês — fim, também, do «Concurso de Caldeiradas».

Viagem à Madeira espera clientes

Haverá prémios para as melhores caldeiradas, de acordo com o tacto gustativo do respeitável júri (constituído por representantes da Câmara Municipal de Almada, Região de Turismo da Costa Azul, Junta de Freguesia da Costa, restaurantes, um pescador profissional local e Michel), e para os apreciadores deste «prato».

A Junta de Freguesia local dotou, com efeito, este «V Concurso de Caldeiradas» com uma viagem à Madeira, com alojamento e pequeno-almoço, durante uma semana. Bastará, para se candidatar a tal (viagem e estadia para duas pessoas), ir à Costa de Caparica e almoçar ou jantar, durante os fins-de-semana deste mês, num dos 26 restaurantes que participam no concurso.

Vinte e seis restaurantes da Costa de Caparica são desde hoje, e nos primeiros cinco fins-de-semana deste ano, candidatos ao mais saboroso prémio da culinária da Costa de Caparica e a figurarem na lista dos vencedores do já conceituado concurso, na sua quinta edição. O «Concurso das Caldeiradas» constitui, já, um dos aspectos mais salientes das festas da Costa de Caparica.

Sublinhe-se, ainda quanto ao júri, que Fernando Pessa chegou a estar indigitado para o elenco, mas não o integrará. A entrega dos prémios processa-se no dia 12 de Fevereiro, no «Parque de Santo António».

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Almôndegas em tomate

Ingredientes: 600 gramas de carne picada; 75 gramas de miolo de pão ralado; uma cebola grande picada; dois dentes de alho picados; um ovo grande ou dois pequenos; um pouco de natas; sal e pimenta; óleo e banha; um decilitro de polpa de tomate; uma colher de chá de sumo de limão; uma colher de chá de açúcar amarelo; e uma folha de louro.

Confecção: junta-se a carne picada com a cebola, o pão ralado, o alho mais o(s) ovo(s) e as natas. Tempera-se com sal e pimenta e depois de tudo bem misturado moldam-se bolas, não muito grandes, que deverão ficar bem apertadas. Alouram-se no óleo e banha misturados, com o cuidado de não deixar queimar. Junta-se-lhe, depois, a polpa de tomate, o sumo de limão e a colher de açúcar, mais a folha de louro. Deixa-se cozer suavemente e tapado durante meia hora ou 45 minutos. Serve-se com arroz branco ou puré de batata.

uma chama mais viva
GALPgás

"O Escanção" nº 7 (com uma história)

Está publicado e à venda o n.º 7 da revista «O escanção». da responsabilidade da associação do sector. Talvez a melhor forma de despertar o gosto pela revista e pelos vinhos seja uma história de como se fazem e desfazem garrafeiras, contada por Lopo Cancela de Abreu, um reconhecido especialista da matéria, entrevistado na edição em referência.

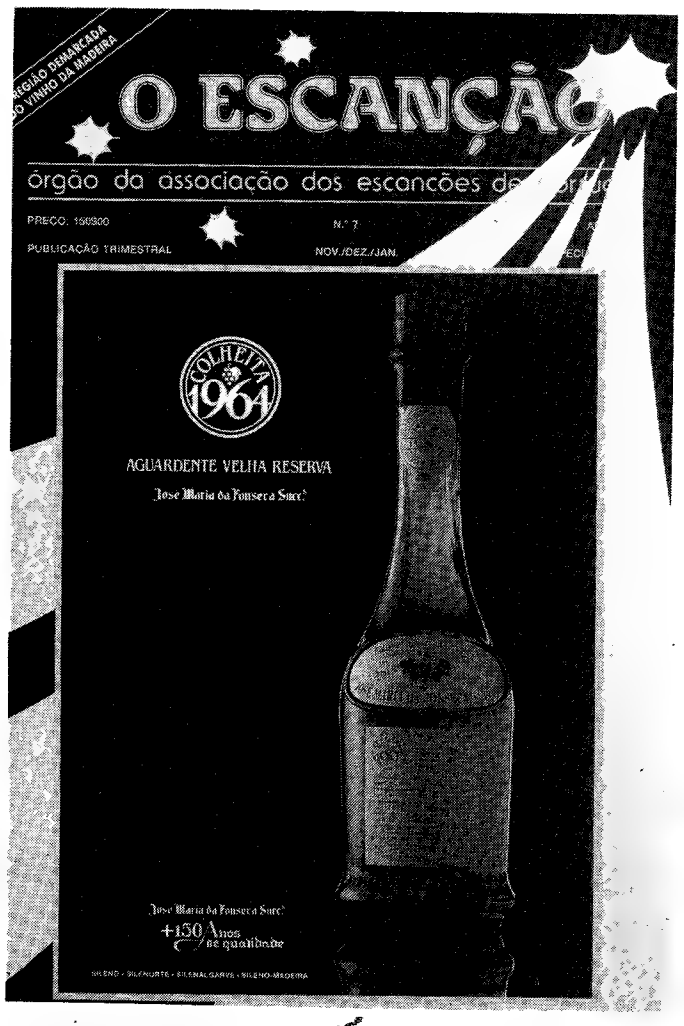
Ou seja, conta o entrevistado que tinha uma garrafeira muito boa, com vinhos portugueses, alguns franceses e um ou outro italiano. Aconteceu-lhe, que estando em 74/75 na sua casa da Anadia teve uma «visita» de surpresa»: o Copcon, que «viu tudo, esteve na garrafeira — que olhou muito interessado embora não tenham mexido em nada — e foram-se embora».

Só que em casa de Cancela de Abreu ficou o reino da intranquilidade: «De modo que tudo o que eu tinha de bom na garrafeira decidi beber com os meus filhos».

Bom, eis como uma «revolução» e «revolucionários» que não «tocam em nada» podem alterar o curso de uma preciosidade que (quase) sempre é uma garrafeira.

Trata-se, pois, apenas de uma história que aproveitamos para chamar a atenção sobre o interesse da matéria respeitante a vinhos. O que aliás vem, na linha de «O escanção», sempre atentos que estão os seus responsáveis pelos problemas tanto dos associados como dos temas apropriados.

Neste seu mais recente número, a revista insere uma entrevista com o presidente da Associação dos Escanções, um texto sobre o cristal e o vinho, um outro sobre o Museu Rural e do Vinho, do concelho do Cartaxo, mais a entrevista a que já nos referimos.



Tratando-se de um número de Natal, com a colaboração a condizer com o facto de ser um número especial, lá vem também um conjunto de receitas seleccionadas por Maria Emília Cancela de Abreu.

Sobre «Agrupamentos de produtores», uma «perspectiva» de um engenheiro agrónomo: «A empresa na vinha e no vinho» é aproveitada para uma conversa com o responsável de uma grande distribuidora de bebidas; continua um estudo sobre «aguardentes velhas», agora no que se refere à sua destilação; mais uma surtida às Caves S. João e os «segredos» que guarda; uma prova de vinhos vários, como aperitivo a um artigo de Ponte Fernandes intitulado «Escanções, que desafio?»

O grande tema em análise é o da Região Demarcada da Madeira, nas suas várias vertentes que passa, necessariamente, pela tomada de pontos de vista de muitos dos interessados na matéria.

por outro lado, um escanção, João Luís, fala de si, enquanto uma especialista na matéria escreve sobre «A qualidade nos vinhos», e uma outra sobre «O vinho ao longo dos tempos».

Com tantas e tantas matérias tratadas, vale a pena deixar aqui uma interrogação do editorial de «O escanção», com base no facto de muitos profissionais andarem perdidos nas unidades em que trabalham, «raramente afectos ao serviço para que adquiriram formação específica: «Vamos continuar a tratar mal os vinhos portugueses, na hotelaria, em 1988?

Pelos vistos há quem se preocupe — e ainda bem, que é tempo.

DL HÁ 20 ANOS

Mensagem de Ano Novo do Presidente da República

O Chefe do Estado pronunciou ontem, aos microfones da Emissor Nacional e da Rádiotelevisão Portuguesa, a sua tradicional mensagem de Ano Novo, dirigida a todos os portugueses espalhados pelo mundo. Recordando os acontecimentos mais notáveis que ocorreram no mundo português, no ano de 1967, disse o sr. almrante Américo Thomaz:

«Seguindo a ordem cronológica, é de assinalar, em primeiro lugar, a vinda para Portugal dos restos mortais do rei D. Miguel e da rainha D. Maria Adelaide. Foi um acto de justiça póstuma. Outro acontecimento magno foi a solene cmemoração do cinquentenário das aparições de Fátima. Jamais esquecerá tamanha multidão, vinda de todas as partes do mundo, com natural predomínio de portugueses. Entre os peregrinos, avultava a excelsa figura branca do Santo Padre, a orar pela união da Igreja e pela paz do mundo. Em Angola, Guiné e Moçambique temos continuado a combater e a velar pela manutenção da integridade territorial dessas parcelas queridas do todo português. Pena é que tanto esforço e tanto sacrifício não sejam compreendidos, pois os portugueses não estão defendendo apenas os seus direitos legítimos e indiscutíveis, mas também a conservação da civilização ocidental e cristã no continente africano.»

Restrições americanas aos investimentos na Europa

O presidente Johnson, para começar «bem» o ano de 1968, anunciou uma série de medidas de grande importância, incluindo a proibição de novos investimentos norte-americanos na Europa e um pedido urgente a todos os norte-americanos para limitarem as suas viagens ao estrangeiro, de modo a melhorarem de três biliões de dólares a balança de pagamentos dos Estados Unidos.

Para efeito da aplicação das medidas anunciadas pelo presidente Johnson, a Junta Federal de Reservas considera Portugal como figurando entre os países em desenvolvimento — aqueles em que não são autorizados investimentos directos. Outros países que dependem fortemente do capital norte-americano terão os investimentos limitados a 65 por cento da média dos efectuados em 1965-66. A Inglaterra conta-se entre eles.

Os novos investimentos nos países subdesenvolvidos — por exemplo a Zâmbia e a Tanzânia não irão além de 70 por cento da média de 1965-66.

A guerra no Vietname nota dominante nas mensagens de Ano Novo

A guerra no Vietname foi a nota dominante nas mensagens de Ano Novo dos estadistas de todo o mundo, neste dealbar de 1968.

Por outro lado, segundo uma alta autoridade da Santa Sé, o encontro entre Paulo VI e Johnson terminou como se se tratasse de uma conversação glacial entre dois diplomatas. Quando o Papa perguntou porque não podia ser prolongada indefinidamente a trégua do Natal no Vietname, Johnson teria respondido ser dever do seu cargo dar aos seus soldados todo o apoio militar desejável. E quando o Papa perguntou «porquê?», a sua pergunta parece ter ficado sem resposta.

EFEMÉRIDES

1492 A Espanha conquista Granada aos Mouros.

1799 A Grã-Bretanha junta-se à Aliança Russo-Turca.

— Napoleão avança para a Síria.

1900 O secretário do Estado norte-americano, John Hay, anuncia que a China adoptou uma política de abertura.

1905 Os Russos rendem-se e entregam a cidade de Porto Arthur, na Manchúria, aos japoneses.

1908 Morre D. João da Câmara, dramaturgo poeta e romancista.

1926 Mohammed Reza Pahlevi é proclamado princípe herdeiro da Pérsia.

1933 Iniciam-se as sublevações de anarquistas e sindicalistas em Barcelona.

1937 É assinado o acordo Anglo-Italiano sobre o Mediterrâneo.

1942 A designação «Nações Unidas» é utilizada pela primeira vez num documento oficial.

1943 As forças alemãs iniciam a retirada do Cáucaso.

1955 Morre o general Norton de Matos, administrador ultramarino e fundador da cidade de Nova Lisboa (actual Huambo) em Angola.

1959 A União Soviética lança o foguete «Lunik», o primeiro dirigido para a Lua.

1965 Ayub Khan vence as eleições presidenciais no Paquistão.

1975 Morre, em Évora, o escritor Hernani Cidade.

1976 A União Sovietica endurece a sua posição sobre a emigração, apesar de ter assinado os acordos de Helsínquia, que previam uma maior liberdade de pessoas e ideias na Europa.

1978 Na Espanha, o Governo aprova o regime autónomo do País Basco.

1979 O Xá do Irão contitui um Governo civil, numa última tentativa para fazer abortar a revolução iraniana.

1980 O presidente Ramalho Eanes visita os Açores para avaliar a extensão dos prejuízos causados pelo sismo de 1 de Janeiro nas Ilhas Terceira, Graciosa e São Jorge.

1983 O presidente francês, François Miterrand, afirma que o seu país não reduzirá o número dos mísseis nucleares e considera que as conversações EUA-URSS constituem um assunto que «não nos diz respeito».

1984 O novo dirigente nigeriano, general Mohammed Buhari, convoca uma reunião do novo conselho militar supremo, que substituiu o Governo civil derrubado no golpe de Estado.

1986 O ministro das Finanças explica, na televisão, as razões que levaram à introdução do imposto sobre o valor acrescentado (IVA), em vigor desde a véspera

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec.	As 13 h.
Bragança	8	7	0,0	Neblina
V. Castelo	14	11	0,0	Chuva
Vila Real	10	8	0,0	Neblina
Porto	13	12	0,0	Chuva
Coimbra	13	11	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	15	9	0,0	P. nub.
C. Branco	11	10	0,0	Neblina
Portalegre	9	8	0,0	Nevoeiro
Lisboa	14	13	0,0	M. nub.
Évora	11	10	0,0	Neblina
Beja	11	8	0,0	Encob.
Faro	10	7	0,0	M. nub.
Sagres	11	10	0,0	M. nub.
P. Delgada	13	13	0,0	M. nub.
Funchal	13	13	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 15, Faro 18, Ponta Delgada 18, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

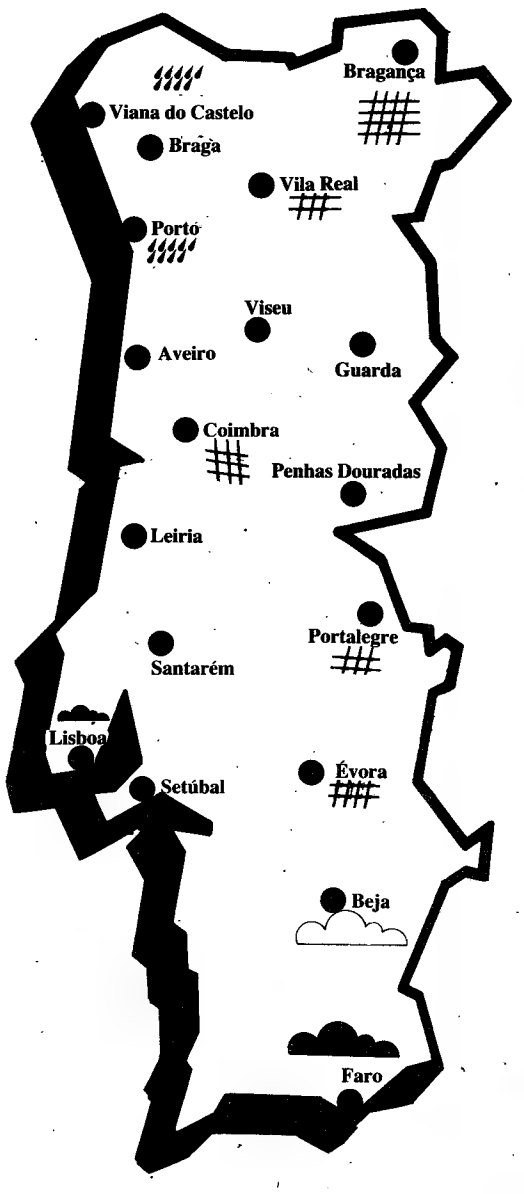
	Min.	Máx.	As 18 h.
Madrid	0	-2	Neblina
Londres	12	12	Chuvisco
Paris	11	8	Chuvisco
Bruxelas	11	8	Encoberto
Amesterdão	11	7	Chuva
Genebra	6	5	Chuva
Roma	7	7	Neblina
Oslo	2	1	Encoberto
Copenhaga	6	5	Neblina
Estocolmo	4	4	M. nub.
Berlim	7	5	Chuva
Viena	-1	-1	Nevoeiro
Varsovia	5	4	M. nub.
Atenas	12	8	M. nub.
Moscovo	-17	-18	Limpo

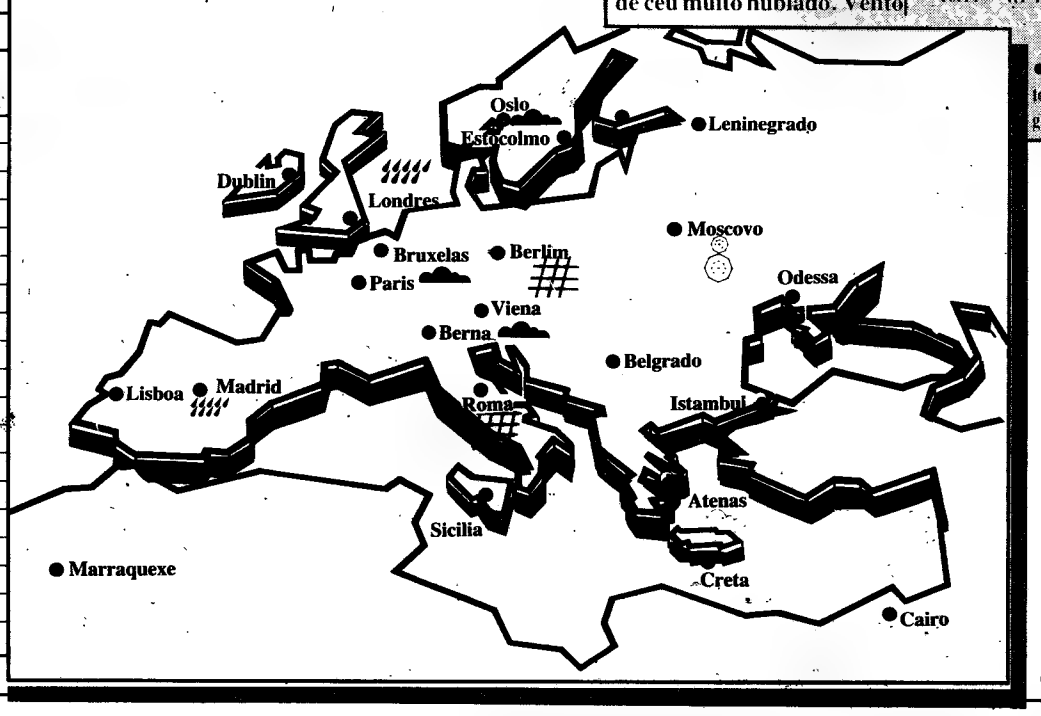
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	—	—	—
Joanesburgo	17	29	Limpo
Los Angeles	4	17	Limpo
Montreal	-7	3	Nublado
Nova Deli	7	22	Limpo
Nova Iorque	-9	5	Limpo
R. de Janeiro	28	35	Nublado
S. Francisco	4	11	Nublado
São Paulo	24	30	Nublado
Toquio	4	12	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte – Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado, por vezes forte, rodando para oeste a partir da tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros.

***Estado do Mar* – Mar cavado. Ondulação oeste de quatro a cinco metros.**

***Regiões do Centro* – Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste rodando pra Oeste no fim do dia. Períodos de chuva passando a aguaceiros que serão de neve na serra da Estrela.**

***Estado do Mar* – Mar de pequena vaga a cavado e ondulação oeste de três a quatro metros.**

***Regiões Sul*: Céu pouco nublado aumentando gradualmente de nebulosidade. Vento geralmente fraco. Períodos de chuva para o fim do dia.**

***Estado do mar* – Na costa ocidental, mar de pequena vaga e ondulação noroeste de três a quatro metros. Na costa Sul, mar encrespado e ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:

***Grupo Ocidental*: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado.**

***Grupo Central*: Céu geralmente muito nublado. Vento noroeste moderado.**

***Grupo Oriental*: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado.**

***Estado do mar – Grupos Ocidental, Central e Oriental*: Mar cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento norte bonançoso.

***Estado do Mar* – Mar de pequena vaga. Cavado. Ondulação noroeste de três metros.**

***Funchal*: Céu geralmente pouco nublado. Vento norte fraco a bonançoso.**

***Estado do Mar*: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
0.10	3,6 m	6.06	1,6 m
12.36	3,6 m	18.26	1,6 m

Amanhã

3.43	4,4 m	9.31	0,7 m
16.14	4,1 m	21.45	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

"Craque" para render Madjer

Uruguaio Viera na mira de portistas ambiciosos

Ricardo Viera: iremos vê-lo nas Antas?

O futebol Clube do Porto (campeão europeu e intercontinental de clubes), interessa-se pelo jogador uruguaio Viera. Na sede do Peñarol (Montevideu), clube a que pertence Vieira, chegou um telegrama a solicitar negociações para a transferência do jogador.

Ricardo Viera é um jogador do meio-campo e fez parte da equipa que, no mês passado enfrentou o Porto na Taça Intercontinental, disputada em Tóquio (Japão) entre os campeões da Europa e da América Latina.

Os dirigentes do Peñarol estudam actualmente o pedido do Futebol Clube do Porto de modo a que, em breve, possam dar uma resposta.

Viera (que foi o autor do tento uruguai aos «dragões», em Tóquio) conta 27 anos (nasceu a 19 de Maio de 1960), pesa 79 quilos e tem 1 e 80 de altura. Considerado «o motor do Peñarol», foi o jogador uruguaio mais distinguido pela Imprensa internacional que, em Tóquio, presenciou a Intercontinental-Toyota que deu saboroso título aos portistas.

Para a ronda de amanhã

Futre e Madjer: atrações no campeonato de Espanha

Paulo Futre já está recuperado da lesão que o apoquentava e deverá regressar amanhã ao «onze» inicial do Atlético de Madrid, na difícil partida frente ao Español. O reaparecimento de Futre é aguardado com entusiasmo pelos adeptos dos «colchoneros», confiantes de que o jogador português dará nova vida ao ataque do Atlético, inoperante há uma semana, quando perdeu em casa com o Sevilha.

Futre e Julio Salinas serão os homens mais adiantados na turma dirigida pelo argentino César Menotti, para quem o Español é uma equipa irregular a nível de campeonato, só temível na Taça UEFA. A afirmação produziu a reacção imediata do treinador do Español (Javier Clemente) pouco impressionado com a **vulnerável táctica da procura de espaços», defendida por Menotti.**

Madjer provocou engarrafamento

O primeiro treino da equipa de futebol de Valência, com a presença do argelino Rabah Madjer originou um engarrafamento de trânsito nos acessos ao estádio do clube. Durante a semana toda a atenção dos adeptos do Valência se centrou em Madjer enquanto a equipa treinou normalmente. A presença do jogador argelino em Valência e o anúncio de que pode jogar já amanhã está a despertar enorme entusiasmo entre os adeptos locais, prevendo-se que o estádio Luís Casanova esgote a lotação para o jogo com o Atlético de Bilbau, equipa que há seis anos não perde no campo do Valência.

Wilson Brasil: 7.ª distinção ao nosso "DL"

Numa gentileza da apreciação e juízo do jornalista Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos» e Rádio Comercial), o «Diário de Lisbooa», através de Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção) acaba de ser distinguido, pelo 7.º ano consecutivo, com a outorga do Gandula, troféu que distingue os nomes mais em evidência nos sectores desportivos deste país.

Considerado «o comentarista do ano», Neves de Sousa foi assim catalogado: **«De ano para ano a sua popularidade cresce. Detentor de uma opinião respeitável, não lhe importa se é polémica ou não: o que quer é estar com a verdade, aliando-se a seus vastíssimos conhecimentos.»** Sétimo Gandula, nunca ultrapassado desde que esse arauto da paz chamado Wilson Brasil veio dar-nos o seu abraço, inocular-nos o tom da fraternidade e amizade, mais implantar a necessidade de verdade e respeito em todos os actos da vida, o nosso colega de trabalho está bem emoldurado: desde Vítor Santos e César Torres a Alves dos Santos e Artur Agostinho, ele figura num bloco que, a 6 de Junho, receberá de «mestre dos comentadores» a estatueta bonita que lhe foi possibilitada pela presença num grande jornal e numa Rádio de 1.º plano.

Nacional de futebol

VÍTOR CORREIA APITA "CLÁSSICO" NA LUZ

Vítor Correia foi o árbitro escolhido pelo Conselho de Arbitragem da FPF para dirigir o «clássico» da Luz, entre o Benfica e o Belenenses, Alder Dante estará em Vila do Conde para «coordenar» o Rio Ave e o FC Porto, enquanto em Braga o «mexicano» Carlos Valente foi o eleito para o jogo SC Braga-Sporting.

para os demais sete encontros o CA fez a seguinte escolha: Académica-Vitória de Guimarães, **Pinto Correia** (Lisboa); Farense-Boavista, **Miranda Dias** (Coimbra), Espinho-Varzim, **Azevedo Duarte** (Braga); Penafiel-Covilhã; **Jorge Coroado** (Lisboa); Salgueiros-Vitória de Setúbal. **Fortunato Azevedo** (Braga); Chaves-Portimonense, **Francisco Caroço** (Portalegre) e Elvas-Marítimo, **Francisco Silva** (Faro).

II Divisão

Zona Norte: Lourosa - Famalicão, Miranda de Sousa (Porto); Macedo de Cavaleiros - Gil Vicente, Raul Ribeiro (Aveiro); Ermesinde - Tirsense, António Marçal (Lisboa); Paços de Ferreira - Vianense, João Silva (Braga); Aves - Lixa, Adão Mendes (Braga); Trofense - Marco, João Simãozinho (Leiria); Felgueiras - Freamunde, Veiga Trigo (Beja); Moreirense - Leixões, Rosa Santos (Beja); Vizela - Bragança, Fernando Ilídio (Porto); e Fafe - União de Lamas, Joaquim Gonçalves (Porto).

Zona Centro: Mirense - Almeirim, Manuel Pinho (Aveiro); Torriense - Caldas, José Garcia (Setúbal); Feirense - Marinhense, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); Beira-Mar - Mangualde, Manuel Nogueira (Porto); Guarda - Estrela de Portalegre, Carlos Carvalho (Porto); Oliveira do Bairro - Águeda, Aníbal Pereira (Porto); Académico de Viseu - Estarreja, José Guedes (Porto); União de Leiria - Vilafranquense, Donato Ramos (Viseu); União de Santarém - União de Coimbra, António Galrinho (Setúbal); e Peniche - Marialvas, Fernando Rodolfo (Lisboa).

Zona Sul: Nacional - Samora, Sepa Santos (Lisboa); União do Funchal - Oriental, João Mesquita (Porto); Silves - Lusitânia dos Açores, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Esperança de Lagos - Santiago de Cacém, Fernando Costa (Lisboa); Montijo - Cova da Piedade, Ângelo Alexandre (Santarém); Pescadores - Santa Clara, Vitorino Filipe (Faro); Amora - Olhanense, António Rola (Santarém); Barreirense - Louletano, Fernando Alberto (Porto); Atlético - Estoril, João Rosa (Évora); e Sacavenense - Estrela da Amadora (Évora).

III Divisão

Série A: Delães - Amares, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Oliveirense - Merelinense, Alcino Sabença (Aveiro); Vinhais - Valpaços - Vieira, Albino Nogueira (Porto); Valdevez - Murça, Martins Santos (Porto); Mirandês - Ponte da Barca, Santos Rocha (Braga); Neves - Monção, Ângelo Santos (Aveiro); Santa Maria - Mirandela, Jesus Almeida (Porto); Limianos - Celoricense, Vítor Miranda (Porto); e Esposende - Joane, Isidro Santos (Porto).

Série B: Paivense - Pedrouços, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Cesarense - Lamego, Adolfo Oliveira (Braga); Grijó - Vila Real, Lopes Fernandes (Braga); Amarante - Maia, José Guímaro (Coimbra); Infesta - Leça, Costa Valente (Viana do Castelo); Lousada - São Martinho, Cunha Antunes (Braga); Valonguense - Paredes, Castela Parreira (Leiria); Oliveira do Douro - Sandinense, Celso Pinto (Aveiro); Cinfães - Ribeirão, Domingos Costa (Vila Real); e Régua - Esmoriz, Miguel Mendonça (Viseu).

Série C: Seia - Tabuense, Amadeu Pinho (Aveiro); Vilanovense - Santacombadense, Manuel Brás (Vila Real); Luso - Belmonte, Júlio Dinis (Leiria); Ovarense - Viseu e Benfica, Júlio Bastos (Coimbra); Oliveirense - Anadia, Carlos Leite (Porto); Cariense - Vilar Formoso, Henrique Oliveira (Viseu); Poiares - Oliveirinha, Elísio Martins (Porto); Pessegueirense - Mealhada, Américo Santos (Porto); Oliveira do Hospital - Alba, Teixeira Gomes (Viseu); e Tondela - Gouveia, Mário Sargaço (Leiria).

Série D: Naval - Beneditense, Abel Lobo (Porto); Nazarenos - Ferrel, Aguinal Neves (Lisboa); Gavionenses - Marrazes, Francisco Banha (Évora); Benfica de Castelo Branco - Lousanense, Mário Leal (Leiria); Mirandense - Sourense, Armando Malheiro (Porto); Portalegrense - Nisa e Benfica, Serafim Alvito (Évora); Fundão - Alcains, Conçalves Neves (Coimbra); Vieirense - Guiense, Nogueira Tores (Coimbra); Alcobaça - Paroquial, Carlos Sales (Lisboa); e Alcanenense - Usseira, Costa e Silva (Lisboa).

Série E: Bombarralense - Campomaiorense, Juvenal Silvestre (Setúbal); Eléctrico - Olivais e Moscavide, Santos Ruivo (Santarém); Alverca - Quimigal, Henrique Santos (Santarém); Malveira - Cartaxo, Fernando Mateus (Leiria); Odivelas - Santa Iria, José Rufino (Faro); Vialonga - Sintrense, Silva Fernandes (Setúbal); Fronteirense - Estrela de Vendas Novas, José Leitão (Santarém); Praiense - Cacém, Fernando Rebocho (Setúbal); Vitória de Lisboa - Marinhais, Fernando Baltazar (Faro); e Lisboa e Olivais - Futebol Benfica, Alberto Rodrigues (Setúbal).

Série F: Sesimbra - Juventude de Évora, Agostinho Santos (Leiria); Imortal - Moura, Manuel Varandas (Évora); Campinense - Torralta, Fernando Correia (Lisboa); Alvorense - Seixal, Marcolino Baptista (Beja); Palmelense - Serpa, Cesário Evaristo (Faro); Montemor - Pinhalnovense, Alfredo Alexandre (Lisboa); Vasco da Gama - Leões (Faro), Pais Mendes (Lisboa); Aljustrelense - Quarteirense, Gil Rosa (Setúbal); Lusitano de Évora - Lusitano de Vila Real, Pires Alves (Lisboa); e Piense - Reguengos de Monsaraz, Humberto Viegas (Faro).

Farense inscreveu Danov

O Farense já fez entrega na Federação Portuguesa de Futebol da inscrição do búlgaro Danov, último reforço da equipa e que há uma semana treina em Faro. Tzvetan Danov, tem 28 anos de idade, é internacional pelo seu país, joga a médio de ataque e alinhava no FC de Vratza, tendo sido indicado ao Farense pelo antigo técnico do clube, Hristo Mladenov, actual seleccionador da Bulgária.

Por sua vez, os brasileiros Helinho, Marcão e Roberto Bahia são já considerados jogadores do Farense, estando a sua inscrição federativa apenas dependente da aquisição do estatuto de dupla nacionalidade.

José Augusto modifica Farense

Os regressos de Barrocal e Ney ao lote dos convocados por José Augusto são as novidades da equipa do Farense para o jogo em Faro, com o Boavista. Com Formosinho castigado no encontro do passado domingo (em Guimarães) o técnico algarvio fez entrar um outro médio (Barrocal) no lote dos 16, enquanto rendeu um defesa (Mariano) por um atacante (Ney). A lista dos convocados é a seguinte: Celso e Tavares (guarda-redes); Nando, Luisão, Paulito, Pereirinha e Nelo (defesas), Orlando, Ademar, Ribeiro, Vitinha e Barrocal (médios); Fernando Cruz, Fortes, Spassov e Ney (avançados).

A equipa de Faro teve o seu «réveillon» colectivo numa unidade hoteleira de Albufeira, a convite do presidente Fernando Barata, não abrandando o ritmo de preparação, já que ontem treinou normalmente e hoje realiza, como é habitual, a última sessão preparatória para o embate com os axadrezados.

Portimonense com inovações

O Portimonense vai apresentar algumas inovações na sua equipa no encontro de Chaves face a várias lesões e castigos que afectaram diversos jogadores. Com efeito, o jovem Décio (que se transferiu esta época do Grupo Desportivo da Torralta) fará a sua estreia neste campeonato, actuando no eixo defensivo da equipa, ao lado do brasileiro Aurélio e de Leonardo, devido às ausências de Major (por castigo federativo) e Alhinho (que se encontra a recuperar de recente intervenção cirúgica ao nariz). Por outro lado, o Portimonense contará com o regresso de Rui Manuel ao sector intermediário, após longo período de ausência (na sequência de um trabalho de recuperação muscular a que foi submetido) enquanto Nivaldo (por motivo de sanção disciplinar da FPF), e Skoda e Pires (ambos devido a lesões estarão igualmente ausentes do jogo em Chaves.

«A esperança é a última coisa que morre, pelo que continuamos a encarar todos os jogos com a mesma ambição» — afirma o técnico Manuel Cajuda, mostrando-se esperançado em que este novo ano possa servir de «trampolim e motivação» para a recuperação da sua equipa que ocupa actualmente o útlimo lugar da classificação entre os primodiviosionarios. Para aquele responsável do Portimonense, «falta apenas tranquilidade e golos» ao conjunto algarvio, «para poder traduzir em pontos» (conforme sublinhou) «a subida de rendimento que tem vindo a revelar ao longo das últimas jornadas».

Denotando confiança no futuro, Cajuda aponta para o facto de continuar a não temer o «tremendo desafio que tenho pela frente, pois (ao contrário de outros técnicos) assumi em perfeita consciência uma missão extremamente difícil». «Tudo se complica ainda mais quando se inicia um trabalhbo que outros delinearam; mas sei (também) que o mais difícil surge no final como mais saboroso e daí que acredite plenamente na recuperação da equipa do Portimonense, embora não ignore que o campeonato será de sofrimento até à derradeira jornada».

Guiné-Bissau regressa a casa

A selecção de futebol da Guiné-Bissau terminou o estágio de um mês que efectuou em Portugal, de preparação para a Taça Amílcar Cabral e regressa na madrugada de hoje ao seu país. Nos dois últimos jogos-treino realizados no Algarve, os guineenses empataram com o Olhanense e o Imortal, ambos a zero golos.

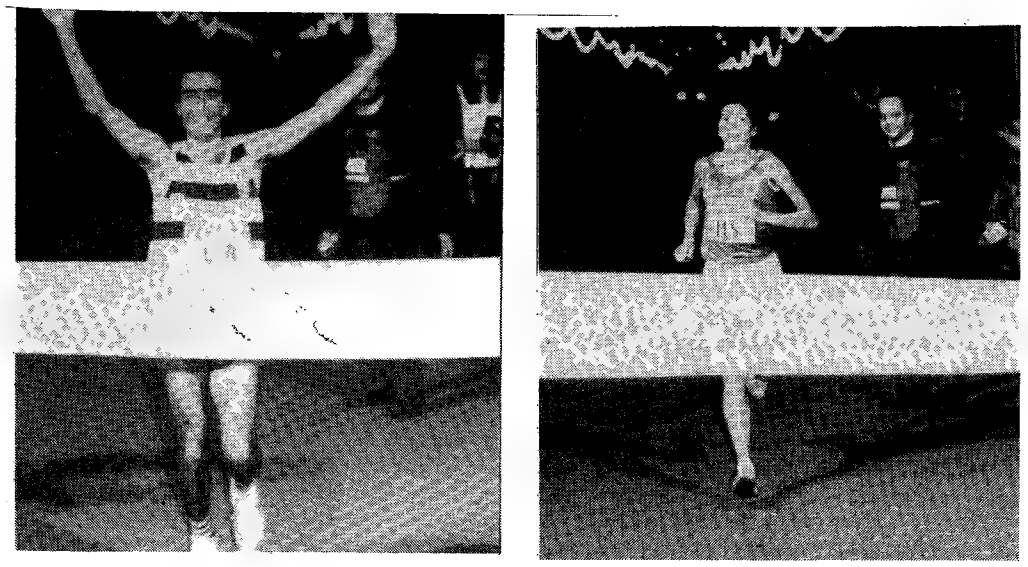
O estágio da turma nacional da Guiné-Bissau foi bastante prejudicado pela intempérie que, em Dezembro, atingiu a região algarvia, tendo por isso apenas realizado cinco jogos. No cômputo geral, os guineenses sofreram uma derrota, (com o Farense), registaram três empates (frente ao Juventude de Évora, Olhanense e Imortal) e obtiveram um triunfo (5-0) sobre o Ferreiras, equipa da 1.ª divisão regional da AF de Faro.

Entretanto, a edição da Taça Amílcar Cabral (a disputar em Bissau, com a participação de oito selecções africanas) que deveria ter início no próximo dia 10, foi adiada pela organiação para data a indicar oportunamente.

Bibliografia

Eles e Elas

A revista mensal «Eles e Elas» (Maria da Luz de Campos Pereira de Bragança na direcção e Ilídio Alves com a chefia de Redacção) apresenta, neste seu n.º 58, um suplemento sobre desportos motorizados (de bela qualidade gráfica e interesse na leitura) para além de larga reportagem sobre a Madeira, recorte prolongado de Nelson Piquet, saliência para o Torneio Open de Golfe Brasil/TAP/Air Portugal e muita bisbilhotice deste mundo. Quem gosta, não perde.



Domingos e Albertina: concorrentes mantidos à distância

Correu-se para o ano novo

Amadora: "top" português brindou Domingos e Albertina

A cidade da Amadora acolheu na noite de fim-de-ano a melhor corrida de S. Silvestre, cabendo o triunfo a **Domingos Castro**, vice-campeão mundial dos 5000 metros, enquanto noutras paragens o atletismo português voltou a estar em evidência.

A S. Silvestre da Amadora, pelo lote de atletas que consegue reunir, já suplantou a famosa S. Silvestre de S. Paulo, cada vez menos internacional, e este ano, mesmo sem Carlos Lopes, a corrida da Amadora teve uma qualidade ímpar.

O sportinguista Domingos Castro correu e ganhou em tempo recorde da prova: 22,18 minutos para os 8500 metros, retirando 23 segundos ao anterior recorde que pertencia a António Leitão, deixando bem vincada a sua superioridade ante o benfiquista Fernando Couto, que cortou a meta 27 segundos depois.

Em 3.º lugar entrou o irmão gémeo do vencedor, Dionísio Castro, seguido do benfiquista Henrique Crisóstomo e do sportinguista Elísio Rios.

A equipa do Futebol Clube do Porto, que tinha em José Regalo o seu mais sério pretendente à vitória, acabou por desiludir de certa forma: Regalo terminou em 10.º lgar, pagando caro o esforço inicial, tendo sido apenas o 4.º elemento da sua equipa.

●

Na corrida feminina, **Albertina Machado**, do Sporting de Braga, sucedeu à portista Aurora Cunha na lista de vencedoras e quase ia retirando à tricampeã mundial de estrada o recorde da prova, ao fazer o tempo de 26,34 minutos ficando a apenas quatro segundos da marca registada por Aurora Cunha.

Em 2.º lugar ficou outra atleta do Sporting de Braga, Conceição Ferreira, e na 3.ª posição classificou-se a jovem Mónica Gama.

Vejamos os 10 primeiros — **eles**: 1.º, **Domingos Castro**, 22,18; 2.º, Fernando Couto, 22,49; 3.º, Dionísio Castro, 23,00; 4.º, Henrique Crisóstomo, 23,06; 5.º, Elísio Rios, 23,11; 6.º, Joaquim Silva, 23,15; 7.º. António Pinto, 23,24; 8.º, Paulo Catarino, 23,24; (.º, Alberto Maravilha, 23,31; e 10.º, José Regalo, 23,34; **Elas**: 1.ª, **Albertina Machado**, 26,34; 2.ª, Conceição Ferreira, 26,47; 3.ª, Mónica Gama, 26,55; 4.ª, Fernanda Ribeiro, 27,55; 5.ª, Lassalete Mineiro, 28,03; 6.ª, Rosa Oliveira, 28,03; 7.ª, Manuela Dias, 28,06; 8.ª, Fátima Carvalho, 28,40; 9.ª, Conceição Pereira, 28,52; e 10.ª, Ana Correia, 29,06.

Por equipas triunfaram o Sporting (masc.) e o SC Braga (fem.).

S. Paulo: Horta em 6.º e Rita em 9.º lugares

O peso da tradição (trata-se da 63.ª edição) ainda é considerável, mas desde há muito que a S. Silvestre de S. Paulo tem perdido o interesse com a ausência dos melhores atletas europeus e africanos.

O equatoriano **Rolando Vera** confirmou o seu favoritismo, bisando o triunfo com a mesma facilidade do ano passado, enquanto na corrida feminina a vitória pertenceu a outra atleta do Equador, **Martha Tenorio.**

O português **Luís Horta** ficou a um lugar da subida ao pódio, classificando-se na 6.ª posição (já tinha sido quarto por duas vezes) e **Rita Borralho** foi apenas 9.ª na corrida feminina.

Rosa triunfa em Santarém

●

Enquanto Domingos escolheu a corrida da Amadora para a sua festa de fim de ano, a campeã do mundo da maratona **Rosa Mota,** preferiu ir correr a Santarém, onde ganhou facilmente e arrecadou um prémio igual ao da Amadora: 100 mil escudos.

Foi a primeira prova efectuada por Rosa Mota após a sua renuncia ao Mundial de Estrada, que lhe valeu uma repreensão registada e a suspensão do subsídio de alta competição durante quatro meses.

A S. Silvestre de Santarém, já na sua terceira edição, reuniu um lote de atletas de primeiro plano a nível nacional **e Carlos Monteiro,** que em júnior bateu o recorde dos 5000 metros de António Leitão, foi o vencedor da prova principal, que teve os mesmos prémios da feminina, tal como na S. Silvestre da Amadora.

Luanda: Matias e Albertina Dias no pódio

Manuel Matias do Benfica, e Albertina Dias, do Boavista, venceram a São Silvestre de Luanda. Manuel Matias, (3.º há dois anos) cobriu os 10 000 metros do percurso, em 25 minutos, 44 segundos e dois décimos, impondo-se aos etíopes Adji Bubula (vencedor em 1986) e Fihissa.

Albertina Dias confirmou o favoritismo que lhe era atribuído, repetindo o triunfo alcançado no ano passado.

Campolide: 400 concorrentes

Quatro centenas de atletas em representação de 27 colectividades, participaram na S. Silvestre de Campolide, organizada pelo Centro de Atletismo de Campolide.

Classificações masculinos: 1.º, Marcelino de Almeida, Tecnilimpe, 18.48; 2.º, Manuel Guerreiro, C. A. Campolide; 3.º João Cairo, Tartarugas. Colectivas: 1.º Clube de Atletismo de Campolide. Femininos: 1.ª Rosário Ferreira, C. A. Campolide; 2.ª Ana Manteigas, Leões Apelaçonenses; 3.ª Ana Santos, Povoamóveis. Colectivas: 1.ª Povoamóveis.

SAUDADE VAI EMBORA

Neves de Sousa

Desculpem se vou aborrecer. Talvez esperassem, neste rasgar de ano, auzinadela da euforia, o trompete da esperança, um fado corrido para enlaçar corações. Mas, se o permitem, ao cronista ficava obrigatório, no virar de página, para 88, elevar o adeus por alguns instantes aos que ficaram pela estrada desses doze meses que marcaram decisiva etapa universal, no aproximar de potências que (talvez agora) acreditem que a fraternidade e a paz terão de evitar o cataclismo que pode (inesperadamente) bater à porta.

É isso. Folheio o calendário do mais recente passado e lá vejo, entre lágrimas e muita dor, os traços negros de muita gente que partiu, muitos amigos que nos deixaram, por vezes sem sequer anunciarem a viagem. Alguns abalaram, quase incógnitos, como se outros que tantas vezes os festejavam ficassem livres de um pesadelo, com a ipótese de um passo em frente já sem estorvo. Mas, na saudade de todos os instantes, ficam na nossa memória.

Companheiros nesta luta quotidiana que torce os corações, foram-se jornalistas: Manuel Beça Múrias, Rolo Duarte, Maximino Correia, Metzner Leone, João Maia, Moreira de Almeida e o velho professor Jorge Monçeiro. Não mais podemos ler João Gaspar Simões ou escutar Luís Veiga Leitão, que tantas vezes almoçou a meu lado, neste jornal onde trabalho. Foram-se Pedro de Lemos e Maruga, Miguel Rovisco e esse espantoso torvelinho de nervos e sangue que foi Ivone Silva. Deixou-nos a sua mensagem José Afonso, para o infinito embarcou (nesse mesmo dia) Rui de Mascarenhas. O poeta de Grândola» colheria ainda em vida as maiores homenagens, o intérprete de «Encontro às dez» tomava lugar no último comboio apenas com a fortuna de uma nota de cinco contos.

Muitas vezes conversei com José Amaro: ele é agora a grande saudade do pelotão velocipédico que, uma vez, ao ano, faz festa graúda pelas estradas: um acidente roubou à bicicleta o amigo maior de Agostinho, o mesmo que amparou na última pedalada o saudóso mocetão de Brejenjas.

Na Tapadinha, o sol ficou pálido, quando um golpe vascular (nunca completamente esclarecido) roubou ao património do Atlético um rapaz que, aos 20 anos, prometia dilatar em fama o seu nome: Paulo Navalho. E outros futebolistas, de estirpe e prestígio, também zarparam para ignotas paragens: o «leão» Manecas (do lenço branco pendurado nos calções) o possante Correia Dias (verdadeiro tanque em acelerado perante as defesas contrárias) e o táctico Gomes da Costa, duas glórias portistas do mesmo nível desse Mariano Amaro nunca suficientemente lembrado pelo Belenenses do seu coração.

Lá por fora, a Parca também fez distúrbios no rancho da gente com quem eu falei: o árbitro Guruceta, o possante Lino Ventura, a suave Dalida, o altaneiro Cláudio Villa. Também não tornaremos a escutar a palavra-anzol de Carlos Drummond de Andrade nem o conceito humanista de Gilberto Freire.

Serão estrelas que moram agora nos céus, cintilando cá para baixo de cada vez que estendemos o olhar para o infinito? Ou, pelo contrário, todos estão vivos: e fomos nós, os que por aqui ainda saltámos o ano, que estamos numa outra galáxia, perdida para o amor, para a amizade, para o respeito, para a fraternidade, que só uma vez ao ano, notamos como é efémera e sempre acaba em pó, em cinza, em nada, o maior homem da terra?

Um ano com flores para quem ficou na estrada e melhores sonhos para todos nós.

Na sua agenda

HOJE

ANDEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão — Académico-FC Porto (Pav. Lima), CTAP-Académico de Braga (Pav. D. Dinis), F. Holanda-Salgueiros (Pav. Inatel), Boa Hora-Belenenses (Pav. da Ajuda), Vitória de Setúbal-P. Manuel (Pav. A. Velge), todos às 17 horas, e Benfica-Sporting (Pav. da Luz), às 19 horas.

BASQUETEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão — Beira-Mar-Imortal, às 21.30 e FC Porto-Sporting, às 17.30 horas.

FUTEBOL: Jogos antecipados — Campeonato Nacional da II Divisão: Feirense-Marinhense, no Campo Marcelino de Castro (Vila da Feira, às 15 e Nacional-Samora Correia, no Estádio dos Barreiros (Funchal), às 16 horas.

● Posse dos corpos gerentes do Grupo Desportivo Estoril Praia, às 17 horas, na sede do clube.

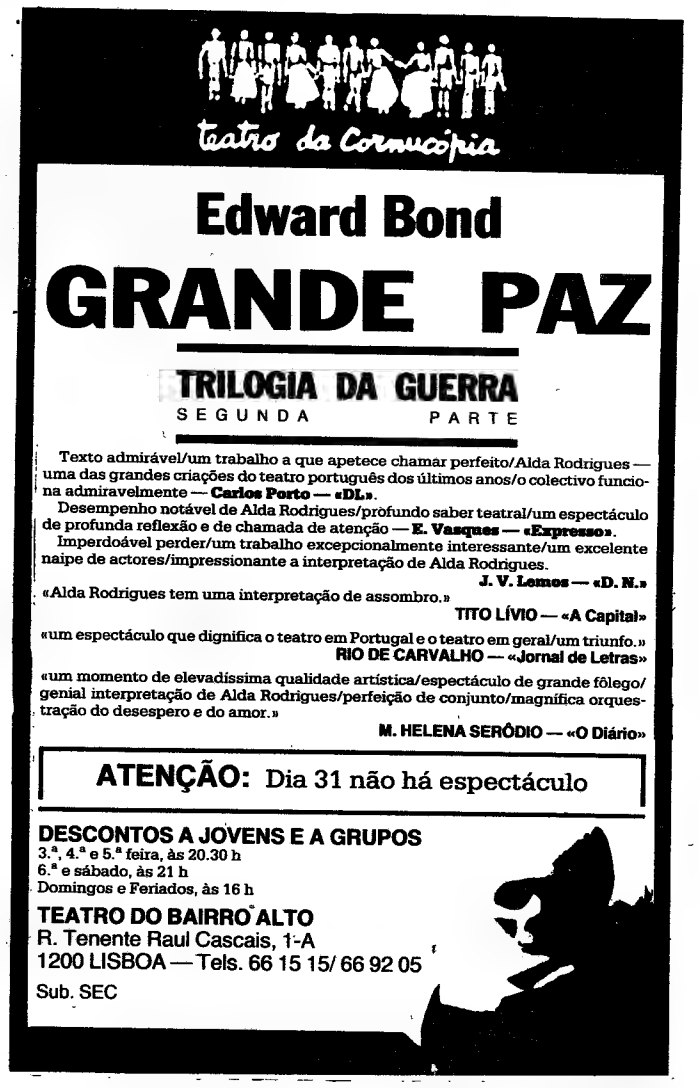
HÓQUEI EM PATINS: Campeonato Nacional da I Divisão — 12.ª jornada, às 21 horas: Turquel-Ferpinta, Salesiana-FC Porto, Sanjoanense-Juventude de Viana, Oliveirense-Sporting, Benfica - Cucujães e Barcelos-Parede.

NATAÇÃO: Campeonato Regional de Fundo, na Piscina do Areeiro, às 16 horas.

RÂGUEBI: Campeonato Nacional da I Divisão — CDUP-Lousã, às 15 horas, no Estádio Universitário do Porto; Académica-Benfica, às 14 horas, no Estádio Universitário de Coimbra; Técnico-Agronomia, às 14 horas, no Estádio Universitário de Lisboa; CRAV-CDUL, às 15 horas, na Coutada (Arcos de Valdevez).

Amanhã

Basquetebol: 8.ª jornada: Zona Norte — FC Maia - Iliabum (16 e 30) e Sanjoanense - Quimigal, Infesta - S. Mamede, Póvoa - Guimarães e FC Gaia - Beira Mar (17 horas); Zona Sul — Pedro Nunes - Caselas, Comércio e Indústria - Sismaria, Almada — Académica, Paço d'Arcos - Ginásio do Sul e Loures — Caramão (todos às 17 horas).



MUSSET EM BRAGA

Carlos Porto

Fantasio, de Musset. **Tradução:** Regina Abramavici. **Encenação:** Rui Madeira. **Cenografia/Figurinos:** Rui Anahory. **Interpretação:** Rui Peixoto, Ano Bustorff, Cecília Guimarães, Carlos Feio, Jorge Silva, Aníbal Abrantes, Rui Prata, Rui Madeira, José Teles, António Durães, Maria de Jesus Mota, Isabel Marado. **Cena/Companhia de Teatro de Braga.** Estreia: Teatro/Circo/Sala Estúdio, 4-12-1987 (19-12-1987).

De Évora, com Ibsen, a Portalegre, com Jaime Salazar Sampaio, e desta cidade a Braga, com Musset, assim percorremos, em breves dias, um dos périplos possíveis da nossa descentralização teatral. Não a que poderia nem deveria ser, mas aquela que o poder consente, e, nesse espaço apertado, a prova de que essa realidade se mantém, ao mesmo tempo, quantitativamente frágil e criativamente forte. Até porque a essas, outras voltas se poderiam acrescentar, passando por Setúbal e Caldas da Rainha por exemplo.

Em relação ao grupo Cena/C.ª de Teatro de Braga, que não visitava já há algum tempo, parece ser de registar uma mais profunda integração do grupo na cidade onde dispõe agora duma área do espaço de espectáculo mais prestigiado na região: o Teatro Circo. Tenha-se em conta que o grupo estava já a trabalhar naquela casa de espectáculos antes da sua compra pela Câmara local o que implica um bom relacionamento com o respectivo proprietário, aliás, ligado, por laços familiares, ao arquitecto a quem se ficou a dever a construção daquele teatro que dispõe de uma sala com 1200 lugares e agora de uma outra, que podemos designar por sala estúdio, e que resultou do aproveitamento do antigo salão nobre, onde a Cena agora trabalha.

Musset não é autor com muita sorte em Portugal, aliás, em França e mesmo internacionalmente é um dramaturgo menos trabalhado do que outros autores, caso de Marivaux. Não estou certo de que se trate de uma situação justa, até porque Musset é autor de uma das raras obras do teatro francês por onde perpassa um sopro shakespeareano: «Lorenzaccio», claro.

Obra, de resto, nunca representada em Portugal, ao que suponho. Diga-se, a propósito, que o único Musset que vi em Portugal em anos recentes foi precisamente num espectáculo da Cena, a peça breve «É preciso que uma porta esteja aberta ou fechada» («DL«/5-3-82). Defensável, portanto, que se represente Musset em português, embora a bela peça que é «Fantasio» talvez tenha surgido no repertório da Cena por outras razões. É que são óbvias as semelhanças da peça de Musset (1833) com a peça de Buehner, «Leôncio e Lena» (1836). Acontece que um dos principais espectáculos do grupo, então ainda no Porto, foi com esta peça numa encenação do alemão Stephan Stroux, espectáculo polémico, como então demos conta («DL«/2-11-82). Daí ser natural que o grupo quisesse experimentar um texto que lhe permitia, porventura em direcções diferentes, explorar registos anteriormente utilizados.

O que parecia, e talvez pudesse ser, esteticamente produtivo acabou, no entanto, por se tornar uma sobrecarga que pesou excessivamente no texto francês. Talvez, de facto, interessasse menos explorar as relações entre os dois textos do que aquilo que os distingue, o que equivaleria a tornar mais **vivace** o que no espectáculo surge como sublinhamento a negro da procurada modernidade do texto. O resultado da leitura proposta por Rui Madeira acabou por ser ambíguo: para quem viu «leôncio e Lena» o espectáculo funciona, em parte, como um jogo interessante em que se procurou o prolongamento de um espectáculo no outro (o que evidentemente não tem nada a ver com cópia ou imitação), mas sacrificando em parte os valores próprios do texto de Musset.

O exemplo mais evidente disto é o que acontece com o cenário. Trata-se de um dispositivo cénico que resolve excelentemente os problemas postos pela leitura utilizada, criando zonas de representação, permitindo jogos de luz e sombra muito bem concebidos. Noo entanto, o próprio dispositivos cénico impediu o aproveitamento do que podia ter sido o cenário «natural» da própria sala que talvez pudesse operar um relacionamento mais intenso com o texto, mas que, claro, implicaria outra leitura da obra. E o facto não impede, repita-se,de conferir o devido valor ao trabalho de Rui Anahori.

Não resisto a contar a fábula proposta por Musset, tão rico me parece o jogo dramatúrgico que contém. Trata-se da história de um casamento de conveniência que tem como ponto de partida um acontecimento histórico, como um texto do progama explica: o casamento de Luísa, filha de Luís Filipe, com Leopoldo 1.º, rei dos Belgas. A partir daqui, Musset desenhou a seguinte tessitura: a Princesa Elsbeth aceita casar com o Príncipe de Mântua por amor da Paz e por amor do Pai. Este não a obriga a casar mas desse casamento depende a paz entre os povos, facto que a Princesa tem em consideração.

Ana Bustorff em «Fantasio» de Musset

Fantasio, jovem libertino romântico, jovem revolucionário de 68, ameaçado pela prisão que as dívidas que acumulou justificam, decide substituir o amado Bobo da corte que acaba de morrer, disfarçando-se com os seus atributos físicos. O contacto de Fantasio/Bobo com a princesa tem duas consequências: o Bobo explica à Princesa porque o seu casamento é um erro; entre ele, embora aparentemente disforme, e a jovem criam-se laços mais fortes que o poder. Enquanto isso, também o Príncipe se disfarça para descobrir se é ou não amado pela noiva. Esse jogo de disfarces resolve-se em lances teatrais: Fantasio arranca a peruca do Príncipe, o que é suficiente para que a guerra seja desencadeada; preso, e sem disfarces, Fantasio é salvo pela Princesa que assim descobre o segredo e lhe oferece a chave do seu jardim.

Este jogo que vive à beira do real e do fantástico é sustido e sustenta-se graças à linguagem muito bela do dramaturgo de que a tradutora geralmente conseguiu dar a equivalência, tanto quanto me pareceu.

O espectáculo, no entanto, chega a ser cansativo porque os intérpretes são raramente conseguiram passar além do nível castrador do texto debitado: nada pior em teatro do que sentir esse matraquear das palavras nos nossos ouvidos sem que cheguem ao nosso pensamento, oou ao nosso espírito, ou ao nosso coração.

Reforçado embora por uma actriz como Cecília Guimarães, cuja presença de resto contribui para tornar este espectáculo, apesar de tudo, interessante, o elenco da Cena surge insuficiente para um texto como este, sobretudo porque a direcção de actores de Rui Madeira não parece ter sido suficientemente forte para dar ao espectáculo o rigor, a intensidade e a energia exigidos pela obra de Musset.

Claro que o juízo sobre este trabalho de encenação e de interpretação se coloca a um nível de exigência, o nível que a própria opção pelo texto implica. Porque, evidentemente, «Fantasio» é um espectáculo interessante, engenhoso, que, com o que tem de errado e de falhado, se impõe como uma proposta original, como um trabalho a ter em conta

Dakosta, um mestre na arte troca-voltas dos sentidos

DAKOSTA, UM VELHO SENHOR DO ILUSIONISMO

João de Melo Alvim

Neste programa de Circo de Natal do Coliseu dos Recreios, onde sobressai a qualidade da composição do elenco — assim como a falta de direcção artística —, é justo salientar a representação do ilusionista português Dakosta, um velho senhor desta arte troca-voltas dos sentidos, e o mais antigo representante desta área nas pistas circenses.

Aliás não foi sem surpresa que vi o nome do artista no elenco do Coliseu, porque o associo, «desde sempre», ao circo itinerante e, já há um bom par de anos, ao «Mexicano», mesmo antes desta empresa pertencer ao actual proprietário, Tomás Silva. E no Coliseu, a tradição recente era a de incluir ilusionistas de casino nas composições circenses.

Possuidor de um estilo muito próprio — que assenta fundamentalmente na rapidez da sua movimentação e sequência da «rotina» —, Dakosta é também um dos poucos ilusionistas «de manipulação» embora, quanto a mim desnecessariamente, matize a sua actuação neste Circo de Natal-87 com alguns «truques mecânicos» que, aqui o vosso amigo, dispensa bem por lhe parecer que nestes, o engenho é trocado pela possibilidade de compra dos sofisticados aparatos.

Não é minha intenção negar que, mesmo na utilização de aparatos «mecânicos» — tipo caixas/armários, jaulas, etc. —, necessário não é saber a distinção entre apresentação e representação. O que eu quero dizer é que o reportório de truques «de manipulação» de Dakosta — onde, em vez dos grandes aparatos, a essência está no tapa-e-destapa executado pelas mãos —, é suficientemente variado e rico para precisar de «muletas mecânicas».

Ou se calhar, tudo isto que agora me vem à cabeça, este aflorar (?) da romântica costela circense, acontece porque escrevo sobre a Companhia de Natal do Coliseu, espaço este que o cavalgar da memória me transporta — nos transporta, não leitor? a uma outra época do Circo que, naquela casa, foi escrita a letras de ouro.

Seja como for, para ver o ilusionista Dakosta, ou para ver uma série de outros artistas representando excelentes números, vale a pena ir, neste final de ano à Rua das Portas de St.º Antão, à antiga catedral do Circo.

Casa de Serralves: 100 mil pessoas em 6 meses

A Casa de Serralves, inaugurada em 29 de Maio de 1987 pelo Primeiro-Ministro e aberta ao público desde Junho, foi visitada durante os primeiros seis meses de funcionamento por cerca de 100 000 pessoas.

A comissão instaladora, fazendo um balanço de meio ano de actividade, considerou que este movimento excedeu «as mais optimistas expectativas».

A pluridisciplinaridade da Casa de Serralves abarca as artes plásticas, música, livro de arte, arquitectura, fotografia, «design» e o cinema.

«Poucos foram os dias em que a Casa de Serralves esteve encerrada e sempre por causas de desmontagem e montagem de exposições» — assinala a comissão.

Acrescenta que a Casa de Serralves passou a ser, desde o momento da inauguração uma referência constante, e, se a novidade exerceu uma acção positiva, a qualidade e a quantidade do que esteve exposto atraiu a generalidade do público.

Quinze exposições, reunindo centenas de obras de arte — pintura, escultura, desenho, fotografia e gravura — estiveram patentes ao público neste período.

Paralelamente, decorreram ciclos de conferências, colóquios e palestras, três ciclos de cinema, concertos e outros espectáculos de música e iniciativas culturais.

O Presidente da República, Mário Soares, visitou oficialmente a Casa de Serralves, a convite da secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia.

Moçambique e Alentejo tema de exposição

Moçambique e o Alentejo são temas para uma exposição de desenhos de Cruz Louro, que pode ser vista até final do ano, no posto de turismo de Beja.

A mostra, iniciativa dos serviços culturais da Câmara Municipal de Beja, comporta alguns trabalhos do artista, conhecedor do Alentejo e daquele país africano de expressão portuguesa.

Ainda em Beja, no lar para a terceira idade «Mansão de São José», está patente ao público uma exposição-venda de trabalhos manuais feitos pelas utentes daquele estabelecimento de assistência social.

A PAISAGEM IBÉRICA

Continua patente ao público, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma colectiva de pintura da autoria de António Joaquim e dos espanhóis Ana Zarrabe e Ortiz Alfau. Abordando a óleo e aguarela bem como a desenho aguarelado a paisagem dos dois países, estes três autores proporcionam ao visitante uma muito interessante visão dos espaços que tratam dentro da característica linguagem plástica de cada um.

Sobre o trabalho apresentado, escreve N. Lima de Carvalho em texto de apresentação do catálogo: «Ana Zarrabe escolheu como material predilecto a óleo que utiliza numa paleta de manchas fortes e colorido quente, por vezes violento em composições em que a paisagem rural e urbana constitui a sua temática preferida. Como escreveu Jaime Ferreira as telas desta artista mostram maturidade, segurança e força plástica que muitos homens-pintores desejariam possuir.

Ortiz Alfau é considerado um dos melhores aguarelistas espanhóis contemporâneos. Residiu em Paris e Londres e tem realizado exposições por toda a Espanha e também em Portugal. Titular de numerosos e honrosos prémios, ao óleo prefere a aguarela, que domina em pinceladas largas nos temas preferidos que são as paisagens urbanas ou as manchas de água dos rios e dos portos.

António Joaquim, que está ligado por profundos laços de amizade a Ana Zarrabe e Ortiz Alfau, é indiscutivelmente um dos melhores, se não o mais qualificado representante de um renovado paisagismo, como verdadeiros trabalhos de museu, quer se trate de aguarela cujos segredos conhece ou do óleo, manejando com verdadeira mestria o pincel e a espátula.»

Esta «mostra» poderá ser visitada das 15 às 24 horas de todos os dias, até 10 de Janeiro próximo.

António Joaquim, Ana Zarrabe e Ortiz Alfau no Casino Estoril

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Nuno da Câmara Pereira é o fadista da moda. A Rádio e a Televisão adoram-no. Verdadeiramente, um lançamento com todos os matadores. Ainda bem que existe alguém assim. Alguém capaz de provar que o mundo do espectáculo entre nós não é tão pobre assim. Capaz de provar que, nele, se pode viver com desafogo. Nuno exercia, com um sócio, a indústria dos porcos. Era suinicultor. Gostava do seu trabalho mas eis que um novo amor rompe na sua vida: o fado. *Aí, onde tantos e tantos sossobram, Nuno venceu. Acumularam-se os êxitos, a Televisão e a Rádio agarraram nele em força. Nuno entregou a suinicultura ao sócio e passou a viver exclusivamente do e para o fado. Por uma simples questão de amor levado à exaltação platónica ? Por uma daquelas paixões satânicas* made in *Camilo Castelo Branco ?Nada disso. Nuno da Câmara Pereira, sem pôr de lado a parte amorosa, diz-nos que junta o útil ao agradável. Ou seja, para ele, cantar o fado é mais compensatório do que a suinicultura !*

Glória ao país onde se ganha mais com o fado do que com o presunto. Aqui para nós, fez bem. Fado é mais seguro. Pelo menos a peste suína africana não entra com ele.

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé,111-4º): até 6 de Janeiro, exposição-venda de Natal com artesanato nacional e estrangeiro.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): A Fonte Nova/Marca 87, uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Mourato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Todos os dias das 10 às 24.
O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): mostras individuais de pintura da autoria de António Olaio e Romy Castro. Até 9 de Janeiro, diariamente das 16 às 20.
GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): até 5 de Janeiro, colectiva de artistas gráficos checoslovacos organizada pelo «Art Centrum» com o apoio da Embaixada da Checoslováquia em Lisboa. Dias úteis das 13,30 às 19, sábados e domingos das 15 às 19.
CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átrio): exposição «Convite à Descoberta» que tem por tema o património histórico do concelho.
GALERIA ESPIRAL (Centro Com. das Palmeiras-Oeiras): até 5 de Janeiro, se segunda a sexta das 14,30 às 22, sábados e domingos das 10 às 22, desenho e pintura de Luís Ralha.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): «Diálogo com Soares dos Reis», apresentação de cinco escultores convidados: Alberto Carneiro, António Campos Rosado, João Cutileiro, Manuel Rosa e Zulmiro de Carvalho.
F. ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): exposição de arte contemporânea comemorativa do 75º aniversário da Fundação. Até 6 de Janeiro, nod dias úteis das 14,30 às 18,30 e das 21,30 às 23,30.
PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.
MERIDIEN PORTO (salão Sagres): colectiva de artes plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende».

GULBENKIAN exposição itinerante subordinada ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos».
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica). Diariamente das 10 às 22.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 7 de Janeiro, pintura de António Colaço.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura dos espanhois Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau até 10 de Janeiro, diariamente das 15 às 24.
GALEREIA HALMA (parque do Estoril, frente ao Casino): dedign em pedra e escultura de Gilles Kalisvaart, escultor holandês radicado em Monsaraz-Alentejo. Até 15 de Janeiro.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): exposição «O Natal», iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e do Museu de Grão Vasco de Viseu.
GALERIA ARTEMIXTA (R. de S. Domingos à Lapa, 6): a exposição «O Trabalho Marginal do Artista».
GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4-r/c): «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. Dia 14 às 18 horas, diálogo com o artista.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança. De segunda a sábado das 16 às 20.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.
MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pintura e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.
MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º Lisboa): até 15 de Janeiro, pintura de José Luís Perez Navarro. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário da galeria, «Biombos Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. De terça a domingo das 15 às 19.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): pintura de Irene Buarque até 10 de Janeiro com o título «Um Jardim Bem Fechado». Na sala branca (1º andar) umacolectiva de gravura «Khalkós-um suporte para gravar» com trabalhos de Albertina Sousa, Maria Irene Ribeiro, Maria José Tomás e Marília Viegas. De terça a sexta das 15 às 20; sábados e domingos das 16 às 19.
GALERIA ARCADA (parque do Estoril): exposição de obras (da colecção da antiga Galeria Buchholz) de António Areal, Álvaro Lapa, Jorge Martins, Joaquim Rodrigo e Malangatana. Até 14 de Janeiro, todos os dias (excepto terças) das 11 às 20.
GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 5 de Janeiro, colectiva de gravura portuguesa com obras de Ilda Reis, Hogan, Espiga Pinto, Maria Gabriel, Emília Nadal, Lourdes Leite, Bartolomeu dos Santos, David de Almeida, Guilherme Parente, José faria e Victor Fortes.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) apresentando ainda trabalhos sobre o Natal da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 13 de Janeiro, desenhos de Carlos Martins Pereira subordinados ao tema «As Lágrimas das Coisas». De terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.
GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 9 de Janeiro, escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): colectiva de fim de ano com trabalhos em serigrafia sob o tema «O Rio» da autoria de Américo Silva, Luís Cruz, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Teresa Folha e Vasco Folha.
GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um Lugar». Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.
CENTRO EUROPEUS DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.
INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 15 de Janeiro, «Paisagens», uma exposição com 50 trabalhos de artistas galardoados com o prémio de promoção do Círculo Cultural da Confederação Federal da Indústria Alemã. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20.

GALERIA DOS MILAGRES-COIMBRA (Edifício Coimbra, 7º): até 22 de Janeiro, a exposição «Feliz Ano Novo» com a participação de Anselmo Canha, Albuquerque Mendes, André Magalhães, António Barros, António Olaio, Artur Pedro Franco, Cristina Almeida, Eduardo Aires, Fernando Marques de Oliveira, Heitor Alvelos, Isaura Lobo, Jorge Nogueira, José António Plácido, Luís Palma, Lurdes Robalo, Manuel Taraio, Nuno Santacruz, Rui Costa e Vítor Magalhães.

PÁGINA 75 (Centro Com da Portela): colectiva até 18 de Janeiro, com óleos e aguarelas de Carlos Mascarenhas, Mário Silva; serigrafias de Cargaleiro, Maluda e Molina.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 24 de Janeiro, exposição de joias de Madalena Rosalis (Nova Ourivesaria).
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 20 de Janeiro, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Mily Possoz, com aguarelas e desenhos aguarelados.
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Janeiro, pintura de Paco Aguilar. De segunda a sexta das das 10 às 13 e das 15 às 19.
GALERIA ALMADARTE (Costa de Caparica): colectiva com obras de Cargaleiro, Bual, Hogan, Perdigão, entre outros. De sexta a domingo das 15 às 22.
GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: pintura de Leif Lonne até 5 de Janeiro.
MULTIFACE (Centro Comercial Gemini-R. Sousa Lopes lote RS): até finais de Janeiro, colectiva com trabalhos de Cargaleiro, Cutileiro, Charrua, Espiga Pinto, Eduardo Alarcão, entre outros. De segunda a sexta das 10 às 19,30; sábados e domingos das 12 às 19.

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHO: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 892725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 554672); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CANAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 7140081); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estadois Unidos da América, 16-B (T. 885859); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S.A.E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ALFRAGIDE - AMADORA: Remédios**, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 7140081); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comanante António Feio (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha R. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 23 (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, L. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

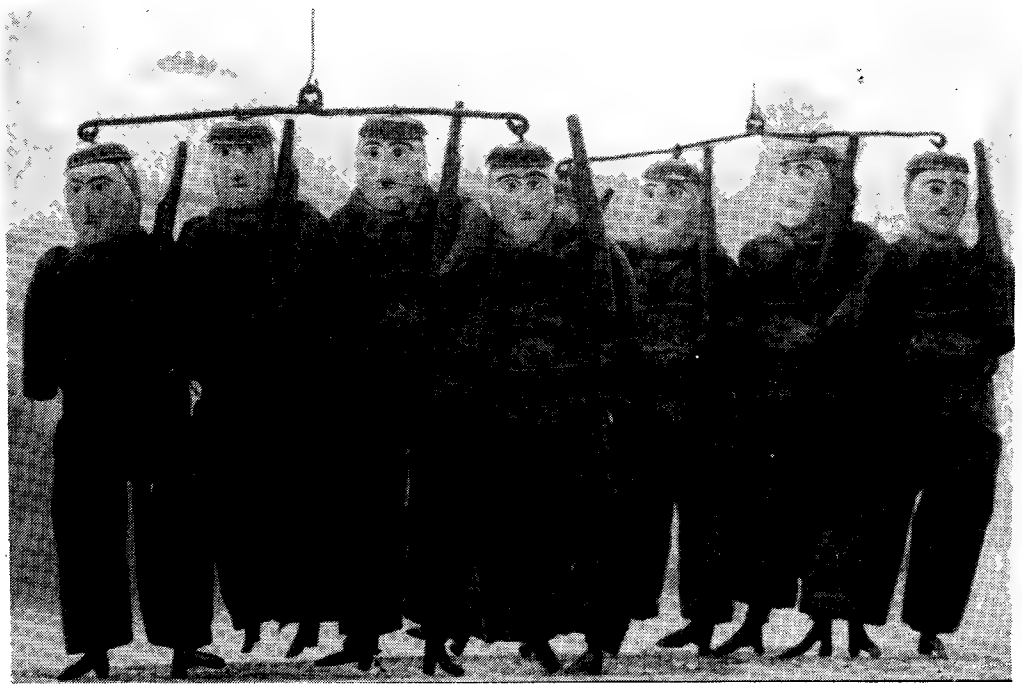
Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 130, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — LUSO-FRANCESA, R. de Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689, à Costa Cabral; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62, ao Carvalhido.

Coimbra — SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SILVA SOARES**, R. de Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454).

Bonecos de Santo Aleixo na Gulbenkian coincidindo com a "Festa dos Reis"



Dois espectáculos de marionetas com os «Bonecos de Santo Aleixo», integrados na Exposição «Expressionismo/Ingenuismo», vão realizar-se a 6 e 7 de Janeiro na Fundação Gulbenkian, coincidindo com a Festa dos Reis.

A exposição «Expressionismo/Ingenuismo» realiza-se no âmbito do Ciclo «Azares da Expressão», un conjunto de manifestações que tem vindo a ser desenvolvidas pelo Serviço de Belas-Artes da Fundação Gulbenkian.

A exposição, que se prolonga até meados de Janeiro, apresenta duas salas dedicadas a ex-votos, num total de 65 pintados e mais seis em madeira, o maior conjunto de ex-votos até hoje expostos, originários de todo o País e cedidos por instituições, confrarias e colecções particulares.

Numa outra sala, está exposto um conjunto de desenhos de autor anónimo sobre as invasões francesas, cedidos pela Biblioteca Nacional.

Podem ver-se ainda na exposição peças de escultura em pedra e cerâmica religiosa de tradição popular, entre elas dois presépios, um de Estremoz e outro de Barcelos e duas procissões completas com grande número de figuras em cerâmica,, uma a entrar outra a sair do adro.

A última sala, concebida como uma praça pública, tem um retábulo onde actuarão os «Bonecos de Santo Aleixo». Nas paredes, podem ver-se reprodfuções de autos-de-fé, cartazes dedicados ao teatro popular e à literatura de cordel.

Antes do espaço dedicado às festas populares e romarias, há uma sala consagrada à cerâmica de Bordalo Pinheiro e outra com reproduções fotográficas em obras deste artista.

Fazendo a ligação com a exposição «Teatralidade na Pintura Portuguesa», também integrada no Ciclo «Azares da Expressão», estão expostas em duas salas da Fundação Gulbenkian obras de pintores amadores e ainda uma vitrina com trabalhos gráficos de Almada Negreiros.

A finalizar o percurso da exposição: «Expressionismo/Ingenuismo», pinturas de Isabelino, Jorge Pinheiro, Francis Smith, Luís Coelho, Sarah Afonso, Martha Teles, Bernardo Marques, Costa Pinheiro e outros.

Com esta exposição, o Serviço de Belas-Artes da Fundação Gulbenkian encerra o Ciclo da Expressão», uma iniciativa global de longa duração, iniciada em Abril de 1987, que pretendeu seguir no Século XX o percurso do Expressionismo.

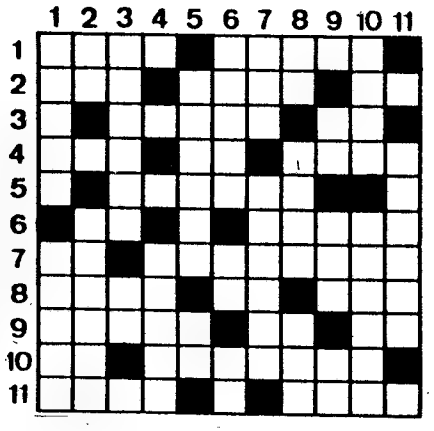
O Ciclo «Azares da Expressão», promovido pelo Serviço de Belas-Artes da Fundação Gulbenkian, teve o apoio e concurso de vários departamentos da Fundação.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17222

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Engana.
2 Letra árabe. Gorgulho tropical. Rénio (s.q).
3 Região da Helvécia, submetida aos romanos no reinado de Augusto. Antes do meio-dia.
4 O mesmo que três. Espera resposta. Ressoa.
5 Fanático.
6 Autores. Inunda.
7 Note bem (abrev). entrudo.
8 Rio da URSS. Pede deferimento (abrev). Pega.
9 Relativo ao nariz. Prefixo de negação. Pronome pessoal.
10 Duzetos em romano. O mesmo que rosmaninho
11 Ilha do Pequeno Belt. Serra de Portugal.



VERTICAIS:

1 Serra do Estado de Pernambuco. Jamais.
2 O mesmo que uma (ant. e pop). Cinge com os braços.
3 Palavra grega que significa achei. Carta de jogar.
4 Iluminado.
5 Ajusta. O lado do vento.
6 Sarraceno. Prasiodímio (s.q. e inv). Sentidas condolências.
7 Época. Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão.
8 Laço. Devasta. Punhado.
9 Clima. Antiga capital da Birmânia. Nosso Senhor.
10 Deserto. Despesas.
11 Agitai.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em. segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17221

HORIZONTAIS:

1 O. Carmo. Vãs.
2 Lé. Mor. Era.
3 Bara. Real.
4 Avelar. Chão.
5 Ás. Teu. Obi.
6 SS. Truta. Ro.
7 Coa. Ante.
8 Ge. Acordava.
9 Ulo. Ás.
10 Raiar. Divas.
11 Óstia. És. Re.

VERTICAIS:

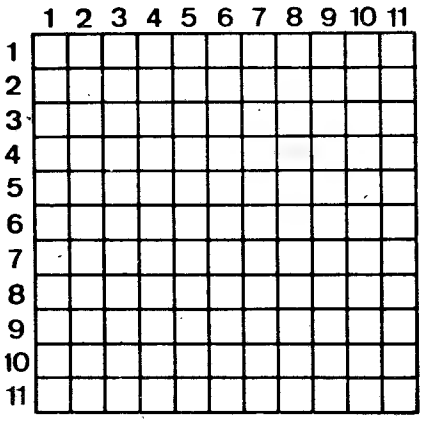
1 Ba. SEGURO.
2 Lavas. Elas.
3 Ceres. Tio.
4 Al. Toa. Aí.
5 Rm. Atracara.
6 MORREU. Os.
7 Ore. Utar. DE.
8 AC. Andais.
9 VELHO. Ta!
10 Ar. Abreviar.
11 Saloio. SE.

PROVÉRBIO: O seguro morreu de velho.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 047

HORIZONTAIS:

1 República do Norte da Europa, no Báltico.
2 Sufixo que designa estado. Li. Satélite de Júpiter. Crómio (s.q).
3 Víscera dupla. Transpira. Coragem.
4 O mesmo que mãe (gir). Homem de baixa estatura.
5 Separa de. Encolerizam.
6 O mesmo que três. Apre!
7 Cidade de Inglaterra. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
8 Ósmio (s.q). Fundo lodoso do mar, lago ou rio (pl). Carta de jogar.
9 Preposição. O mesmo que ião.
10 Cozinhava. Tragédia de Shakespeare.
11 Em as. Governanta. Mula.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Aguiar da Beira.
2 Caminharias. Campeão. Cálcio (s.q).
3 Voz do gato. Colocou.
4 Cinquenta e cinco em romano. Soberba.
5 Suspiros. Respiraria com dificuldade.
6 O mesmo que uma (ant. e pop). Seguias. Antes do meio-dia.
7 Antiga cidade de Itália. Moeda da Pérsia.
8 Satélite de Júpiter. Camareira. Nome de astro.
9 Assembleia. Também não.
10 Cobalto (s.q). Cantiga. Ouro (s.q).
11 Atirara com força.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 046

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Nação. Terra.	
2 Alear. Aliás.	1 Narra. Belas.
3 Rer. Oro. Res.	2 Alear. Abara.
4 Raça. Pará.	3 Cerco. Latão.
5 Arosa. Proas.	4 Aa. Assina.
6 Séria.	5 Oro. Aero.
7 Balir. Atuam.	6 Ru. Goa.
8 Ébano. Sondo.	7 Tão. Pias. Mr.
9 Lata. Siou.	8 El. Pratos.
10 Ara. Dom.	9 Rirão. Único.
11 Sãos. Argola.	10 Raera. Ado.
	11 Assas. Moura.

Rádio

Antena Um

16.00: Vivósábado; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.50: Compositores portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Uma hora, com Camille Saint-Saëns; **18.00**: Momento de sonata; **18.30**: Música sacra; **19.30**: Música do século XX; **20.40**: Solos de piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **22.45**: Uma abertura, de Rossini; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; das **02.00** às **08.00**: Programa eventual em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A hora dos clássicos; **20.00**: Espaço aberto; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; **17.00**: Figuras de estilo; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Os amigos de Alex.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra a terra; **19.30**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

12.00: Varandas transmontanas; **19.00**: Fontes termais.

Voz do Minho

15.00: Tarde desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Igreja diocesana.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP

14.30 - Sobe e Desce
15.30 - Sessão da Tarde

«Jogo de Espelhos»: A vida de uma idosa senhora que vive num palácio é ameaçada. Miss Marple é chamada para tentar desvendar o que se passa. Vem verificar que a deliquência juvenil impera na zona. Mas antes de descobrir a origem das ameaças, três pessoas são assassinadas.

Trata-se de um telefime, baseado numa intriga de Agatha Christie.

17.25 - Toque de Classe
18.00 - Saber Saúde

«Cataratas»

18.15 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.10 - Uma Canção Para Si
21.15 - Duarte & Cª

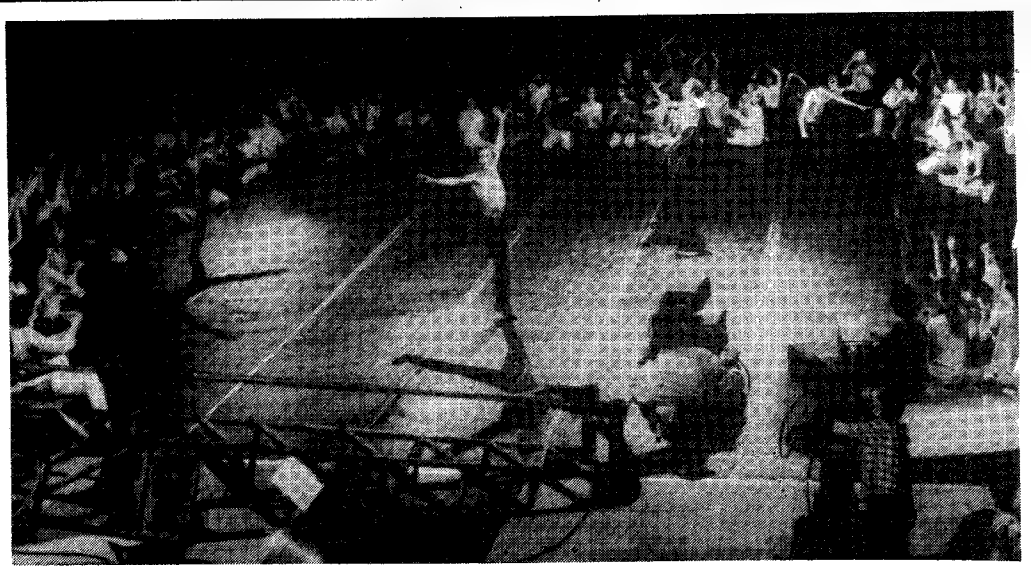
«A Espada do Samurai»: Enquanto toda a gente procura a preciosa lista com os nomes dos chefes da máfia, o chinês faz valer os poderes da sua espada de samurai.

O americano propõe casamento a Joaninha.

Joaninha diz a Tó que está farta de Lisboa e que vai regressar, definitivamente à sua aldeia.

22.10 - Espectáculo

«La Nuit Blanche de la Dance à Leninegrado»: Programa realizado em vários locais de Leninegrado, animado pela Companhia de Bailado do Teatro de Kirov de Leninegrado, sob a direcção artistica de Oleg Vinogradov e o Ballet do século XX dirigido por Maurice Bejart. Participam, nesta noite de dança, os bailartinos (estrelas do Ballet Bolchoi de Moscovo) Ekaterina Maximova e Vladimir Vassiliev.



«La Nuit Blanche de la Danse à Leninegrado», no 1º canal às 22.10

23.35 - Cinema da Meia-Noite

«O Fantasma do Paraíso»: Um extravagante empresário musical procura um novo som para inaugurar o seu «palácio do Rock», chamado «Paraíso». Ao ouvir uma canção composta pelo jovem desconhecido Winslow Leach (a canção faz parte de uma ópera construída sobre o tema de Fausto), engendra um plano para a utilizar. Promete um contrato a Winslow mas monta um esquema para o implicar numa venda de droga e o conduzir à prisão. O empresário faz sucesso com a canção de Winslow, mas este consegue fugir da prisão.

RTP 2

14.10 - Compacto «Tudo ou Nada»
17.00 - Troféu

Amanhã Fred Astaire em «Artes e Letras», no 2º canal às 20.40

20.05 - Som da Surpresa

«Jazz)

21.00 - Alexandre o Grande
21.55 - Concordo... Ou Talvez Não

Esta semana o tema è «Astrologia» e em estúdio vão estar, como habitualmente, os convidados da semana, confrontando diversos pontos de vista e respondendo às questões colocadas pelo público que quiser participar.

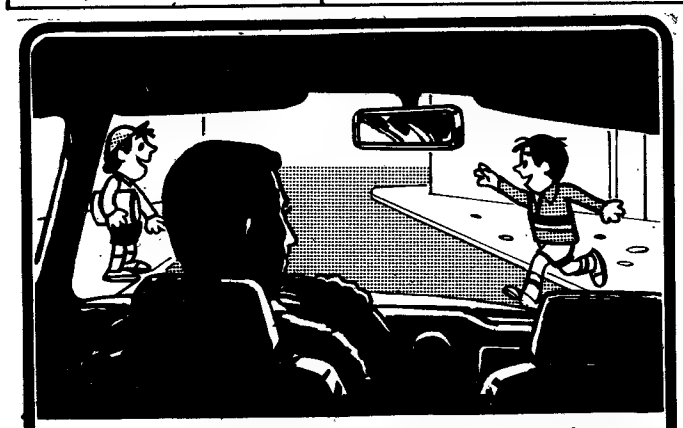
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.35 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Ritmos da Cidade
13.40 - Casa de Irene
14.00 - O Planeta Terra
15.20 - Primeira Matinée
«A Escrava»
17.10 - Clube Amigos Disney
19.05 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorologico
20.40 - Eu Show Nico
21.30 - De Quem é o Bébé
22.20 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - Desenhos Animados
12.55 - Caminhos
13.30 - Novos Orizontes
13.50 - TV Mulher
14.20 - Music Box
15.20 - Troféu
17.10 - A Evolução do Homem
18.00 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.05 - Quem Sai aos Seus...
20.40 - Artes e Letras
21.20 - Ciné-Clube
«Uma Tragédia Americana»



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Cinema da Meia-Noite

RTP 2 Alexandre, o Grande

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
495 LISBOA

Duarte & Companhia

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

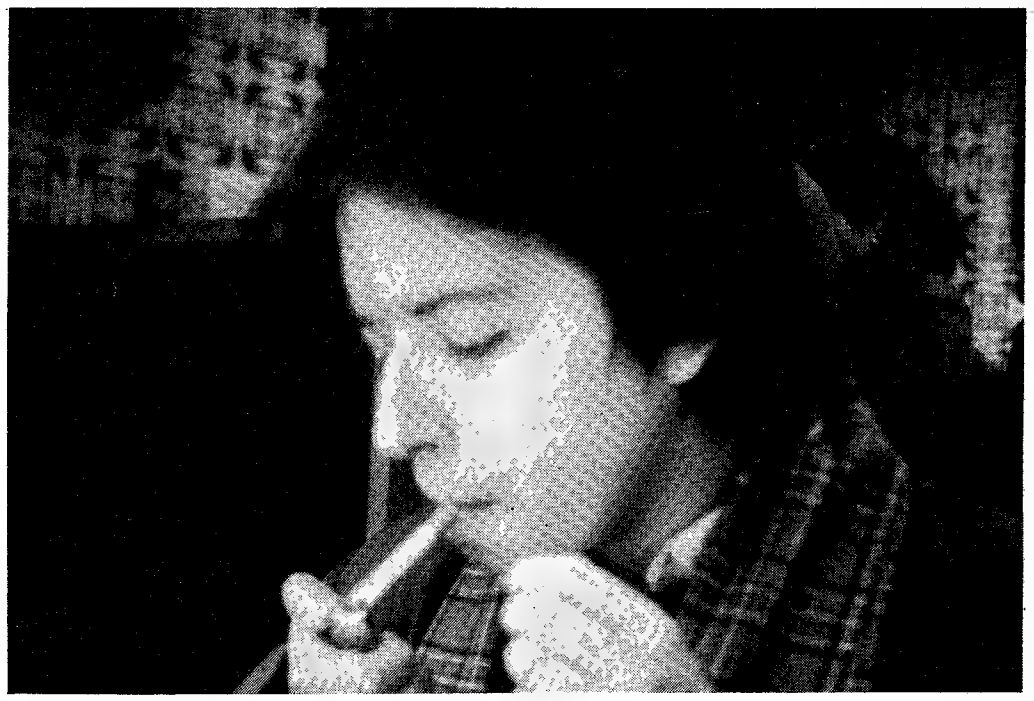
Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Os rebeldes da Renamo mataram 22 pessoas e feriram outras 70 no ataque a um comboio no Sul de Moçambique na véspera do ano novo, anunciou a agência noticiosa moçambicana, AIM. O comboio passou por cima de uma mina perto de Pessene, a 35 quilómetros a Noroeste de Maputo, na linha do caminho de ferro que liga a Komatiport, cidade situada junto à fronteira de Moçambique com a África do Sul.

NO SEIO DA MODERNIDADE



BERNARDINO MACHADO, RADIALISTA

Em 82 foi fundada, no Porto, uma rádio livre, com o estatuto de cooperativa, cujo presidente é Bernardino Machado, de 27 anos, que tem duas paixões fortes: a política e a ecologia. «Pretendemos criar uma rádio que desse ênfase ao debate informativo e exprimisse a forma de estar de um sector significativo da juventude...» ainda que a base financeira,de que dispunham, não tivesse suficiente largueza, conseguiram, no entanto, erguer o projecto e torná-lo minimamente viável. Lógico que a avessão á publicidade, evidenciada à inicialmente, com o rodar da carruagem, se desvaneceu, tendo mesmo que aceitar esse meio de sobrevivênica.

«Rádio Caos», estação confinada ao grande Porto, define-se por uma componente vasta de programação musical, «somos conotados com o tipo de rock industrial... O som da frente» e pela abertura à participação de associações culturais e ecologistas que, ali, têm voz e a oportunidade de divulgarem as suas actividades. Embora, segundo Bernardino Machado, a parte da informação seja um tanto fraca, «é o nosso calcanhar de Aquiles», debilidade que irão tentar resolver. Primeiro que tudo há a preocupação de forjar uma estética convincente e com laços sólidos ao espaço cultural envolvente. Neste afã, transmite das dez da manhã às duas da madrugada, horário que, aos fins-de-semana, se prolonga até às quatro, sustentado por um lote de gente nova ainda que sem apetrechamento profissional.

Se, por um lado, o amadorismo pode trazer alguns inconvenientes, por outro reflecte uma certa frescura que as rádios, deste género, deverão conter. Sem dúvida incipiente, no Porto nota-se já um esboço de «movida», surgem iniciativas e perfila-se a vontade de romper com o marasmo cultural. «E nós estamos cá para ventilar tudo o que de interessante aparece, para ajudar a mudança que virá mais tarde ou mais cedo a verificar-se porque o Norte, sendo uma zona economicamente importante, mantém-se demasiado parado. Agora a vida nocturna animou-se, com a proliferação de bares e discotecas, onde a malta nova acorre. Assim, elaborámos um programa de roteiros que suponho ter bastante audiência, fornecendo indicações e alternativas, consoante as tendências dos grupos sociais.»

Aos bares da Ribeira vão as pessoas mais viradas para a música brasileira ou popular portuguesa, caracterizam-nos uma frequência de classe média, com idade superior aos trinta e interesses culturais acima do comum. «Sim, é gente que não se identifica de todo com a onda do rock e que aqui, no Porto, actualmente, se empenha em valorizar a tradição celta. Há os que preferem as discotecas Lá-Lá e o Grifens que têm, normalmente, menos de vinte anos e gostam do rock duro, são os tipos suburbanos que enchem o Infante de Sagres nos concertos dos Xutos e Pontapés. Ao que julgo essa malta ouve o Rádio Caos, ideia baseada nos telefonemas que recebemos. Depois há os assíduos do bar Indústria, na Foz,que é uma gente ligada ao mundo da moda e das artes plástics. Claro que isto não será assim tão rígido, pois, a partir de certas horas da noite as chamadas tribos misturam-se.»

Curiosamente, foi a «Rádio Caos» que promoveu o concerto dos «Bourbonese Qualk», banda britânica, com uma tonalidade «cool», que actuou no pavilhão de Massarelos, outrora armazém de frigoríficos e mais tarde alojamento da Associação de Moradores da área. «Óbvio que o concerto envolvia uma série de riscos, apesar dos patrocínios, na medida em que o grupo, para além de não ser popular, era um pouco especial em termos musicais. O recinto, como de resto já esperávamos, não encheu, tivemos um público de pé atrás que se esforçou por perceber o discurso dos Bourbonese Qualk.» Em Massarelos naquele mesmo sítio que, segundo Bernardino Machado, apresenta condições óptimas para a realização de concertos, cantou, em tempos, Zeca Afonso, restando como memória das ocupações feitas por militantes do PRP.

A propósito de militância, Bernardino Machado não esconde a sua ligação ao Partido Socialista, nas fileiras do qual ingressou aos 17 anos. «Sou, de facto sensível à política, não obstante as desilusões e os traumas... defendo, neste campo, uma posição semelhante que tomo em relação à rádio. No fundo resume-se a esta fórmula simples: é sempre possível fazer qualquer coisa. A política, no nosso país, precisa urgentemente de renovação, de seiva regeneradora, de tratar dos assuntos concretos. Necessita de mais ideias e de menos ideologia, de outro modo continua a resvalar para a estagnação... e o aborrecimento. O que me atrai, na política, é a sua globalidade, detesto a especialização, a meu ver tudo está interligado.»

Mas não lhe aparece que a classe política portuguesa, toda ela, retém um lastro de conservadorismo? «Com certeza, cristalizou, é velha e provinciana no que respeita à maneira de encarar a dimensão das questões.» Quanto à dicotomia esquerda e direita, Bernadino Machado considera-a talvez ultrapassada, sobretudo quando a causa é cultural. Terá, todavia, sentido ao falar-se de valores, ainda que, neste âmbito, a esquerda também seja sobejamente conservadora. «Bem... a direita talvez se reconheça nas afirmações nacionalistas e pelos interesses económicos que detém. Eu, por mim, pugno mais, do que pela imposição da igualdade, por um comportamento solidário. Veja o problema do ambiente que é uma das grandes causas, das poucas com que ficámos para lutar. Empenho-me num crescimento económico harmonioso que não colida com os meus conceitos de humanismo.»

Bernardino Machado anda a ler «Os grandes problemas do nosso tempo», de Edgar Morin, e prepara-se para ler «Perestroika», de Gorbachev.

«O encontro com Reagan afigura-se-me positivo, mas chocou-me o facto da Europa não ter sido consultada, remetida para um papel de mero espectador, enquanto o nosso destino estava a ser discutido. Inquieta-me, também, o desequilíbrio que existe, no caso a favor dos soviéticos, e que nada se fizesse para abolir as armas químicas... aqui não sei se a culpa cabe aos americanos ou aos russos. Impressiona-me, ainda, a mesquilhice e a pequenez dos programas políticos actuais... o mundo carece de ideais, temos de saber o que nos espera nos anos de 2000.»

De imediato, Bernardino Machado, nascido no Porto, concentra-se na «Rádio Caos» que, após a saída da legislação na matéria, pensa candidatar-se a uma frequência. Impõe-se «sacudir o pó» que cobre as mentalidades. Da sala alugada por 30 contos mensais, no centro da cidade, e onde se confeccionam mensagens, aquela emissora local procura ser «a caixa de ressonância» das diversas pulsões regionais.

Lourdes Féria

"Os filhos de Arbat" (saído da proibição) foi o livro mais lido na União Soviética

O romance «Os Filhos de Arbat», de Anatoly Ribakov, foi o livro mais lido em 1987 pelos soviéticos, revela um inquérito efectuado pelo Comité Estatal de Edições, o semanário «Knizhnoe Obozrenie» e a televião soviética.

Pela primeira vez publicado em 1987, ao cabo de vários anos de proibição, «Os Filhos de Arbat» tem como pano de fundo a era estalinista e mistura na acção personagens reais e fectícios.

A publicação do livro «agitou» os meios intelectuais soviéticos, os debates e artigos jornalísticos sucederam–se e Ribakov recebeu centenas de cartas de leitores.

Além de «Os Filhos de Arbat» estiveram também na lista dos mais vendidos «O Urso», de Daniel Granin, «Vestidos Brancos», de Vladimir Dudintsev, «Nova Designação», de Alexander Bek, e «Presídio», de Valentin Pikul.

«O Urso» e «Vestidos Brancos» falam das dificuldades que, no tempo de Estaline, enfrentaram cientistas da área de Biologia, sujeitos à repressão contra eles organizada por pseudo–cientistas protegidos pelo ditador soviético.

«Nova Designação», de Alexander Bek, falecido em 1972 sem ter visto o seu livro publicado, é, na opinião dos críticos soviéticos, a melhor obra sobre o período em que Estaline era alvo de um exacerbado «culto da personalidade».

O inquérito revela ainda que, além destes títulos, todos eles centrados no tempo de Estaline, os soviéticos procuraram também nas livrarias as obras de Mikhail Bulgakov, o autor de «Margarita e o Mestre» e «Coração de Cão», e as de Vladimir Visotski, Boris Iskander e Andrei Platonov.

Figuram também na lista dos mais lidos Boris Mozhaev, Alex Adamovich, Chinghuiz Aitmatov (autor de «Djamilia»), Julian Semionov, Valentin Rasputin, Alexander Tvardovski e Vasili Shukshin.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa de 2 de Janeiro de 1988

Dois grandes ciclos da Cinemateca: Tenesse Williams e cinema alemão "pós-Fassbinder"

Trabalho de casa

INSUFICIÊNCIAS

Ernesto Sampaio

Às insuficiências da vida, deveria o intelectual contrapor, como agente dos processos culturais em formação, a vontade de influir no curso das coisas.

A sua função crítica não pode limitar-se a uma intervenção negativa: só criando e inovando poderá liquidar as sequelas «ideológicas» características daquele tipo de cepticismo que costuma mascarar-se de crítica radical.

A libertação do intelectual do seu papel de «quadro» técnico especializado na produção de «cultura» no âmbito institucional burguês, isto é, da sua condenação a servir de medianeiro ideológico entre cultura e poder (ou poderes) remete-nos para o problema de saber como e porquê **teoria** e **crítica** se podem traduzir voluntária ou involuntariamente em tentativas de recuperação da ideologia burguesa ou em esplêndidas refutações utópicas (no sentido de distantes das coisas reais) dessa mesma ideologia.

No chamado mundo «livre» ocidental, tem-se acentuado nestes últimos anos a alienação dos conteúdos dinâmicos do trabalho do intelectual a um sistema que o usa como cobertura «humanista» dos processos de formalização e racionalização do poder económico capitalista. À conservação deste estatuto tem dado um contributo apreciável aquela tradição de pensamento negativo pós-nietzschiano que impossibilita a consciência política da relação entre trabalho e capital, recompondo, no auge da sua negação crítica das relações de produção capitalistas, o valor dessas mesmas relações, as quais resistem com êxito às utopias que lhes são apresentadas como alternativa.

Festejados representantes da tradição que acabamos de referir contestam a civilização ocidental, o capitalismo e a ideologia burguesa, mas constituem bom exemplo de duplicidade ao situarem-se à margem das posições das forças sociais e políticas que lutam real e diariamente contra tal sistema, criticando a teoria geral da luta de classes e a prática política, mas integrando-se com facilidade no tráfico de mercadorias culturais, mitos e utopias, bem no âmago das necessidades que formam o mercado e da própria estrutura das instituições.

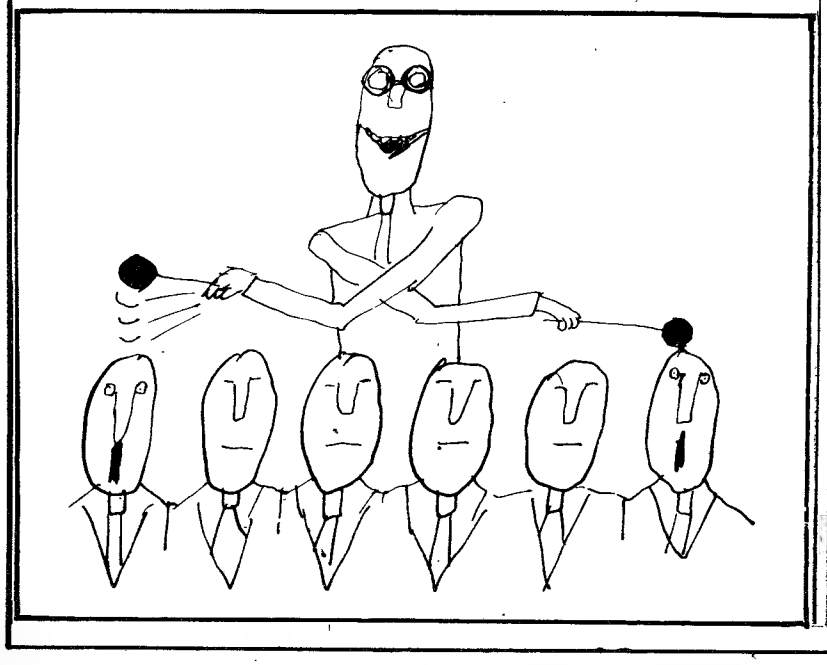
A política é o oposto da utopia. A crítica que ignora isto, ignora de facto a realidade institucional que pretende criticar; ou toma-a apenas como pretexto para as especulações sobre ideologia e humanismo próprias da bagagem técnica do intelectual que assume a sua função histórica de fabricante de produtos de luxo nos mercados do Ocidente. Em termos políticos, o espaço da utopia está consumado. Retomá-lo equivale a uma espécie de «eterno retorno», a uma tautologia sem outro resultado que não seja o de perpetuar, como num espelho, a imagem invertida do mundo que se pretendeu negar. É por isso que a burguesia enche as salas de espectáculos onde passam encantadores contos de fadas ou imagens lastimáveis da sua degradação.

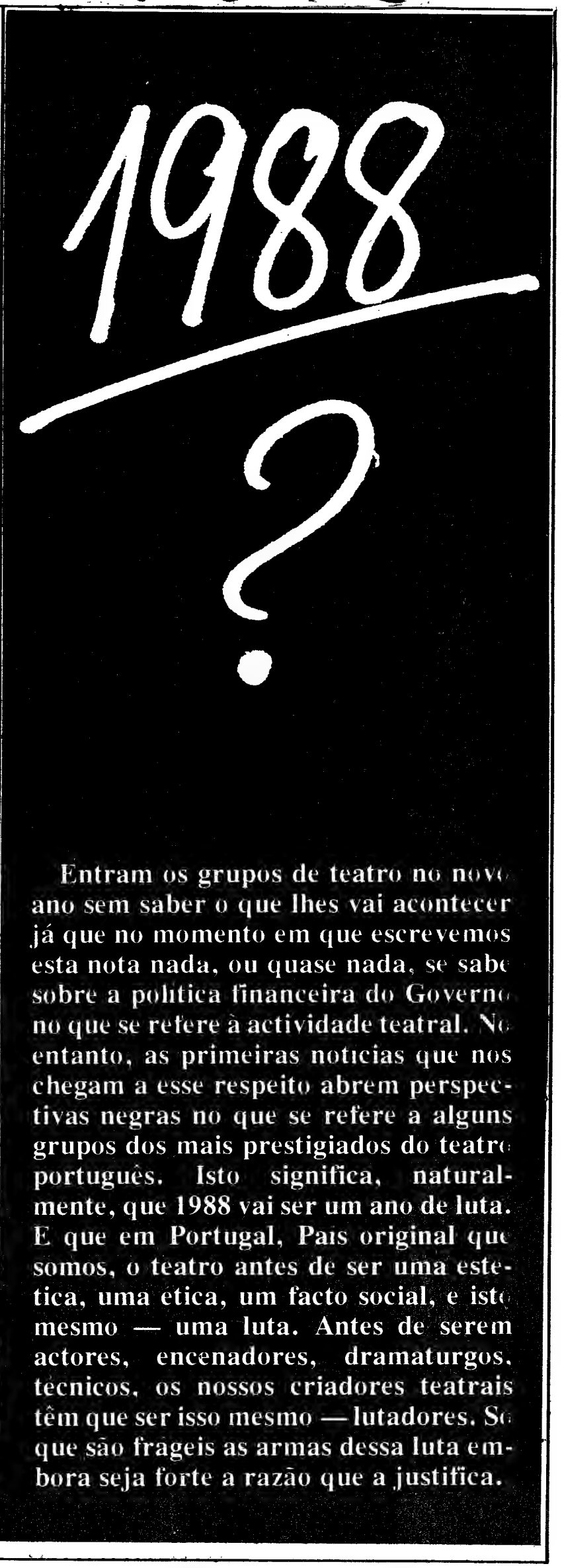
O que interessa relevar, como pressuposto decisivo, é a prospecção das condições da cultura e da arte, dos produtos culturais como factores determinantes do tecido social, em determinada conjuntura das relações de produção. Essa conjuntura, na situação de que tentamos emergir, é a sociedade industrial capitalista da época do imperialismo.

A célebre conclusão do ensaio de Walter Benjamin sobre o autor como produtor («a luta revolucionária não se trava entre o capitalismo e o espírito, mas entre o capitalismo e o proletariado») constitui, deste ponto de vista, uma crítica pertinente ao trabalho intelectual entendido como trabalho que produz totalidade, sugerindo simultaneamente uma proposta para um novo modelo do papel social e da função histórica do trabalho intelectual, não com o objectivo de uma reformulação geral de valores, mas simplesmente tendo em vista a necessidade de uma presença efectiva do «escritor» ao nível real da produção, isto é, ao nível da própria necessidade do desenvolvimento das forças «técnicas» e «políticas».

Trata-se de operar sobre o exercício construtivo da razão na história humana, sobre a produção, a imaginação e a criação dos homens. Na verdade, se lermos com atenção a realidade cifrada que uma civilização constitui, descobrimos que até mesmo na poesia — a linguagem mais literal, menos retórica, onde o homem atinge o máximo de evocação possível dos fantasmas que o atormentam, ou do que nele é mais pessoal e decisivo —, até mesmo na nevrose — o lastro absurdo de um inconsciente arcaico, pré-histórico, suportado por uma consciência que em tudo lhe é alheia —, se pode ver claramente inscrito o perfil de cada momento histórico, em todos os seus aspectos (económicos, sociais, políticos, culturais, artísticos), vislumbrando no mesmo lance os sinais que, prefigurando a sua transformação, lhe pressagiam o fim e o futuro.

Os fantasmas de que a consciência se povoa, as abstracções, os formalismos implícitos na sua «leitura» do real não são mais do que o modo como a própria consciência interioriza um mundo onde os indivíduos se tornaram «abstractos», arrancados ao processo material das coisas, isolados e idealizados.





Entram os grupos de teatro no novo ano sem saber o que lhes vai acontecer já que no momento em que escrevemos esta nota nada, ou quase nada, se sabe sobre a politica financeira do Governo no que se refere à actividade teatral. No entanto, as primeiras noticias que nos chegam a esse respeito abrem perspectivas negras no que se refere a alguns grupos dos mais prestigiados do teatro português. Isto significa, naturalmente, que 1988 vai ser um ano de luta. E que em Portugal, Pais original que somos, o teatro antes de ser uma estetica, uma etica, um facto social, e isto mesmo — uma luta. Antes de serem actores, encenadores, dramaturgos, tecnicos, os nossos criadores teatrais têm que ser isso mesmo — lutadores. Sei que são frageis as armas dessa luta embora seja forte a razão que a justifica.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496

O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
de E.B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALFA 3
O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
de Walt Disney
(para maiores de 4 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1
— T. 691275

O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
de Walt Disney
(para maiores de 4 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
de Don Bluth
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 5
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
CRIMES DO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70
— T. 763319

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
de Don Bluth
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

ÁVILA
— T. 539930

MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

BERNA
— T. 776098

O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358

SEXO DE OURO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194

O MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

PARAÍSO ULTRA-SEXUAL
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460

OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ENCONTRO FATAL
de Sidney Hayers
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

AS BRUXAS DE EASTIWEK
de George Hiller
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA

007 – RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (outros dias)

ESTÚDIO SHEZA

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE
— T. 549999

O PODER DO SILÊNCIO
de Mike Newell
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES
— T. 323523

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
de Joseph Sargent
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
de Artur Semedo
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
TUBARÃO IV – A VINGANÇA
de Joseph Sargent
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
SARILHOS À DESFILADA
de Jim Kouf
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009

NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
OS MARADOS NO PARAÍSO
de Joe Roth
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
ANTES MORTO QUE VIVO
de Savage Steve Holland
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926

JARDINS DE PEDRA
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134

O MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
OS MARADOS NO PARAÍSO
de Joe Roth
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2
ANTES MORTO QUE VIVO
de Savage Steve Holland
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (sábado, domingos e feriados); 15.30, 18.45 e 21.45 h (de 2.ª a 6.ª); ao sábado também às 24.00 h

LONDRES
— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h).

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

SALA 3
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362

ISHTAR
de Elaine May
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

SEXY, SEXY
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283

LOUCA ACADEMIA DE RECRUTAS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305

TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
de E.B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
ISHTAR
de Elaine May
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ESTADO DE GUERRA
de Walter Hill
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

SALA 2
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 3
AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbord
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

SALA 4
O SACRIFÍCIO
de Andrei Tarkovsky
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
MATADOR
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 18 anos)
24.00 h

ROMA
— T. 887778

O TUBARÃO IV – A VINGANÇA
de Joseph Sargent
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560

UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
de Mel Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
O CAÇA-POLÍCIAS PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
de Don Bluth
(para maiores de 6 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

SALA 3
O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45, 19.15 e 21.00 h

7.ª ARTE
— T. 730715

ISHTAR
de Elaine May
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR
— T. 804210

O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

TERMINAL
— T. 371573

O MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
de Walt Disney
(para maiores de 4 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

A CARAVANA DA CORAGEM
de John Korty
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON
— T. 368480

OS MARADOS DO PARAÍSO
de Joe Roth
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O SACRIFÍCIO	★★★★★
MÉLO	★★★★
O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE	★★★
O MICRO HERÓI	★★
AS BRUXAS DE EASTWICK	★★
ISHTAR	★★
NOVE SEMANAS E MEIA	★★
OS INTOCÁVEIS	★
O QUERIDO LILÁS	●

«A Gata em telhado de zinco quente» de Richard Brooks

«Baby Doll» de Elia Kazan

Janeiro na Cinemateca

Dois grandes ciclos dominam o panorama de Janeiro na Cinemateca Portuguesa: um dedicado a «Tennessee Williams no Cinema», outro ao «Cinema Alemão Pós-Fassbinder». Pelo meio há, contudo, um conjunto de iniciativas cruzadas que também nos trazem muitos e bons filmes.

«Europeus no Cinema Americano Comtemporâneo», «Otto Preminger», «actores», Billy Wilder», «Série B — Jacques Tourner» e «Filmes da Cinamateca», são alguns dos indicativos de uma programação que prossegue um trabalho inestimável de divulgação cinematográfica e de reflexão sobre a sua realidade. Mas, evidentemente, o prato forte do mês são os dois grandes ciclos citados.

No primeiro cumpre-se uma abertura à análise do cinema por prismas diversos dos tradicionais (realizadores ou cinematográfias). Se atendermos que Tennessee Williams foi um dos dramaturgos mais abordados pelo cinema e cuja obra teatral está na origem de todo um vector tematicamente coeso (a noite húmida dos desejos e das frustrações, o Sul dilacerado...) e de não poucas obras-primas (lembremos «**Um eléctrico chamado desejo**» de Elia Kazan, «**Bruscamente no Verão Passado**» de Mankiewicz, ambas adaptações de peças teatrais, lembremos «**Senso**» de Visconti, onde o seu trabalho directo — colaborando na escrita dos diálogos — é menos marcante), poderemos avaliar a importância deste ciclo.

Quanto ao «Cinema Alemão Pós-Fassbinder» (cuja programação ainda não é conhecida — e, por isso, está ausente do **calendário** que aqui se publica) o seu objectivo é a divulgação dos mais recentes filmes da RFA, ausentes das escolhas da distribuição/exibição comercial e, deste modo, ignoradas pelo público português. E o que é facto é que essa cinematografia não estagnou com a morte de Fassbinder nem se reduz ao punhado de consagrados (Wenders, Herzog, Van Ackeren), de quem, apesar de tudo, vamos tendo notícias. Como se vai poder verificar.

CALENDÁRIO

Seg., 4, às 18.30h
Europeus no Cin. Amer. Contemporâneo:
Isabella Rossellini
Blue Velvet/1986
(Veludo Azul)
de David Lynch

— legendado em português —

às 21.30h Otto Preminger
Laura/1944
(Laura)
de Otto Preminger
c/Dana Andrews, Gene Tierney

— legendado em português —

Ter., 5, às 18.30h
Filmes da Cinemateca
The Spiral Staircase/1946
(A Escada de Caracol)
de Robert Siodmark
c/Dorothy McGuire, George Brent, Rhonda Fleming

— legendado em português —

às 21.30h
Europeus no Cin. Amer. Contemporâneo
Andrej Kontchalovski
Maria's Lovers/1984
(Os Amantes de Maria)
de Andrej Kontchalovski
c/Nastassia Kinskii, Keith Carradine, Robert Mitchum

— legendado em português —

Qua., 6, às 18.30h
Filmes da Cinemateca
Dr. Jekyll and Mr. Hyde/1921
de John S. Robertson
c/John Barrymore, Nita Naldi

às 21.30h
Série B — Jacques Tourneur
THE LEOPARD MAN/1943
(O Homem Leopardo)
de Jacques Tourneur
c/Dennis O'Keefe, Jean Brooks

— legendado em português —

QUI., 7, às 18.30h
SÉRIE B — JACQUES TOURNEUR
CAT PEOPLE/1942
(A Pantera)
de Jacques Tourneur
c/Simone Simon, Kent Smith

às 21.30h
FILMES DA CINEMATECA
PORTRAIT OF JENNIE/1984
(O Retrato de Jennie)
de Williams Dieterle
c/Jennifer Jones, Joseph Cotten

— legendado em português —

Sex., 8, às 18.30h
Filmes da Cinemateca: Harry Langdon e Buster Keaton
The Long Pants/1972 (Calças Compridas) de Frank Capra Electric House/1992 (Pamplinas na Casa Eléctrica) de Buster Keaton e Eddie Cline

às 21.30h
Filmes da Cinemateca: sob o Signo de Mabuse
Dr. Mabuse Der Spieler/1922
(Dr. Mabuse, o jogador)
de Fritz Lang

— intertítulos em francês —

Sáb., 9, às 15.30h
Filmes da Cinemateca: Harold Lloyd
Get Out And Get Under/1920
de Fred Newmeyer

— intertítulos em francês —

Grandma's Boy/1922
(Harold, Neto Animado)
de Fred Newmeyer
— intertítulos em francês —

às 18.30h Filmes da Cinemateca: sob o Signo de Mabuse
Das Testament des Dr. Mabuse/1933
(O Testamento do Dr. Mabuse)
de Fritz Lang
— legendado em francês —

às 21.30h
Filmes da Cinemateca: sob o Signo de Mabuse
Die Tausen Augen des Dr. Mabuse /1960 (O Diabólico Dr. Mabuse)
de Fritz Lang
— legendado em português —
de Sidney Lumet
c/Marlon Brando, Anna Magnani

Às 21h30
Tennessee Williams no Cinema
Baby Doll/1956
(A Voz do Desejo)
de Elia Kazan
c/Karl Malden, Eli Wallach, Carroll Baker

Qui., 14, às 18h30
Otto Preminger
Fallen Angel/1945
(Anjo ou Demónio)
de Otto Preminger
c/Dana Andrews, Alice Faye, Linda Darnell

Às 21h30
Europeus no cin. amer. contemporâneo:
Isabelle Huppert
Heaven's Gate/1980
(As Portas do Céu)
de Michael Cimino
c/Kris Kristofferson, Christopher Walken
— legendado em português

Sex., 15, às 18h30
Otto Preminger
That Lady in Ermine/1948
(A Dama de Arminho)
de Ernst Lubitsch e Otto Preminger
c/Betty Grable, Douglas Fairbanks Jr.

Às 21h30
Tennessee Williams no Cinema
Cat on a Hot Tin Roof/1958
(Gata em Telhado de Zinco Quente)
de Richard Brooks
c/Paul Newman, Elizabeth Taylor

Sáb., 16, às 15h30
Tennessee Williams no Cinema
Summer and Smoke/1961
(Fumos de Verão)
de Peter Glenville
c/Geraldine Page, Laurence Harwey

Às 18h30
Tennessee Williams no Cinema
Suddenly Last Summer/1959
(Bruscamente no Verão Passado)
de Joseph Leo Manckiewicz
c/Katharine Hepburn, Elizabeth Taylor, Montgomery Clift

Seg., 18, às 21h30
Billy Wilder
The Major and the Minor/1942
(A Incrível Susana)
de Billy Wilder
c/Ginger Rogers, Ray Milland

Ter., 19, às 18h30
Tennessee Williams no Cinema
The Roman Spring of Mrs. Stone/61
(A Primavera Romana de Mrs. Stone)

Seg., 11, às 18h30
Actores: Marlon Brando
The Men/1950
(O Desesperado)
de Fred Zinnemann
c/Marlon Brando, Teresa Wright

Às 21h30
Tennessee Williams no Cinema
A Streetcar Named Desire/1951
(Um elétrico chamado Desejo)
The Glass Menagerte/1950
de Elia Kazan
c/Vivien Leigh, Marlon Brando

Ter., 12, às 18h30
Tennessee Williams no Cinema
The Glass Menagere 1950
(Algemas de Cristal)
de Irving Rapper
c/Jane Wyman, Kirk Douglas

Às 21h30
Tennessee Williams no Cinema
The Rose Tattoo/1955
(A Rosa Tatuada)
de Daniel Mann
c/Anna Magnani, Burt Lancaster

Qua., 13, às 18h30
Tennessee Williams no Cinema
The Fugitive Kind/1960
(O Homem da Pele de Serpente)
de José Quintero
c/Vivien Leigh, Warren Beatty

Às 21h30
Billy Wilder
Five Graves to Cairo/1943
(Cinco Covas no Egipto)
de Billy Wilder
c/Franchot Tone, Anne Baxter, Eric von Stroheim

Qua., 20, às 18h30
Tennessee Williams no Cinema
Period of Adjustment/1962
(A Arte de Bem Casar)
de George Roy Hill
c/Jane Fonda, Tony Franciosa

Às 21h30
Tennessee Williams no Cinema
Sweet Bird of Youth/1962
(Corações na Penumbra)
de Richard Brooks
c/Paul Newman, Geraldine Page

Sáb., 23, às 15h30
Tennessee Williams no Cinema
This Property is Condemned/1966
(A Flor à Beira do Pântano)
de Sidney Pollack
c/Natalie Wood, Robert Redford

Às 18h30
Europeus no cin. amer. contemporâneo:
Wim Wenders/Robby Muller
Paris, Texas/1984
(Paris, Texas)
de Wim Wenders
c/Nastassia Kinskii, Harry Dean Stanton
— legendado em português

Às 21h30
Tennessee Williams no Cinema
The Night of the Iguana/1964
(A Noite de Iguana)
de John Huston
c/Richard Burton, Deborah Kerr, Ava Gardner

Seg., 25, às 18h30
Tennessee Williams no Cinema
Boom!/1968
(Choque)
de Joseph Losey
c/Richard Burton, Elizabeth Taylor, Noel Coward

Ter, 26, às 21h30
Tennessee Williams no Cinema
Last of The Mobile Hot-Shots/1959
de Sidney Lumet
c/James Coburn, Lynn Redgrave

Qua., 27, às 21h30
Tennessee Williams no Cinema
Senso/1953
(Sentimento)
de Luchino Visconti
c/Alida Valli, Farley Granger

As Estreias da Semana

As Asas do desejo

A partir de hoje no Quarteto, sala 3.
A última produção de Wim Wenders, cineasta que com este trabalho foi galardoado com o Prémio Para Melhor Realizador no Festival de Cannes, que decorreu em Maio de 1987.
A realizar:
Wim Wenders
Principais intérpretes:
Bruno Ganz, Peter Falk, Solvej Dommartin e Otto Sander.

A série britânica «Fawlty Towers», êxito na RTP há alguns meses atrás, é um dos produtos da Transvideo

MAIS UMA EDITORA NO MERCADO DE VIDEOCASSETES

Quem disse que já há empresas em excesso a operar no sector de videocassetes pré-gravadas? Quem disse que o mercado não sustenta a inflação do número de lançamentos que marcou 1987? Não é essa a opinião dos investidores. Pelo menos continuam a nascer editoras e o material disponível continua a diversificar-se . . .

Na semana passada anunciámos o aparecimento da Terceira Vaga, vocacionada para os programas utilitários e didácticos. Esta semana temos o prazer de vos apresentar a Transvideo, «filha» do grupo Edisom/Edivideo/Nice Price embora a nasciturna (que começa a operar em Janeiro) tenha vindo à luz já maior e vacinada, isto é, independente dos progenitores. Tem sede na Rua dos Soeiros, 317-A, 1500 LISBOA e o seu director, Henrique Caetano, é uma «transferência» do grupo Lusomundo (mais precisamente da Filmáyer-Alfa) para a equipa de Carlos Jorge e António Manuel Duarte.

A Transvideo vai trabalhar sobretudo na área do produto televisivo — tendo assegurado a representação da BBC — com séries, telefilmes, etc. Mas pescou, também em território britânico, o catálogo «soft core» **Electric Blue** e anuncia a aquisição de filmes independentes.

Pelo seu produto e também pelas suas características de comercialização — em particular o preço — é de crer que a Transvideo aponte para um segmento de mercado de onde estão arredadas as «majors», evidentemente não fadado para editar «locomotivas» mas jogando no meio do terreno, um pé no entretenimento «toda-a-família», um pé nas franjas do mercado porno, fazendo a ponte entre os grandes catálogos e os redutos mais recuados (aqueles que operam nos espaços limitados à violência embrutecida e ao «hard core»).

Mas não está esse território já preenchido (pela Diger, pela Video Sif . . .), isto é, há espaço para a comercialização de séries de televisão como «**Fawlty Towers**» ou «**Doctor Who**» ou telefilmes como «**A Lenda do Rei Artur**»? E vão os apreciadores de carne feminina preferir **Electric Blue** à explicitude da **Essex**? Dúvidas pertinentes que, traduzidas em factos, vão decerto tornar árdua a implantação da Transvideo e, também, mais aliciante o desafio. Para já, parece trazer consigo dinamismo, confiança e optimismo. Os nossos votos de bom trabalho e — a época propicia — um Ano Novo próspero, o mesmo é dizer, muitas e boas cassetes vendidas.

CATÁLOGO

AVENTURAS E DESVENTURAS DE BUGS BUNNY

Colectânea de «cartoons» protagonizados por Bugs Bunny. Inclui «Long-Haired» de Charles M. Jones (1948), «Bunny Hugged» de Charles M. Jones (1950), «The Grey Hounded Hare» de Robert McKimson (1948), «Roman Legion-Hare» de Friz Freleng (1955), «Hare Do» de I. Freleng (1957), «Bully for Bugs» de Charles M. Jones (1952), «Ali Baba Bunny» de Chuck Jones (1956), «Duck! Rabbit, Duck» de Charles M. Jones (1952).

Warneer Bros. Cartoons — Golden Jubilee staring Bugs Bunnyu (EUA-colectânea de 1985). Cor; Desenhos Animados; 56 minutos; M/6 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★★★★

9 SEMANAS E MEIA

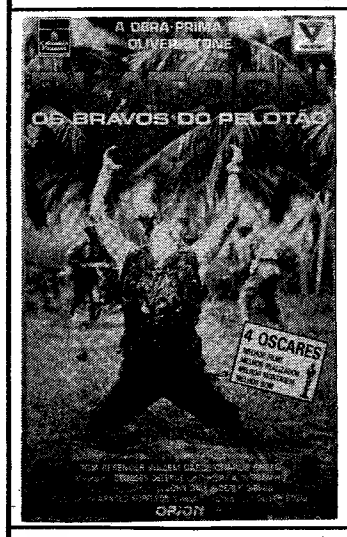
A estética do video-clip aplicada à paixão sensual: parece uma série de fotografias de publicidade, impressas em papel **couché** de uma revista de luxo. Envolvente, superficial, falso.

De qualquer maneira, Kim Basinger é contagiante...

9 1/2 Weeks. Realização: Adrian Lyne (EUA-1986). Interpretação: Kim Basinger, Mickey Rourke. Cor; Drama; 114 minutos; N.A. men. 18 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

★★

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO



Filme decisivo sobre o Vietname, feridas abertas mas assumidas, «**Platoon**» é um marco no cinema dos anos 80, uma fita de excepcional intensidade. Apaixonante.

Platoon. Realização: Oliver Stone (EUA-1986). Interpretação: Tom Berenger, Willem Dafoe, Charlie Sheen. Cor; Guerra; 115 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

★★★★★

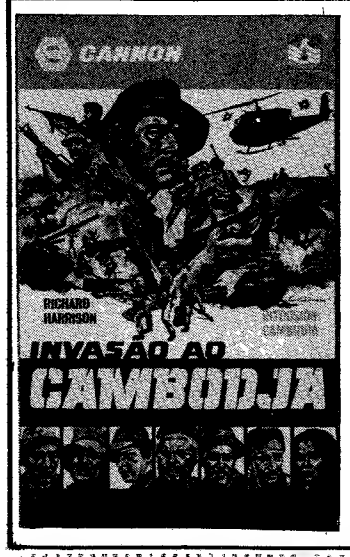
DUELO NO PACÍFICO

Um dos mais secos, envolventes e desesperados filmes sobre o absurdo da guerra. Um interessantíssimo — embora óbvio — filme de Boorman, infelizmente apoucado pela versão «pan scan».

Hell in the Pacific. Realização: John Boorman (EUA-1969). Interpretação: Lee Marvin, Toshiro Mifune. Cor; Guerra; 103 minutos; M/10 anos; ed. Ecovideo.

★★★

INVASÃO AO CAMBOJA



Mais um filme filipino, cheio de violência e fogo-de-artífício, produto baratucho que a Cannon empacota para todo o ladoo e como qual foi ganhando muito dinheiro. Mas, cinematograficamente, é uma coisa degradante, mais ou menos feita a martelo.

Intrusion Cambodja. Realização: Juan Gallardo (Filipinas). Interpretação: Richard Harrison, Don Gordon, Vic Vargas. Cor; Acção; 95 minutos; ed. Ecovideo/Cannon.

●

SOMBRAS BRANCAS

Que os mitos também «metem o pé na argola» é a grande lição deste filme de Nicholas Ray, onde o «bom selvagem» é absolutamente pueril.

Ainda por cima a edição videográfica, reproduzindo apenas o centro dos enquadramentos scope (não há sequer um reenquadramente «pan scan»), torna a cassete imprestável.

The Savage Innocents. Realização: Nicholas Ray (G.B.-França-Itália-1960). Interpretação: Anthony Quinn, Yoko Tani, Marie Yang. Cor; Drama; 93 minutos; ed. Imavideo.

★

Um filme em destaque

«PINÓQUIO»

de WALT DISNEY

Evidentemente: todos desejaríamos que os filmes que muito se amam chegassem depressa ao mercado videográfico. Todos desejaríamos que todos os grandes filmes estivessem já disponíveis em videocassetes. Mas é também evidente que os editores não podem, de repente, despejar o seu minério precioso e guardar a ganga para as calendas. Razões comerciais, claro, originam assim que as obras-primas (em particular as que têm também um potencial de vendas elevado) venham chegando a conta-gotas.

O caso da Walt Disney Home Video é elucidativo, até porque não são inesgotáveis — nem sequer muitas — as longas-metragens de animação que fizeram História nesse reino particular do cinema. Até agora apenas duas («**Dumbo**» e, agora, «**Pinóquio**») estão editadas, talvez fosse útil uma maior celeridade até porque existem em países estrangeiros e a fronteira — e o contrabando — são vias que a indústria legal devia curto-circuitar tornando o mercado paralelo inoperante. Ou seja, entende-se que haja parcimónia nos lançamentos das obras maiores de Disney mas convem não exagerar.

É discutível se «**Pinóquio**» é a obra-prima do génio de Walt Disney, há quem o sustente e há quem lhe prefira a «**Branca de Neve e os 7 anões**» ou «**Fantasia**». Mas o que não oferece dúvidas a ninguém é que se está em presença de um marco miliar na carreira de Disney, de uma das suas mais apaixonantes criações. A inventiva gráfica, a ternura, a ausência de um segundo que seja de fadiga, o fabuloso sentido rítmico, a conjugação feliz do movimento e do som fazem deste filme um prodígio de maravilha que se tem mantido sem envelhecimento ao longo dos seus já quarenta e sete anos de idade. Além disso traz lá dentro a canção «When you wish upon a star» que é conhecida em todo o mundo e se tornou quase um logotipo sonoro da Walt Disney Productions.

Com uma edição videográfiza tecnicamente exemplar, numa versão dobrada em brasileiro para melhor encetar o caminho até aos mais miúdos, «**Pinóquio**» merece um nunca acabar de aplausos.

FICHA:

Pinocchio. Produção: Walt Disney (EUA-1940). Cor; Desenhos animados; 77 minutos; M/6 anos; ed. Filmayer-Alfa/Walt Disney Home Video.

★★★★★

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
«O Homem e o Mar»: Quando o Homem primitivo se apercebeu que o mar era uma poderosa fonte de vida, estavam criadas as condições básicas para a utilização deste imenso mundo aquático em benefício da vida humana.
O mar como fonte de alimentos e recurso final da Humanidade.
O estabelecimento do Homem junto a locais de fácil acesso ao mar e o aparecimento dos agregados humanos de pescadores.
O tipo do homem do mar e a pesca. O longo caminho dos alimentos do mar.
O mar como teatro de guerra, cobiça de governos e nações. Rápida história dos transportes marítimos do mar como imensas vias de comunicação.

«Jogo de Espelhos»

12.30 - Estrada Larga
13.00 - Notícias
13.10 - O Mundo da Bonecada
14.05 - Parlamento
14.35 - Sobe e Desce
15.35 - Sessão da Tarde
«Jogos de Espelhos»
17.15 - Toque de Classe
18.00 - Saber Saúde
18.15 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Duarte & Companhia
«A Espada do Samurai»: Enquanto «todo o mundo» procura a preciosa lista com os nomes dos chefes da máfia, o chinês faz valer os poderes da sua espada de samurai.
O americano propõe casamento a Joaninha e esta quase cede, para no final, complicar tudo.
Joaninha diz a Tó que está farta de Lisboa e que vai regressar, definitivamente, à sua aldeia.
22.00 - Espectáculo
«Noite Branca da Dança em Leninigrado»
23.35 - Cinema da Meia-Noite
«O Fantasma do Paraíso», de Brian de Palma (EUA—1974): O ano começa, cinematograficamente, bem com um filme impetuoso de Brian de Palma, em que o «fantástico» mergulha as suas raízes no comércio do «rock» e na noite das coisas inconfessáveis. Um grande filme. Interpretação: Paul Williams, William Finley, Jessica Harper, Gerrit Graham. Duração: 91 minutos.

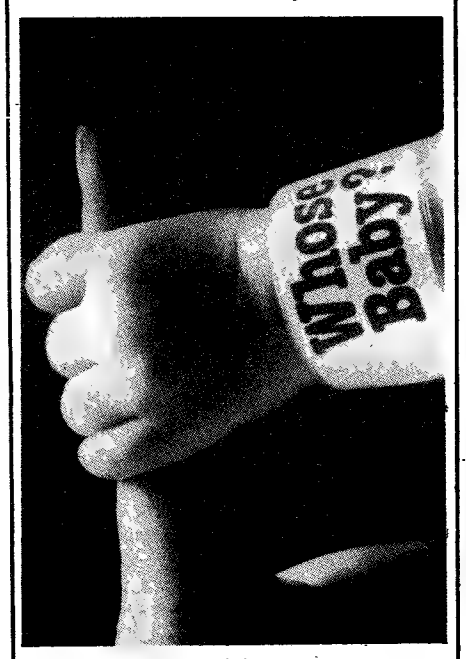
RTP-2

09.00 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.00 - Almanaque
20.05 - Som da Surpresa
Jazz
21.05 - Alexandre, o Grande
22.00 - Concordo ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Ritmos da Cidade
«A Noite: Bandas Musicais»: Para além do jogo dos casinos poucas mais diversões existem em Macau. No entanto, uma forte tradição de «night-clubs» e bares com música oferece a possibilidade de integração em tradições musicais muito distintas que coexistem harmoniosamente.
14.00 - A Casa de Irene
14.25 - O Planeta Terra
A terra é rica em recursos que, desde a Idade do Bronze têm vindo a ser utilizados pelo homem. Mas terão eles fim algum dia? Podemos qui observar o trabalho desenvolvido pelos cientistas que, utilizando tecnologias avançadas tentam descobrir novos e ainda inexploráveis recursos.
15.20 - Primeira Matinée
«A Escrava», de Raoul Walsh (EUA—1957): Um melodrama sulista, um pouco na memória do «E Tudo o vento levou», talvez pela presença de Gable no topo do cartaz. Trata-se de um dos filmes terminais de Walsh e nele há a notar a fabulosa fotografia de Ballard. Interpretação: Clark Gable, Yvonne de Carlo, Sidney Poitier, Efrem Zimbalist Jr. Duração: 127 minutos.
17.30 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Eu Show Nico



«De Quem é o bebé?»

21.50 - De Quem É o Bebé?
Estreia: Em 22 de Julho de 1945, em Kynelon, uma pequena cidade da Austrália, duas mulheres deram à luz duas raparigas com diferença de poucos minutos uma da outra. Passados alguns meses, surgiram reclamações alegando que tinha havido troca de bebés. Começou, então, uma tremenda batalha jurídica pela custódia legal de uma das crianças. Foi o debate de maior amargura e violência nos principais tribunais do país, tendo mesmo chegado até ao último tribunal de apelação da Comunidade Britânica, o «Privy Council», em Londres.
22.55 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Musica Box
10.00 - Troféu
12.30 - Juventude e Família
13.05 - Caminhos
13.35 - Novos Horizontes
13.55 - TV Mulher
14.20 - Music Box Especial
Brian Ferry
15.20 - Troféu
17.10 - A Evolução do Homem
18.00 - 5ª Dimensão
18.55 - Piano Bar
19.55 - Almanaque
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
«Fred Astaire change partners»

«Fred Astaire»

21.20 - Cine-Clube
«Uma Tragédia Americana», de Josef von Sternberg (EUA—1931): Começa, no «Cineclube» o ciclo dedicado a Josef von Sternberg, uma colecção de obras-primas que nenhum cinéfilo vai perder.
O ciclo abre com uma adaptação do célebre romance de Dreiser a que o cinema havia de voltar pela mão de Stevens.
Esta visão de Sternberg do romance que, originalmente, deveria ter sido adaptado por Eisenstein — então no seu périplo americano — é, na carreira do realizador, um hiato para três filmes que havia necessariamente rodado com Marlène (e que começou a chagar para a semana).
O seu tema é uma espécie de «antídoto» (a expressão é de Sternberg) para o veneno-Marlène, como se ao regime fatal germânico se opusesse aqui um outro regime, o da ambição.
Interpretação: Phillips Holmes, Sylvia Sidney, FRances Dee, Irving Pichel. Duração: 95 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Tao Tao»
18.20 - Um Certo Sorriso
Maria José de Jesus Silva é uma simpática comerciante de queijos no Porto, que quando fecha a porta do seu pequeno estabelecimento se transforma numa agitada e incansável autora e realizadora de cinema.
18.55 - O Império de Carson
Arthur, ao defender o jovem Johnny Bill, acusado de ter em seu poder e consumir bebidas alcoólicas, descobre que o seu cliente está envolvido num crime.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - As Canções de Hollywood
A época de ouro do musical de Hollywood é captada em todo o seu esplendor em «Those Hollywood Songs/As Canções de Hollywood». Gordon Pinsent, autor, actor e realizador largamente aclamado pelos seus trabalhos, «John and Missus», «The Rowdy Man», «A Gift to Last», é a estrela desta nova e elegante produção, que nos traz a memória de Hollywood nas músicas e letras de Cole Porter, George e Ira Gershiw, entre outros gigantes da música popular da Meca do Cinema.
22.20 - A Clínica da Floresta Negra
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.35 - Os 250 Anos da ÓPera de Nápoles
Transmissão do concerto comemorativo do 250º aniversário do Teatro de San Carlos, em Nápoles. Do programa constam músicas de Pergolesi, Haidn, Mozart, Beethoven e Paganini, entre outros.
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One

«Oração»

19.55 - Almanaque
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 - Teatro
«Oração», de Fernando Arrabal, tem excelente interpretação de Eunice Munoz e Santos Manuel, palavras do autor quando da sua passagem por Portugal, onde assistiu à gravação.
22.45 - Tango Alucinante
Em palco, o recital de Hélène Delavault, «Le Tango Stupéfiant», encantou as plateias europeias durante três anos consecutivos. Num cabaret imaginário, reencontram-se, inesperadamente, canções do passado, celebrando, com um misto de ironia, ternura e sofisticação, os corações destroçados e as drogas misteriosas.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão — O Homem em Projecto

Longos planos encadeados sobre restos de habitações ou de edifícios, vários objectos abandonados: as coisas velhas substituem-se integralmente ou há nelas, também, uma antiguidade que é património, símbolo, referência indispensável ao futuro? Fotografias antigas, retratos impossíveis, a necessidade desses fantasmas são, tantas vezes, parte insubstituível da nossa identidade.

18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Programa da Direcção de Informação
22.15 - Acção em Miami
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - La Dame de Monsoreau

«A Dama de Monsoreau»

Estreia: Trata-se de uma série de sete episódios baseada num dos famosos romances de Alexandre Dumas. Uma rapariga, muito comovida, leva a comida a um jovem fidalgo, o mais bonito, o mais intrépido, o mais espirituoso e o mais leviano do reinado de Henrique III. Trata-se de Louis de Clermont, o ídolo dos parisienses (e das parisienses, claro)sob o nome de Bussy D´Ambroise. E Bussy vive sem saber os últimos momentos de despreocupação; dentro de poucas horas vai encontrar a Dama de Monsoreau. Uma extraordinária e violenta história de um amor louco entrelaçada com uma intriga política. De alguma forma, uma espécie de «Romeu e Julieta» mergulhada em Maquiavel. 1º episódio: Paris, 1578. A corte encontra-se dividida em duas fracções: de um lado o rei Henrique III, o bobo Chicot e os seus «Mgnos»; do outro, o duque de Anjou, o irmão mais novo do rei, o conde de Monsoreau e o nobre mais brilhante do reino, Louis de Bussy.

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Almanaque
20.10 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois

«Winstanley», de Kevin Brownlow e Andrew Mollo (G.B.—1975): Mais conhecido pelo seu trabalho de historiador do cinema — de autor de alguns filmes sobre esse tema, de motor de uma tarefa de reconstituição e restauro de «clássicos» do mudo — Brownlow tem aqui uma incursão singular na História, através de uma ficção sobre Gerard Winstanley que, no século XVII, foi o primeiro teorizador e activista de uma sociedade igualitária, uma espécie de comunismo rural, antes de Marx, antes do proletariado surgir como classe... Interpretação: Milles Halliwell, Jerome Willis, Terry Higgins, Phil Oliver.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Portugal de Faca e Garfo

«Cozinha em Portugal no século XVIII»

18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Vamos Jogar no Totobola

«Roque Santeiro»

21.30 - Lotação Esgotada

«O Vale do Arco Íris», de Francis Coppola (EUA—1968): Fred Astaire dancava pela última vez neste filme mágico de Coppola, em incursão pelos terrenos do «musical» — já então uma memória de outras eras. Contagiante. Interpretação: Fred Astaire, Petula Clark, Tommy Steele, Don Francks. Duração: 140 minutos.

23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Almanaque
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade

«Atrás das Linhas»: ao realizar «Levando Uma LInha a Passear», Lesley Keen teve a intenção de prestar homenagem ao pintor Paul Klee, cuja obra se caracteriza pelo uso imaginativo das cores brilhantes e pelas composições geomátricas. Esse filme será apresentado na próxima semana. No programa de hoje apresenta-se «Atrás das Linhas», documentário em que Lesley Keen descreve como concebeu e dirigiu, utilizando computadores, o filme «Levando Uma Linha a Passear».

22.45 - Leis do Amor

Este episódio mostra-nos como é que a fidelidade é encarada em diversos países. Entrevistando homens e mulheres podemos verificar se eles estão ou não contentes com a maneira como as regras são aplicadas. No Japão, por exemplo, a infidelidade do homem é aceitável para a mulher desde que praticada com um determinado tipo de mulheres. Já no Egipto, uma mulher casada não pode falar com um homem durante uma festa sem ficar mal vista. Mas será a fidelidade sexual uma importante componente na duração dos casamentos?

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Você Sabia Que...

Em Constância, povoação ribatejana junto ao Tejo, situam-se as ruínas da que é apontada como uma das residências de Camões. Segundo testemunhos, o poeta teria passado larga temporada retirado nesta povoação, por um seu devaneio com uma senhora não ter sido bem interpretado pelos parentes tão abastados quanto ciumentos. Da casa, só restam as ruínas e uma placa alusiva à vontade dos constâncienses em verem reconstruída a «Casa de Camões», como é conhecida.

«O Império de Carson»

18.55 - O Império de Carson

A relação entre Robert e Margery torna-se mais forte depois dos conselhos da Conway. Entretanto, Tommy e Jessica estão cada vez mais apaixonados.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento

«Mozart por Maria João Pires»: acompanhada pela Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Max Rabinovits, Maria João Pires interpreta o concerto de Mozert para piano e orquestra K 467 em Dó Maior. Gravação efectuada no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

21.40 - Telemundo
22.10 - Se o Amanhã Chegar
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória

Série dramática cuja acção se desenrola na Força Aérea Americana (seus pilotos e famílias) durante os turbulentos dias e acontecimentos dos primeiros anos da década de 60.

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Almanaque
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei

Kuzak aceita tomar conta da defesa oficiosa de um acusado de tentativa de homicídio. Entretanto, todos os sócios estão preocupados com a partida de Sifuentes. Markowitz pede a Kelsey para o ajudar a decorar o seu novo gabinete de trabalho e depois oferece-lho como prenda de natal, deixando-a encantada. Kusak tenta convencer Sifuentes a não deixar o escritório.

SEXTA

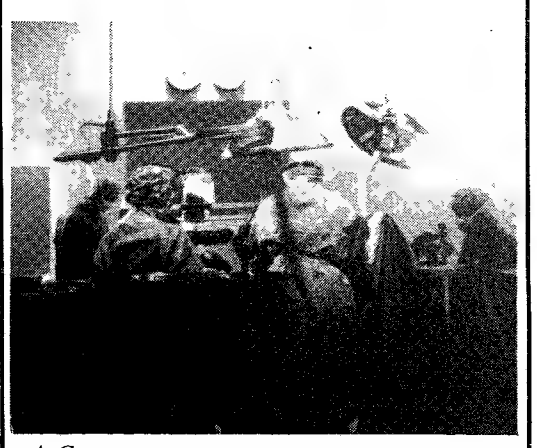
RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Missão de Amor

Estreia: Jenny Baines é uma professora americana que vive em Inglaterra em 1939. O seu filho, Peter Baines, é um jovem piloto aviador da RAF, cujo avião fora abatido. Jenny está separada do seu segundo marido, Karl Koening, um oficial nazi, e consegue pedir-lhe ajuda para tentar encontrar o filho. Mas antes de partir, Jenny aceita desempenhar uma missão secreta e entrgar um micro-filme a um contacto desconhecido. Já na Alemanha, Jenny verifica que Karl hesita em ajudá-la e que o chefe local da Gestapo, Klein, desconfia dela. Mas Jenny encontra uma amiga, Eva, que dirige um bordel para oficiais alemães e que aceita contratá-la como criada. Um dia Karl telefona-lhe e diz que o filho morrera e que ela deve deixar a Alemanha o mais rapidamente possível. No entanto, no comboio descobre que afinal peter está vivo e decide ficar até o encontrar. DE regresso a casa de Eva é presa e um nazi tenta violá-la. Na luta para lhe resistir Jenny mata-o, foge e é ajudada por Schroeder — o agente a quem entregara o micro-filme — a tentar passar a fronteira. Mas Schroeder é morto e Jenny volta a casa de Eva para lhe pedir ajuda. Entretanto um prisioneiro fala-lhe de Peter e convence-a de que sabe mais qualquer coisa sobre ele. Horrorizada, Jenny descobre que fora traída e que está presa num campo de concentração juntamente com mais 15 mil prisioneiros de guerra e é tomada por um soldado britânico.

22.20 - O Programa das Festas
22.55 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro

«A Cura»



«A Cura»

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - O Mundo é um Palco

No último episódio desta série, Ronald Harwood conduz a sua história de teatro até aos nossos dias e conclui que estamos a viver um período de intensa actividade teatral. Nos anos 50, Londres produziu uma nova fornada de actores e escritores. Baseando-se em «Look Back in Anger», de Osborne, o autor analisa a evolução do teatro em FRança, Itália e Alemanha desde a primeira metade do século.

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Almanaque
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube dè Jornalistas
22.00 - Dr. Fausto
23.00 - Troféu

Agenda do essencial

As festas (festas?) continuam, por isso mantém-se o aviso que aqui deixámos na semana passada: convém confirmar a realização e os horários dos espectáculos de teatro aqui anunciados, prática que de resto se deve manter durante o ano.

Como é natural, não há novidades, pelo menos que se saiba aqui, mantendo-se os espectáculos anteriormente agendados, alguns dos quais se recomendam com muita força:

Grande Paz, de Edward Bond, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia, no Teatro do Bairro Alto; **O Balcão**, de Jean Genet, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais, no Teatro Nacional Mirita Casimiro (Monte Estoril); **A Dama do Maxim's**, de Georges Feydeau, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo, no Teatro Aberto; **Cidade-Rei**, encenação e coreografia de Agueda Sena, pelo Teatro Espaço na ESBAL.

Ainda em cena: **Lendas de Amor e Morte**, de Yukio Mishima, encenação de Xosé Blanco Gil, pelo Teatro Ibérico; **Metro-Cabaret**, texto e encenação de Fernando Gomes, no Teatro do Século; **Toma Lá Revista**, de Henrique Santana, F. Nicholson e M. Zambujal, no Teatro Maria Matos; **Criada Para Todo o Serviço**, de Barillet & Grédy, encenação de Armando Cortez, no Teatro Villaret; **Festa no Parque**, de José Viana, no Teatro Variedades.

Atenção ao Porto: na Cooperativa do Povo Portuense, os alunos da Seiva Trupe representam **Esta Noite Improvisa-se**, de Pirandello, pelos alunos da Escola da Seiva Trupe, sob a direcção de José Eduardo Vendramini.

Em Portalegre, **O Desconcerto**, de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Portalegre; em Setúbal, **O Médico à Força**, de Molière, pelo TAS; em Braga, **Fantasio**, de Musset, pela **Cena/C.ª de Teatro de Braga.**

Amélia Rey Colaço — uma exposição no Museu Nacional de Teatro

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo **Novo Grupo**. Enc.: João Lourenço. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuel Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgínia Castela.

Uma leitura discutível da farsa de Feydeau, mas um espectáculo bastante divertido e muito bem intrepretado por Canto e Castro, Irene Cruz, Fernanda Montemor, José Pedro Gomes, entre outros.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a quinta, às 20.30; sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00)

Grande Paz, de Edward Bond, pelo **Teatro da Cornucópia**. Enc./Cen.: Luís Miguel Cintra. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Um texto soberbo, um dos melhores espectáculos do Teatro da Cornucópia, do teatro português dos últimos 20 anos. Um admirável trabalho de todos os actores com um solo, inacreditável e comvente, de Alda Rodrigues.

TEATRO DA CISTERNA DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES

L. da Academia Nacional de Belas-Artes (ao Chiado)
(De segunda a sexta, às 18.00 e 22.00; sábados e domingos, às 15.00, 18.00 e 22.00)

Cidade-Rei, pelo Teatro Espaço. Enc./Cor.: Águeda Sena. Int.: Águeda Sena, Ana Gaspar, António Fontinha, Cristina Paixão, João Simões, Júlio Marin, Maria Terra e Sara Valente.

Da poesia e da música para a dança e para o teatro, um espectáculo sem fronteiras que propõe um jogo bastante positivo no seu relacionamento com o espectador.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Lendas de Amor e Morte, de Yukio Mishima. Enc.: Xosé Blanco Gil. Int.: Adelaide João, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião e António Liza.

Um elenco feminino bastante superior ao masculino com um trabalho brilhante de Adelaide João, num espectáculo cuja justificação é teatralmente frágil.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela C.ª do Teatro Maria Vitória. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, F. Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)

Tel. 267 03 20
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Balcão, de Jean Genet, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luiz Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.

Texto genial numa leitura sabiamente comedida de Carlos Avilez permitindo entender o labirinto que a peça percorre. Salvo algumas dissonâncias vocais, um trabalho esplêndido por grande parte dos intérpretes, em especial de Lia Gama, Zita Duarte, Alexandre Lencastre.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41

Tel. 32 47 04
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Metro Cabaret. Texto/Encenação: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, Fernando Gomes e Maria Vieira.

Algumas graças do texto, a qualidade dos intérpretes, alguns achados da cenografia justificam a visão de um espectáculo do qual, no entanto, se esperava mais.

VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 60 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.30; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00)

Festa no Parque, Texto, música, cenografia e encenação: José Viana. Intepretação: José Viana, Dora Leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areias, Maria Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, Olímpia Portela e Teresa Paula.

VILLARET

Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)
Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Floberla Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE

Largo das Pimenteiras, 6-A
À Moda da Minha Avó, pelo **Teatro Os Papa-Léguas.**

BRAGA

TEATRO-CIRCO

(De terça a domingo, às 21.45)

Fantasio, de Alfred Musset, pela **Cena/Companhia de Teatro de Braga**. Enc.: Rui Madeira. Int.: Ana Bustorff, António Durães, Carlos Feio, Cecília Guimarães, Jorge Silva, Rui Madeira, Rui Peixoto, José Teles, Isabel Marado, Maria de Jesus Mota, Aníbal Abrances e Rui Prata.

Um texto belo e difícil de Musset num trabalho insuficientemente produtivo do grupo de Braga. Um espectáculo a não perder.

PORTALEGRE

CONVENTO DE SANTA CLARA

Rua de Elvas
(Quartas e sábados, às 21.30)

O Desconcerto, de Jaime Salazar Sampaio, pelo **Teatro de Portalegre.** Enc.: Augusto Tello. Int.: Cristina Paiva, José Mascarenhas, Manuel João Borges e Vítor Pires.

Um texto redescoberto num admirável espectáculo que permite uma outra descoberta: a jovem Cristina Paiva. Vale a pena fixar este nome.

PORTO

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE

Rua de Camões, 578
Tel. 69 85 70
(Quarta, 6, a sábado, 9, às 21.45; domingo, 10, às 17.00)

Esta Noite Improvisa-se, de Pirandello, pelos **Alunos da Escola de Formação Artística da Seiva Trupe**. Direcção: José Eduardo Vendramini.

SETÚBAL

TEATRO DO ROSSIO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 2 91 30
(Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30)

O Médico à Força, de Molière, pelo **TAS**. Enc.: Carlos César-/Asdrúbal Teles. Int.: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

A pergunta da semana

Quando é que o Teatro Português dá ao dramaturgo Miguel Rovisco o lugar que a sua obra merece?

MÁRIO BARRADAS
encenador/ex-director do CCE/ex-director dos Serviços de Teatro da SEC

P.S. — Durante alguns meses trouxemos aqui semanalmente perguntas referentes ao teatro português. Perguntas que não tiveram respostas, como já sabíamos. As perguntas vão continuar. Desta vez, no entanto, da responsabilidade de personalidades, individuais ou colectivas, ligadas à actividade teatral. Por outras palavras: passamos a outros o ponto de interrogação.

Acto

Ano Novo, Vida Velha

Mesmo que **façamos das tripas, coração,** mesmo que proclamemos **alma até Almeida,** mesmo que consideremos que enquanto **há vida há esperança,** mesmo que admitamos que **quem espera sempre alcança,** mesmo que sejamos daqueles de **antes quebrar que torcer,** mesmo que ponhamos o **coração ao alto,** mesmo que sonhemos que **água mole em pedra dura tanto dá até que fura** — e chega de sabedoria popular: mesmo que tudo isso, não sobraram para o novo ano que começa quaisquer ilusões.

Vamos continuar, no teatro, como até aqui, isto é, sem uma política a sério com base na qual se estabelecessem projectos, prioridades, acções. O apoio aos grupos vai continuar como um favor, à mercê dos humores dos governantes cujo interesse pelo teatro é nulo como se tem visto; a comunicação social vai limitar-se a um tratamento de favor, quando o usa, para com uma actividade que não é rendível.

É certo que poderão surgir ou confirmar-se iniciativas importantes como é o caso do Centro Dramático Almeida Garrett, iniciativa intermunicipal a que estão ligados quatro municípios dos arredores de Lisboa: Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço e V.F. de Xira; é certo que alguns, poucos grupos terão em 1988 uma vida menos apertada.

No entanto, em termos globais, em termos de fundo, não vale a pena esperar o que quer que seja. Vale a pena, no entanto, continuar a lutar por isso. É o que aqui faremos.

Carlos Porto

Correspondência Augusto Boal

Entre duas águas (uma água limpida, a do nosso Abril, e a água então suja da tirania brasileira), passou por Portugal um dos grandes criadores do Teatro brasileiro que ajudou a fazer do grupo Arena uma das forças renovadoras do teatro no Brasil. Augusto Boal trabalhou durante algum tempo em Portugal, dirigiu espectáculos em especial com A Barraca, proferiu numerosas conferências, foi projecto de reestruturação da Escola de Teatro que, naturalmente, encalhou algures. Numa palavra: animou isto, que estava a ficar bastante desanimado. E de tal maneira que um dia Augusto Boal, a sua companheira, a actriz Cecília Thumin, e os dois filhos disseram adeus: Paris esperava-os. A partir de Paris, Boal desenvolveu intensa actividade de pedagogo e de animador teatral por toda a Europa. Dessa actividade, fomos dando, por vezes, conta nestas páginas. Até que um dia perdemos contacto. O Brasil recuperava a relativa normalidade. Boal e a família regressavam.

Finalmente, obtivemos notícias. Pedimos a Boal que fizesse para os leitores do «DL» uma síntese da sua vida e da sua actividade, desde que nos deixou. Foi assim, mais ou menos:

«Saí de Portugal depois da dissolução do corpo docente do Conservatório, onde éramos professores, Cecília e eu; por sorte, fui convidado para substituir, por um ano, o prof. Scherer, na Sorbonne-Nouvelle/Paris III, o que facilitou enormemente a minha adaptação a Paris. Logo no primeiro ano, publiquei o meu primeiro livro em francês, «Théâtre de l'Opprimé».

Maité Proença é Dolores na peça de Griselda Gambaro «La Malasangre», último espectáculo de Augusto Boal

No ano seguinte, 1979, fundei o Centre d'Etudes et Diffusion des Méthodes Actives d'Expression (CEDITADE), para o desenvolvimento do teatro do oprimido (actualmente o centro, que ainda existe, chama-se Centre du Théâtre de l'Opprimé-Augusto Boal).

Comecei a viajar muito principalmente pela Suécia, RFA, Dinamarca, Bélgica, fazendo «workshops» de T. O. Depois de passar três anos sem dirigir nenhum espectáculo, recomecei dirigindo a minha peça **Murro em Ponta de Faca,** no «Schauspielhaus», de Graz, Áustria. Daí por diante, paralelamente à minha actividade no T. O., comecei a dirigir muito. Entre esses espectáculos, os mais interessantes foram: **Nade Mas a Calingasta,** única peça escrita por Julio Cortazar e **Zumbi,** ambas em Graz; **La Malasangre,** no «Schauspielhaus», de Nuremberga, **El Público,** de Federico Garcia Lorca no de Wuppertal, **A Candida Erendira,** de Garcia Márquez, no TEP de Paris, e na França todos os anos eu fazia um espectáculo teatro-foro com os meus companheiros do C. T. O., primeiro no «Le Soleil», cedido por Ariane Mnouchkine, depois no Théâtre Présent, e até mesmo num circo quando comemorámos o centenário do sindicalismo em França num espectáculo patrocinado pela CFDT.

Em 79, logo depois da amnistia, comecei a longa preparação da minha volta ao Brasil: vim por quinze dias fazer dois «workshops», um no Rio e outro em S. Paulo: em 80, vim com meu grupo parisiense e fizemos uma excursão em sete cidades brasileiras com dois espectáculos e sempre com «workshops»; em 84, finalmente, dirigi meu primeiro espectáculo brasileiro depois do **Arturo Ui** (Brecht), que fizera com o Guarnieri em 1970 no velho teatro de Arena: foi o musical **O Corsário do Rei** que escrevi com Chico Buarque e músicas de Edu Lobo; no ano seguinte, montei **Fedra,** de Racine, com a maior actriz brasileira, Fernanda Montenegro, que ficou ano e meio em cartaz percorrendo as principais cidades do Brasil inteiro; este ano dirigi **La Malasangre,** de Griselda Gambaro, autora argentina, e estou a preparar-me para dirigir uma adaptação teatral do **Encontro Marcado,** de Fernando Sabino, que deve estrear em Janeiro. Preparo um outro espectáculo, este para Março, sobre a espoliação da América Latina pelos imperialistas, escrito por Eric Nepomuceno e que deve ser montado pelos alunos da escola de teatro do Rio; em Abril **A Farsa da Esposa Perfeita,** de Edy Lima, uma comédia que dirigi para o Arena em 1960 e que terá como protagonista o Paulo Guarniery, filho do Gianfrancesco. Paulo ainda não era nascido quando da primeira estreia. Estamos ficando velhos...

Faltou só dizer que eu e a Cecília fundámos a Fábrica Popular de Teatro para animadores culturais das escolas públicas: 35 pessoas que jamais haviam feito teatro (na maioria nem sequer visto um espectáculo), prepararam cinco peças e representaram-nas nos restaurantes sempre iguais das escolas públicas. Foi extraordinário. O actual governo do Rio de Janeiro, de direita, evidentemente, cortou o projecto e a fábrica está parada. Isto dá bem uma ideia de como vamos nesta transição que não acaba nunca para a democracia que ainda está longínqua... O Brasil atravessa a pior crise económica, moral, etc., de que se tem notícia.

E com esta nota desencantada, termina a carta de Augusto Boal. Soubemos, entretanto, que voltou, temporariamente, à Europa, para trabalhar em três cidades da RFA e noutras tantas de França, incluindo Paris. Como ele escreve: haja pernas!

1987: O TEATRO AOS QUADRADINHOS

Teatro filmado, teatro trabalhado através da linguagem televisiva, e teatro são coisas diferentes. Não significa isto que não seja importante o facto de a RTP apresentar peças filmadas, obras dramáticas adaptadas à televisão, e, talvez sobretudo, ampla informação sobre a actividade teatral.

Vem a isto a propósito do que se escreveu sobre o balanço da programação da RTP na área do teatro. Pensamos que a crónica semanal que Maria Filomena Mónica subscreve no «Jornal Ilustrado» é das coisas mais estimulantes da nossa Imprensa. Mas no melhor pano cai a pior nódoa. Foi, salvo erro, o que se passou com esta frase do balanço publicado no suplemento ilustrado de «O Jornal»: «Exceptuando o célebre **King Lear,** e a reposição de **O Mundo Éum Palco,** no domínio do teatro, pouco vi de memorável: prefiro não falar dos programas, narcisicamente esotéricos, dedicados à vida teatral». Vejamos então o que se passou na televisão portuguesa na área do teatro, salvo erro ou omissão:

Peças

A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa Luís. Enc.: Filipe Lá Féria (Casa da Comédia) — RTP/1-5-1-87.

Mãe Coragem e Seus Filhos, de Bertolt Brecht. Enc.: João Lourenço (Nova Grupo/T.N.D. MariaII) — RTP/1-19-1--87.

A Menina Feia, de Manuel Frederico Pressler. Real.: Pedro Martins. RTP/1-7-2-87.

Magdalena Lê uma Carta, de Jaime Salazar Sampaio. Real.: Fernando Midões. RTP/2-16-2-87.

Meu Amor É Traiçoeiro, de Vasco Mendonça Alves. Real.: Cecília Netto. RTP/1-30-3-87.

As Bacantes, de Eurípedes. Enc.: Klau Michael Gruber (esp. alemão). RTP/2-6 e 13-4-87.

Calamity Jane. Dram. Enc.: Hélder Costa (A Barraca). Real.: Hélder Duarte. RTP/1-27-4--87.

Rei Lear, de Shakespeare (BBC). RTP/2-4-5-87.

Aos Cinquenta Anos Ela Descobriu o Mar, de Denise Chalem. Real. Fernando Midões. RTP/1-6-5-87.

D. João, de Molière. Enc.: J. M. Villégier (T. N. D. Maria II). RTP/2-1-6-87.

O Leque de Lady Windermere, de Oscar Wilde (BBC). RTP/2-15-6-87.

O Fim do Caminho (Huis Clos), de J. P. Sartre (BBC). RTP/1-22-6-87.

Barnum, pelas Marionetas de S. Lourenço. RTP/1-18-9-87.

A Sapateira Prodigiosa, de F. G. Lorca. Real.: F. Frazão. RTP/2-19-9-87 (reposição).

A Relíquia, de Eça de Queirós. Real.: Artur Ramos. RTP-/1--24-10-87. (3 episódios).

O Pai, de Strindberg. Real.: Alf Sjoberg. RTP/2-4-11-87.

Lisboa, Tejo e Tudo. Revista do ABC. RTP/1-21-11-87.

O Motim, de Miguel Franco. Enc. Norberto Barroca (Seiva Trupe). Real.: Ângelo Peres. RTP/2-23-11--87.

Um Dia na Capital do Império, de Ribeiro Chiado. Enc: Hélder Costa (A Barraca). Real.: Hélder Duarte. RTP/2-6-12--87.

Os Mistérios da Natividade, (National Theatre). RT/2-21--12-87.

Programas/Séries

Entrada Livre, Cinema/Teatro) — Ana Zanatti/Eládio Clímaco. Programa semanal.

A Janela Aberta, homenagem a Lorca (TVE) — 17-1-87.

O Mundo é um Palco, de Ronald Harwood — RTP/2-18-1--87 (último episódio, A série da BBC foi repetida em Outubro).

Programa sobre Bertold Brecht, RTP/2-25-1-87.

1789, de Ariane Mnouchki (Théâtre du Soleil). RTP/2-27--1-87.

Um Passeio pelo Teatro Português, de Artur Ramos, Vítor Pavão dos Santos e Luiz Francisco Rebello. RTP/2-1-2--87. (Série de 3 episódios).

A Paródia, de Lauro António. RTP/2-8-4-87. (Série de 12 episódios).

Não Faças Cenas, de Jorge Listopad. RTP/2-18-5-87. (Magazine mensal).

Programa sobre Sacha Guitry. RTP/2-9-8-87.

Strindberg. Uma Vida, de Per Olov Enquist. RTP/2-7-11--87. (Série).

Programa sobre Jean Genet. RTP/2-20-12-87.

O Mundo da Bonecada, de Jim Henson. RTP/1-28-12-87. (Série).

Perante este panorama quantitativo não se pode deixar de considerar que houve coisas com muito interesse na RTP no campo do teatro. Como não se pode deixar de considerar que o programa de Jorge Listopad, demasiado raro, consegue uma coisa ainda mais rara: ser ao mesmo tempo informativo e criativo. O que provavelmente se passa com Maria Filomena Mónica, como o que se passa com muitos intelectuais portugueses, é que ela não se interessa pelo teatro português, como se só os ingleses soubessem disso de teatro. Erro profundo de que sofre o nosso teatro mas de que sofrem sobretudo os nossos intelectuais.

MARGENS

Guilherme de Castilho

Morreu em Lisboa a 28/12/1987. Crítico e historiador literário, Guilherme de Castilho pertenceu ao movimento da «presença» de que era um dos raros sobreviventes. Entre outras obras, escreveu uma biografia de Raul Brandão, obra de referência indispensável no estudo daquele que foi um dos maiores dramaturgos da história do teatro português.

Harry Buckwitz

Faleceu na Suíça, onde vivia, o encenador de nacionalidade alemã Harry Buckwitz, que tinha 83 anos e fora entre 1970 e 1977 director do Teatro Nacional de Zurique. Natural de Munique dirigiu até 1937 vários teatros da Alemanha, tendo abandonado a actividade teatral durante a guerra. Segundo o «Diário de Notícias», Buckwitz «à frente do **Staedtische Buehnen** encenou várias peças de Brecht quando a maioria dos encenadores se recusava a fazê-lo por o dramturgo ser comunista».

ÚLTIMA HORA

● *Como não podia deixar de ser, o TEAR decidiu repor em cena o seu último espectáculo com a tragédia de Sófocles* **Édipo Rei,** *encenação de Moura Pinheiro. Tratando-se de um dos melhores espectáculos de 1987 seria inadmissível que não pudesse ver visto por mais espectadores interessados, como merece.*

● *RTP/2 — Segunda-feira, 4, às 22.00 —* **Oração,** *de Arrabal, encenação de Carlos Avilez, com Eunice Muñoz e Santos Manuel; realização de Oliveira e Costa. Às 22.45 —* **Tango Alucinante,** *espectáculo de um cabaret imaginário com canções de Brecht, Satie, Schoenberg, B. Britten, etc.*

ANTENA 1

[95.7 e 99.4 Mhz]

ANDARILHO — Aos sábados, das 14 às 16; Realização de Carlos Campos.

Carlos Campos passeia por terras várias, num trabalho interessante de cariz etnográfico, «reconhecendo» usos, costumes e tradições culturais.

SÁBADO SUAVE — Aos sábados, das 20 às 23; Realização de Maria Emília Correia, Vítor Nobre e Ricardo Saló.

O magazine cultural da RTP, onde cabem artes plásticas, a literatura, o teatro e o cinema, mas onde a música moderna trazida por Ricardo Saló é a grande vedeta.

GERAÇÕES POR MINUTO — De 2.ª a 6.ª, das 14 às 17; Realização de Carlos Dias da Silva e Jorge Alexandre Lopes.

O «pop» diário na Antena 1, devidamente infantilizado e banalizado. As intervenções de Álvaro Costa (RDP-Norte) e Francisco Amaral (RDP-Centro), programadas para se iniciarem em Janeiro, virão insuflar sangue novo no programa.

AS CORES E AS FORMAS — Às 4.ªs, às 17 horas (repete às 6.ªs, às 13.40); Programa de Rui Mário Gonçalves, com realização de Manuela Abuquerque.

As artes plásticas, e nomeadamente a pintura, pela voz de um grande conhecedor. Estéticas e obras e suas ligações às instâncias sociais e culturais da época em que apareceram, estão sempre presentes.

RÁDIO COMERCIAL – FM ESTÉREO

[97.4 Mhz]

ESPÍRITO LATINO — Aos domigos, das 11 às 13; Realização de José Nuno Martins.

A voz e o tom charmosos, a música de grande classe — desta vez «ultrapassando» os brasileiros e passando outras músicas latinas, como a francesa — fazem «escala» e ganham ouvintes para a telefonia nas manhãs de domingo.

UM TOQUE DE CLASSE — Aos domingos, das 19 às 21; Realização de Ana Zanatti.

Música de «charme», ou a música ligeira de grande classe, apresentada com grande sobriedade e elegância.

O SOM DA FRENTE — De 2.ª a 6.ª, da 1 às 3; realização de António Sérgio.

Duas horas (novamente) bem merecidas pelo realizador de «vanguarda» coerente, sóbrio e lutador que é António Sérgio. O «direito à diferença» permanece assim bem «defendido» na Comercial.

RÁDIO COMERCIAL – ONDA MÉDIA

[736 e 1035 Khz]

OS LIVROS, ESSES DESCONHECIDOS — De 2.ª a 6.ª, após os noticiários das 10, 15 e 22 (em simultâneo com o FM); programa de Luísa Costa Gomes, com realização de Aníbal Cabrita.

Ou de como se pode falar de livros sem entediar, antes conseguindo cativar a atenção das pessoas por breves instantes, como se de um passe de mágica se tratasse.

Nova do Fim de Ano

Fim de Ano com notícias importantes não é muito comum. Este ano teve-as boas e más.

Comecemos pelas boas: o Programa 2 da RDP passará a partir de Janeiro a transmitir música durante toda a noite. A solução encontrada foi a «passagem» automática de «compactos» (solução usada há muito pelo CMR), de música clássica obviamente.

Os melómanos e os noctívagos têm assim mais uma opção, que penso vir a ser de grande qualidade. A fiabilidade tecnológica dos «compactos» e a qualidade das gravações dos trechos clássicos asseguram um belo som, mais atraente ainda no espaço de tranquilidade que é para muitos a noite.

Até aqui o Programa 2 encerrava à 1 da manhã. Para quem como eu trabalha ou lê amiúde até muito mais tarde do que essas horas, a ideia de audição automática e de «grande música», com qualidade sonora atraente, é aliciante.

As más notícias vêm de outras bandas, mais exactamente da Emissora Católica. A demissão em bloco das chefias da Rádio Renascença vem criar problemas à evolução recente desta emissora e sobretudo ao seu canal de FM — a RFM.

A RFM, dirigida desde a sua fundação em Janeiro deste ano por João Viegas Soares, e que herdou a experiência de organização e produção que Jaime Fernandes trouxe-nos breves meses que passou, com uma pequena e jovem equipa, pelo FM da Renascença, vê-se agora perante um impasse.

Rui Pêgo, que seria o «sucessor» natural de João Viegas Soares, abandonou há meses a Renascença, acompanhado por um pequeno grupo de profissionais promissores, para fundar o CMR. Ele que havia sido o «primeiro» realizador de FM na Renascença («Meia de Rock», «Nós por cá», A Cor do Som», etc.) seria agora o único profissional com prática de FM, e conhecedor dos cantos da casa, à altura de dirigir o canal.

Promover Luís Loureiro seria prematuro, e não vejo ninguém no Canal 1 vocacionado para o lugar. O «vazio de poder» na RFM, se esta quiser continuar a seguir o modelo tradicional de emissores de FM, exigirá porventura o recurso a um profissional vindo de outra estação. A não ser que João Viegas Soares reconsidere...

Dir-me-ão que ninguém é insubstituível, mas se juntarmos a «sangria» no RFM à «sangria» na informação (Luís Marinho e outros, após a saída há dois anos de Miguel Lemos, Costa Ribas e Paulo Nogueira) tornar-se-á claro que os meios humanos, quer em quantidade quer em qualidade, não abundam hoje na Emissora Católica.

Prenunciará tudo isto uma viragem?

Rui Cartaxo

João Viegas Soares, director demissionário da RFM

RFM

[93.2 Mhz]

F É MISTÉRIO — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso.

Um grande amigo meu, ouvinte atento da Rádio e leitor assíduo desta página, diz-me que a selecção musical deste programa é «espectacular». Concordo totalmente, acentuando que tal se tornou mais verdade quando Maria Flor «descobriu» as grandes cantoras de jazz.

O SONHO AMERICANO — Aos sábados, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso e Nuno Infante do Carmo.

Duas das sensibilidades mais interessantes da RFM cruzam-se aos microfone e «batem-se» pela passagem da melhor música.

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 9.30 às 20; coordenação de Luís Loureiro, realização de Luís Loureiro, Marcos André, Pedro Tojal e José Maria Corte Real.

Numa fase moribunda, pelo menos em relação ao seu figurino tradicional, «Cem Mais» beneficia de uma colheita razoável de melodias neste final de ano.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

[104.3 Mhz]

FACES OCULTAS — Aos domingos e 2.ªs, das 0 às 2; autoria da equipa do CMR, apresentação de João Gobern.

As músicas que ficaram por ouvir, ou, o que é o mesmo, não atingiram os «tops» nem são passadas incessantemente na Rádio. Na semana passada ouvimos Renutti Calunin (Viny Reily) mostrando que a sua música é muito mais perene do que os êxitos que nos «impingem». A ouvir!

Desenho de Paolo Serpieri no álbum: Morbus Gravis

EROTISMO EMERSO

A banda desenhada, enquanto forma de expressão, poder-se-á dizer que foi inicialmente um linguajar, mais do que uma forma popular, apresentando aspectos extremamente simplórios. E ainda hoje é assim para tantas das produções que inundam o mercado. No entanto, lentamente, um determinado sector da banda desenhada foi ganhando letras de ouro. Primeiro ganhando-as mesmo; depois, sendo elas reconhecidas.

Nesta ascensão para o grande público e, por outro lado, para a qualidade, a BD submeteu-se à moral vigente. Pornografia?! Credo! Não e não!

Já a pintura andava pelo erotismo há tanto tempo, revestida de mitologia ou não, já a escultura o fazia há séculos, e a BD permanecia presa por uma fraca qualidade e por um público puritano.

Mortes, tiros, torturas, enforcamentos!, tudo isso está tão longe quando reclinados lemos um álbum que nem sequer faz mal deles falar. Agora sexo?!, ele está sempre ali tão perto, que a vigilância é necessária em permanência.

Um pouco, um pouquinho de sensualidade imersa nas roupagens de uma história complicada..., isso pode ser! Um pouco mais declarada e meta-se violência a tudo ofuscar, deixando que o erotismo permaneça só em pano de fundo.

De um público simplório, a BD viajou até aos leitores adolescentes e depois procurando um público pouco «culto». E depois, um dia houve os anos 60, com a forte contestação das normas e dos meios de expressão vigentes. São gentes que se pretendem desinibidas e procuram linguagens rápidas e o mais possível espontâneas.

A BD está lá e eles utilizam-na, umas vezes bem, muitas vezes mal; mas as marcas das barreiras vencidas vão ficando. Vão ficando nos desenhadores e argumentistas e vão ficando nos novos leitores.

Vencidas as barreiras duma moral aparente, falta surgir um dado fundamental, e sem o qual tudo resvala na pornografia grosseira. E aqui a fronteira é ténue e flutuante.

Hoje, um bom número de autores possui essa qualidade desejada e o à-vontade necessário para lidar com o tema.

E em Portugal, também eles vão sendo publicados, e na BD o erotismo surge emerso, mesmo em Portugal.

Porfírio Alves Pires

De novo, os novos de sempre

«Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades» e os problemas da pintura e daescultura permanecem e permanece também quem deles se ocupa com seriedade.

Mesmo na moda aplicada ao vestuário, novas roupas retomam em permanência velhos estilos, e o seu quê de fundamental mantém-se, respondendo a funções específicas. No entanto novas funções ou novos materiais geram de facto formas novas duráveis, criando percursos que se mantêm para além das necessárias (elas também) oscilações do gosto.

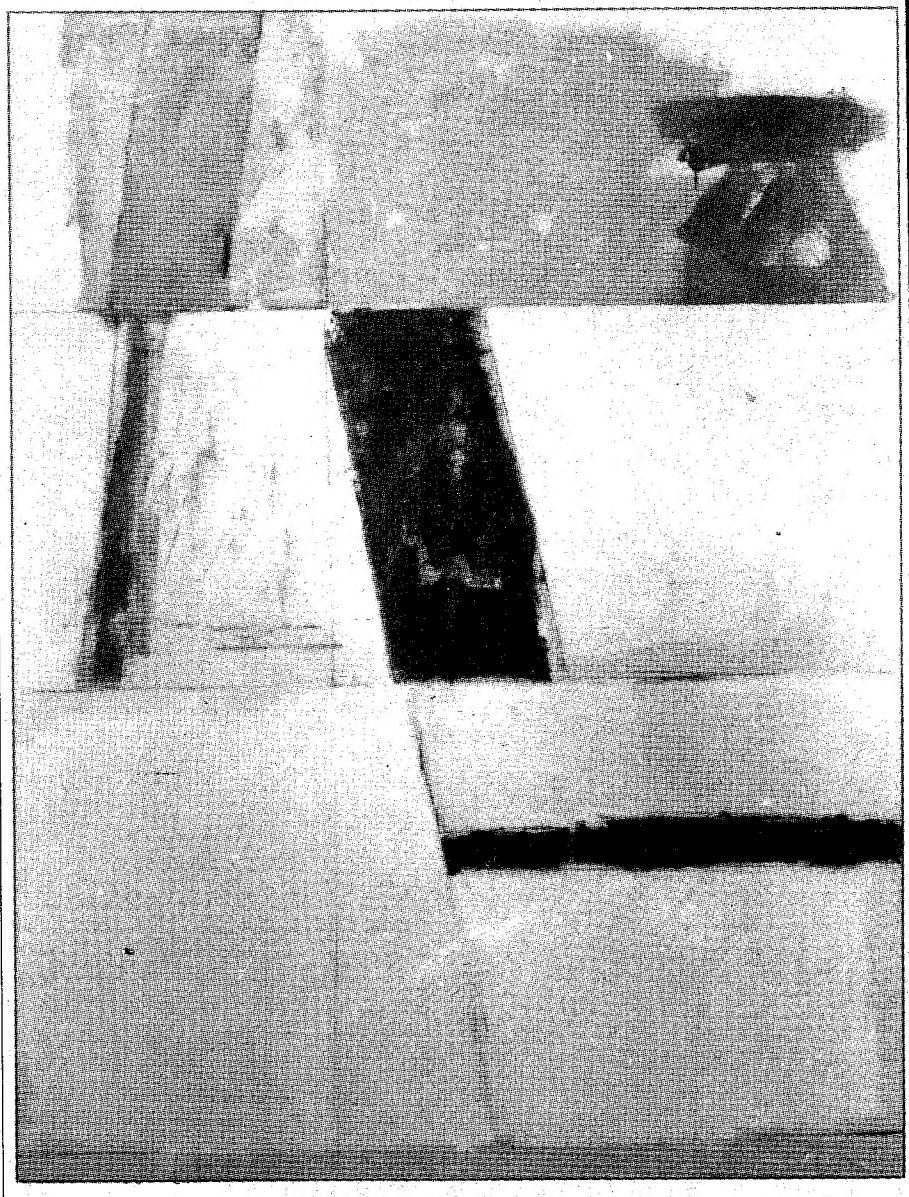
O mercado da arte necessita dos «consagrados» como precisa igualmente dos «novos valores». Diria mesmo que da mesma maneira necessita dos «artistas malditos», que são, assim, uma espécie de novos valores sendo já muito antigos.

Mudam-se os tempos, mudando-se as necessidades e muitos «novos valores» tornam-se obsoletos, e permanecem aqueles que, respondendo a novas necessidades, tratam os problemas com a qualidade e a inovação geradas por novas situações. E, aqui, a qualidade tem de ser enorme, sendo a inovação obrigatoriamente custosa.

Por entre os «novos valores» da década de 80, alguns são valores de facto, e o tempo é suficiente para os confirmar. Eles já não são «novos», o que é ironia dos tempos da informação permanente; mas eles são valores, no modo como construíram o seu percurso ainda em movimento, e no modo como foram resolvendo os problemas que eles mesmos criaram (indo buscá-los à sua época). Eles confirmam-se.

Do outro lado «os consagrados». O que é maneira de dizer, do mesmo lado.

Há duas maneiras de um «consagrado» se manter: ou elabora um percurso constante, mantendo uma alta qualidade e uma grande coerência (que pode ser mudança permanente) ou resvala na imitação de si mesmo, o que em geral é desastroso. A imagem do espelho é sempre enganadora e falta-lhe profundidade real. Uma obra é sempre em si mesma vivida, e remete-se sempre para as que a precedem e para as que a continuam.



Pintura de Pedro Chorão

Um certo número de nomes confirmados na arte portuguesa, não sendo novidades, são reais valores afirmados e afirmando-se.

Porfírio Alves Pires

● **COLECTIVA**

Galeria da Vinci, Rua de Belém, 75; 2.ª a 6.ª, 13.30-19; sáb. e dom.; 15-19.
Artistas da Checoslováqiuia (até 5/1)

● **ARTESANATO**

MDm, Av. Duque de Loulé, 111-4.º; 2.ª a sáb.; 10-20.
Artesanato nacional e estrangeiro (até 6/1)

● **ANTÓNIO OLAIO**

O Templo do Gato, Rua Sousa Viterbo, 38, 2.º, Esq.; diariamente 16-20.
Pintura (até 9/1)

● **ROMY CASTRO**

O Templo do Gato, R. Sousa Viterbo, 38; Diariamente 16-20
Pintura (até 9/1)

● **SALVADOR DALI**

Galeria Liv. Barata, Av. de Roma, 11-A, 2.ª a sáb., 12-23
Escultura (até 9/1)

● **CARLOS LANÇA**

Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A; 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura (até 10/1.

● **IRENE BUARQUE**

Galeria Diferença, R. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19. Pintura (até 10/1)

● **JUAN MUÑOZ**

Galeria Cómicvs, R. Tenente Raul Cascais, 1; 2.ª a sáb., 15-20.
Pintura (até 10/1).

● **KHALKÓS**

Galeria Diferença, R. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15.20; sáb. e doming., 16-19.
Gravura (até 10/1).

● **JOSÉ BATISTA**

Ourivesaria José Batista Filho, R. Almeida e Sousa, 28-2.º 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Aguarelas (até 16/1).

● **PACO AGUILAR**

Galeria S. Francisco, R. Ivens 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.
Pintura (até 16/1).

● **COLECTIVA**

Página 75, Centro Comercial da Portela.
Pintura e serigrafia (até 18/1).

● **JOSÉ LUÍS e PEREZ NAVARRO**

Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º, Dt.º; 2.ª a sáb., 16.20.
Pintura (até 15/1).

● **MILY POSSOZ**

Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1.
Pintura e desenho (até 20/1).

● **TRABALHO MARGINAL DO ARTISTA**

Galeria Arte Mixta, R. de S. Domingos, à Lapa, 6.
Colectiva

● **ANA LEONOR E LUÍS FRANÇA**

Esp. Poligrupo/Renascença, R. Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9-20; sáb., 9-12.
Pintura.

● **ANTÓNIO AURÉLIO**

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom., 16-17.
Pintura.

● **ESPIGA PINTO**

Galeria da Gravura. Trav. do Sequeiro, 2.ª a 6.ª, 10.30-13.30, e 15-17.
Gravura e serigrafia.

● **DIÁLOGO COM SOARES DOS REIS**

SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.
Colectiva de escultura.

● **EXP. ESTUDOS PINTURA**

Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes; 3.ª a dom., 10-17.

● **JOAQUIM BRAVO**

Loja de Desenho, R. Acadcemia das Ciências, 2-B; 3.ª a sáb. 15-19.30.

● **MÁRIO MIRANDA**

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45; 3.ª a dom., 10-17.
Desenho.

CLÁSSICA

Aula Magna da Universidade de Lisboa

Dia 7, pelas 21.30h: concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos, dirigida pelo maestro **John Neschling.** Obras de Kodaly e Bartok. Entrada livre.

Fundação Galouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Telef. 73 51 31.

Dia 5, pelas 21.30h, no Grande Auditório concerto pela **Israel Chamber Orchestra,** sob a direcção do maestro e violinista, **Shlomo Mintz.** Obras de Schonberg e Vivaldi.

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C.

Preço de entrada: para sócios da Juventude Musical Portuguesa 100$00; para não sócios, 200$00.

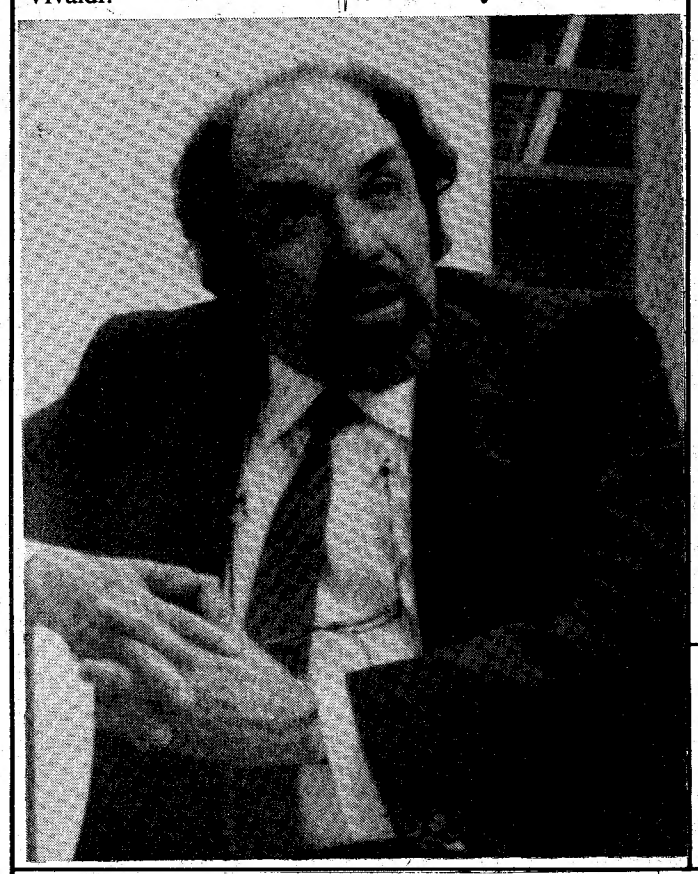
Dia 2: concerto de música vocal: gregoriano, polifonia e melodia acompanhada.

OEIRAS

Antigo Cinema de Oeiras

Concerto no dia 3, com a presença de **Paulo Santiago** e **José João Santos.** Obras de Dvorak, Brahms e Schubert.

Comentários e direcção de **José Atalaya.**



TOSCANINI

Usem–se os adjectivos que se usarem — genial, rigoroso, vigoroso, etc. — pouco adiantam em relação ao trabalho de Toscanini, agora documentado em gravações filmadas entretanto recuperadas. Já se sabia que Toscanini não era um mito. Podia–se discuti–lo — como o fez, por exemplo, Adorno, com a conhecida pertinácia e pertinência das suas observações, por vezes herméticas, mas sempre carregadas de propostas de reflexão que abrem novas perspectivas, de cada vez que nos pomos a estudá–las — mas nunca se duvidou da inteireza da sua estatura de artista. Vê–lo e ouvi–lo assim coloca–nos, porém, de repente, perante uma verdade palpável, perante uma evidência mais forte do que aquela que nos era transmitida (necessariamente em segunda mão) por relatos, depoimentos, testemunhos, ou até pela presença audível das gravações que deixou. Não é a mesma coisa a gravação «audio», mesmo «live», e o filme que fixa a totalidade audiovisual de uma realização única, de um acontecimento irrepetível, como «aquela» *Nona Sinfonia* ou «esta» *Aïda.* Para explicar a diferença, poderia ajudar–nos aqui o conceito de «aura», de que nos fala Walter Benjamim no célebre ensaio «A obra de arte na era da sua reprodução mecânica»: perdida irremediavelmente a «aura» de um concerto ao vivo dirigido por Toscanini — só quem os frequentou poderá, quando muito, recordá–la —, a súbita recuperação de um Toscanini de corpo inteiro, em carne e osso, mesmo que só em filme, oferece–nos de novo, por um momento, a «experiência única» a que só os eleitos de outrora haviam tido acesso. Antes que os «video» multipliquem a banalizem em casa de cada um a «experiência», ela funcionou, ao menos desta vez, como uma descoberta, uma surpresa, um milagre da «máquina do tempo».

Havia, há, ideias–feitas sobre Toscanini, sobre as suas gravações, a sua concepção das obras, o seu estilo, a sua técnica de regência, as suas exigências na fase de preparação das obras, no estabelecimento de elencos, na fixação do «texto» das partituras, etc. Mas a *Aïda* agora reconstituída em filme, revela–nos à evidência o que há de mais profundo no seu trabalho: a consciência das personagens e das situações dramáticas, a todos níveis da expressão: no tempo musical, na dinâmica, na sonoridade, na transparência e na intencionalidade da frase. Não há um só compasso, uma só nota, em que Toscanini afrouxe no assumir da sua concepção e no ganhar para ela o todo vocal–orquestral e cada uma das suas «partículas» (a completa identificação com a partitura é que determina, aliás, o seu princípio de dirigir sempre de cór: «ou se lê, ou se dirige»). Na sua direcção, os mais simples acordes que pontuam os recitativos são a alma da personagem, a exteriorização — cheia de vida — da sua psicologia profunda. Os apelos à guerra — a poucos anos do fim da guerra (1949) — são tremendos, assustadores, agressivos. Não há um passo em falso, um hiato, uma fraqueza na progressão dramática. Toda a sua realização musical é ditada por esse sentido agudíssimo do teatro. E como Toscanini põe todo o teatro na música, fica–se a ganhar por não haver figurinos nem cenários. Seria lamentável que uma Aïda teatralmente tão tersa fosse estragada por uma dessas encenações convencionais — negações do teatro! — frequentes na época (e que perduram na maior parte dos teatros de temporada). Quando não há encenador congenial, ou quando não há condições técnicas de tempo ou de infra–estruturas para fazer da ópera teatro a sério, então é preferível esta solução, aliás muitas vezes adoptada p.ex. na Alemanha: investir teatralmente na versão de concerto.

O mesmo sentido de lógica dramática, com as suas personagens e situações figuradas em temas, ritmos, tensões tonais, contextos poéticos, emergiu também claramente na *Nona Sinfonia.* Em Toscanini não há «notas musicais em si», há, sim, apenas o que elas nos transmitem de humano, a imensa variedade do nosso pensar e sentir através da música.

Mário Vieira de Carvalho

LIGEIRA

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39.

Telef. 36 73 69.
Dias 1 e 2: **José Martins** (teclas), **Chico Zé** (baixo), **Fredo Mergner** (guitarra), **Zezé Ngambi** (bateria) e **Ana Naggy** (voz).

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

IRATAN E IRACEMA

– Os meninos mais malcriados do mundo

— série TV
— 35 mm/cor

Realização, produção, cenários, figurinos, efeitos especiais, direcção de montagem e letras das canções: Paulo Guilherme d'Eça Leal. **Argumento:** Paulo Guilherme d'Eça Leal segundo história de Olavo d'Eça Leal. **Fotografia:** Mário de Carvalho e Daniel del Negro. **Música:** Rui Guedes, António Ferro, Francisco Baião. **Montagem:** José Manuel Alves Pereira. **Som:** Carlos Alberto Lopes e Pedro Caldas. **Construção de cenários:** Paulo Braga, Eduardo Cruzeiro, Álvaro Silva (**Assistentes:** Fernando Azeitona, Rosário Taborda, Vítor Hugo). **Adereços:** Mário Alberto, Margarida Varejão. **Guarda-roupa:** Mário Alberto, Amélia Varejão, Margarida Varejão, Óscar Ataíde. **Caracterização:** Maria Caeiro. **Assistente de realização:** Pedro Ruivo. **Script girl:** Thereza Jessouroun, Xana Cruz. **Assistentes de som:** Quintino Bastos. **Assistentes de imagem de Mário de Carvalho:** Amílcar Carrajola, Alexandre Graça, Carlos Lopes, Mário Mendes, Carlos Assis. **Assistentes de produção:** Jaime Cruz, Natércia Machado, Gonçalo de Carvalho, António Reis, José Cirne, Renato dos Santos, Tino Navarro. **Electricistas:** Manuel Silva, João Silva. **Maquinistas:** Vasco Sequeira, Amadeu Lomar, Rogério Sequeira. **Montagem de negativo:** Graça Boavista. **Truca:** José João Soares. **Efeitos ópticos:** Jerónimo de Jesus. **Etalonagem:** Tereza Ferreira. **Interpretação:** Paulo Cruz, Mónica Monteiro, Carlos Wallenstein, Rita Rodrigues, João Malaquias, Baptista Fernandes, João d'Ávila, Ladislau Ferreira, Eduardo Viana, Carlos Machado, Henrique Pinho, David Silva, Paulo Guilherme, Michel, Álvaro Faria, José Manuel Rosado, Amílcar Bonança, etc. **Narradora:** Maria Helena d'Eça Leal. **Canções interpretadas por:** Maria João e Paulo Guilherme. **Duração:** 6x25 minutos. **Rodagem:** 1983/87. **Estreia:** 21 de Dezembro de 1987 (na RTP/1). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Depois de uma produção atribulada que se arrastou ao longo de cinco anos, esta série guarda as marcas inapeláveis desse facto. Sentem-se acabamentos no fio, coisas cerzidas que não disfarçam buracos...

Apesar disso o resultado é surpreendente e singular quer do ponto de vista do fascínio imagético (numa incessante agitação lúdica que gosta de brincar aos fingimentos) quer quanto ao mirífico imaginário.

Mónica Monteiro e Paulo Cruz, numa cena de «Iratan e Iracena»

Produto destinado a um público infantil, **Iratan e Iracema segue atingi-lo, objectivo cumprido mesmo havendo muita fragilidade a percorrer as imagens, como se o cinema fosse um brinquedo novo nas mãos de Paulo Guilherme cuja audácia e inventiva é maior que o talento fílmico.**